



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 07 DO GAMA
3901 8080/99204 5793

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2023 CENTRO EDUCACIONAL 07 DO GAMA

GAMA-DF, ABRIL DE 2023.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 07 DO GAMA



“Não existe tal coisa como um processo de educação neutra. Educação ou funciona como um instrumento que é usado para facilitar a integração das gerações na lógica do atual sistema e trazer conformidade com ele, ou ela se torna a "prática da liberdade", o meio pelo qual homens e mulheres lidam de forma crítica com a realidade e descobrem como participar na transformação do seu mundo.”
Paulo Freire



SUMÁRIO

1.	Apresentação do Projeto Político-Pedagógico_____	04
2.	Dados de Identificação_____	07
3.	Historicidade da Unidade Escolar_____	08
4.	Modalidades Atendidas_____	09
5.	Caracterização Física e Financeira da Instituição_____	10
5.1	Estrutura Física_____	10
5.2	Recursos Materiais_____	11
5.3	Recursos Humanos_____	13
5.4	Recursos Financeiros_____	14
5.4.1	PDDE_____	14
5.4.2	PDAF_____	15
5.4.3	APAM_____	15
6.	Diagnóstico da Realidade Escolar_____	16
7.	Função Social da Unidade Escolar_____	18
8.	Missão_____	19
9.	Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas_____	20
9.1	Princípios Epistemológicos_____	21
9.2	Princípios Éticos_____	21
10.	Objetivos_____	22
10.1	Objetivo Geral_____	23
10.2	Objetivos Específicos_____	23
11.	Concepções Teóricas Que Fundamentam as Práticas Pedagógicas_____	24
12.	Organização Curricular da Unidade Escolar_____	26
13.	Organização do Trabalho Pedagógico da UE_____	28
14.	Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação Para o Processo de Ensino e Aprendizagem_____	31
15.	Plano de Ação Para a Implantação da Proposta Pedagógica_____	34
15.1	Plano de Ação Sala de Recurso_____	36
15.2	Plano de Ação Orientação Educacional_____	42
15.3	Plano de Ação EEAA_____	48
16.	Plano de Ação Readaptados_____	52



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 07 DO GAMA**



17.	Acompanhamento e Avaliação do PPP_____	52
18.	Projetos Institucionais (Sinopse) _____	53
19.	Referenciais Teóricos_____	57
	Anexos	



1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO- PPP

Este projeto foi moldado a partir da Lei 4.751/2012 – Lei de Gestão Democrática, em consonância com os eixos apresentados pelos princípios que norteiam os trabalhos de Diversidade e Sustentabilidade e ainda conforme disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Regimento Escolar das Instituições de Ensino do Distrito Federal, para definir a linha orientadora de todas as ações da escola, definir metas, oficializar os anseios da nossa comunidade escolar e encaixar a unidade escolar no processo de melhoria e adaptação à nova realidade de ensino e aprendizado.

No início do ano letivo, durante a semana pedagógica, foram realizadas ações para revisão do PPP, entre elas, estudos e discussão com os professores/servidores. Foram revisados os projetos que constam na proposta. Foram sugeridas alterações e a permanência dos projetos que tiveram maior relevância para a comunidade. Na primeira reunião com os pais, responsáveis e a Equipe Gestora do CED 07 do Gama houve a apresentação das metodologias e projetos desenvolvidos nesta Unidade, como também foram colhidas sugestões do pais.

A intenção desta Proposta Político-Pedagógico é viabilizar a aplicação de estratégias, visando formar cidadãos conscientes e atuantes, com conhecimentos, atitudes e valores que os tornem solidários, críticos, éticos e participativos, sem dispensar os saberes históricos e sistematizados, como patrimônios universais da humanidade, dessa forma, deve-se atentar às necessidades da educação atual, pois uma proposta pedagógica precisa caracterizar-se sendo processo participativo de tomada de decisões.

Essa proposta também deve instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições explicitando princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo; conter opções explícitas na superação e resolução de problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica; explicitando o compromisso com a formação integral do cidadão.

É com esta compreensão que a construção coletiva desta proposta traz à tona questões para reflexão da realidade e possibilidades da comunidade escolar em operar as mudanças, cumprindo a sua função social. Isto significa que a proposta está focada na formação dos estudantes, contribuindo para que estes se



tornem sujeitos críticos, participativos e agentes de transformação na sociedade. Este documento foi elaborado pela direção da escola com a participação e consultoria de professores, servidores, pais e alunos deste estabelecimento de ensino, o propósito de atender ao aspecto legal e oportunizar a apresentação por parte da escola de seus anseios, objetivos e metas.

Embora nenhum segmento tenha uma importância menor que a do outro nesse trabalho coletivo, é importante definir, com clareza, as responsabilidades que cada um deve assumir, considerando a existência de funções e níveis hierárquicos diferenciados dentro da escola. Ou seja, todos devem ter o seu espaço de participação, mas não se deve confundir o espaço das atribuições, ultrapassando os limites de competência de cada um: direção, professores e profissionais de suporte pedagógico foram os responsáveis diretos pela mobilização da escola e da comunidade para a construção da proposta. Além disso, coube a eles a tomada de decisões sobre conteúdos, métodos de ensino e a carga horária das disciplinas do currículo.

Os alunos são fontes de informação das suas necessidades de aprendizagem, que se vão constituir no núcleo das preocupações da escola. São eles, de fato, o alvo de todo esse esforço. Para tanto foram ouvidos e instigados a dialogarem sobre seus anseios, assim, na medida do possível, as demandas dessa geração serão atendidas por todo corpo escolar.

O trabalho dos funcionários, por se realizar em uma escola, tem uma dimensão pedagógica que é muito pouco reconhecida, até por eles próprios. As relações que eles estabelecem com os alunos e com os pais podem e serão exploradas na direção da formação da cidadania.

Os pais e a comunidade, por meio do Conselho Escolar, participam das decisões sobre o orçamento e a utilização dos recursos financeiros que a escola recebe. Ademais, os responsáveis integraram-se às discussões sobre as características do cidadão que se quer formar, sobre o uso do espaço e do tempo escolar e sobre as formas de organização do ensino que a escola deve adotar.

Neste sentido, o processo de mobilização de todos os envolvidos foi indispensável, sob pena de não se conseguir construir a proposta de uma forma democrática, legitimada por aqueles que fazem da escola um espaço vivo e atuante. Durante a negociação, compreendemos que nenhum processo se faz de forma



linear e harmônica e, portanto, o debate democrático se torna um elemento central na realização de qualquer trabalho que envolva a coletividade.

A participação democrática, condição essencial de formação do cidadão, supõe a presença de conflitos. O próprio exercício da participação abre espaço para a discussão do caráter emergencial desses conflitos. É impossível evitar tais situações, porque elas existem de fato e revelam a variedade de concepções que norteiam as ações pessoais.

A escola é um espaço importante no processo de integração da comunidade porque veicula conhecimentos, os quais devem ser o resultado da recriação e da interação dinâmica do saber escolar associado ao saber informal, apreendido no seio familiar e no convívio social. Para tanto, é importante que haja a participação de todos os segmentos da comunidade escolar no empenho por ações conjuntas superando as dificuldades que se apresentem, buscando as soluções ao tão almejado convívio democrático das diferenças, percorrendo o caminho em direção à igualdade social, ao efetivo exercício da cidadania e da democracia.

Espera-se que, com base nesta proposta, todos os segmentos da comunidade escolar envolvidos em sua elaboração possam repensar sua prática pedagógica, encontrar seu papel na comunidade e no mundo, firmando compromisso com as gerações vindouras e não medir esforços para a construção de uma sociedade igualitária, mais justa, com garantia de acesso e permanência na escola pública gratuita e de qualidade, comprometida com a formação integral do ser humano.

Foi necessário, pois, reconhecer a existência de tensões ou conflitos entre as necessidades individuais e os objetivos da instituição, compreendendo a sua natureza pedagógica, de modo a capitalizar as divergências em favor de um objetivo maior.



2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

2.1 - Dados da Instituição Educacional

1. Nome da Instituição	Centro Educacional 07 do Gama
2. Endereço	E/Q15 Praça 01 Lote 03 Setor Central
3. Telefone / E-mail	(61) 3901-8080 (61) 992045793 / (61) 998707462 ced07.cregama@gmail.com ced07.gama@edu.se.df.gov.br
4. Divisão	Coordenação Regional de Ensino do Gama
5. Localização	Zona Urbana – localizada próxima à rodoviária do Gama.
6. Data de Criação	1977
7. Funcionamento	Matutino / Vespertino/ Noturno
8. Modalidades de Ensino	Ensino Fundamental Educação de Jovens e Adultos
9. Etapas de Ensino	Ensino Fundamental (Anos Finais – 6° a 9° ano) Educação de Jovens e Adultos (3° segmento)

2.2 - Equipe Gestora

1. Diretora	Maria Eugênia de Oliveira
2. Vice-Diretor	Jerre Adriane Vieira Luna
3. Chefe de Secretaria	Antônio Marcio Ferreira Salgueiro
4. Supervisor Pedagógico (diurno)	Marcelo Varella Resende
5. Supervisor Pedagógico (noturno)	Alessandra Diniz
6. Supervisor Administrativo	Davi Galhardo Vieira

2.3 - Equipe Coordenadora

1. Coordenador Pedagógico (diurno)	José Luiz de Sousa Silva
2. Coordenador Pedagógico (diurno)	Larissa Aguiar Lustosa
3. Coordenador Pedagógico (noturno)	EdmarineFlôr de Maio C. B. Galhardo
4. Coordenador Pedagógico (noturno)	Josias Couto



3. HISTORICIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Esta unidade de ensino foi inaugurada no ano de 1977, como Escola Classe 27, no endereço EQ 16/18 Praça 02 AE – Setor Central – Gama/DF, onde eram atendidos os anos iniciais do ensino fundamental. No ano de 1984, passou a ser Centro de Ensino de 1º Grau 13 do Gama, deixando os anos iniciais e atendendo aos anos finais do ensino fundamental e ao 3º segmento da Educação de Jovens e Adultos. Posteriormente, tornou-se Centro de Ensino Fundamental 13 do Gama.

Em 07 de abril de 2003, houve a mudança de endereço de funcionamento da escola, para um prédio novo, localizado na EQ 15/17 Praça 01 Lote 03 Setor Central – Gama/DF. Na época, o Governador do Distrito Federal Joaquim Domingos Roriz e a vice-governadora Maria de Lourdes Abadia nomearam a escola Centro de Ensino Fundamental 14 do Gama. Os primeiros gestores desse novo prédio foram: Jorge Gomes da Silva e Eulete Dias da Silva Ribeiro. Em 2005, a escola passou a se chamar Centro Educacional 07 do Gama, por estar atendendo a duas etapas distintas: Ensino Fundamental Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos - terceiro segmento.

Sabemos que a educação tem que andar de forma constante e que são necessários dedicação e esforço conjuntos, assim listamos alguns dos diretores que fizeram e fazem parte de todo o crescimento da nossa escola, sendo personagens nas histórias de sucesso dos nossos milhares de alunos, todos imbuídos de uma forte caráter pedagógico, amor pela educação e fé em tempos sempre melhores.

1977 a 1985	Diretor(a)	Amélia Conceição Côrtes Hipólito
	Vice-diretor(a)	-----
1986 a 1992	Diretor(a)	Josefa de Carvalho de Souza
	Vice-diretor(a)	-----
1992 a 1994	Diretor(a)	Expedita da Costa e Silva Viana
	Vice-diretor(a)	Doralice Fonte Boa
1995 a 1997	Diretor(a)	Antônio Carlos de Sousa
	Vice-diretor(a)	Edna Hozana de Oliveira, sendo substituída em maio por Maria Marismene Gonzaga.
1998 a 1999	Diretor(a)	Rosângela de Fátima Bezerra Barbosa Antunes
	Vice-diretor(a)	Francisco Colombo Barroso Bastos



2000	Diretor(a)	Dalma Menezes da Silveira e Silva
	Vice-diretor(a)	Eulete Dias da Silva Ribeiro
2001 a 2005	Diretor(a)	Jorge Gomes da Silva
	Vice-diretor(a)	Eulete Dias da Silva Ribeiro
2005 a 2008	Diretor(a)	Márcia Fátima Assis Rocha Antunes
	Vice-diretor(a)	Simone Fontenele Abílio
2009 a 2010	Diretor(a)	Robledo Gregório Trindade
	Vice-diretor(a)	Leila Lourdes Manfrin Agnes
2010 a 2011	Diretor(a)	Leila Lourdes Manfrin Agnes
	Vice-diretor(a)	Orlando Pereira Leandro
2012 a 2016	Diretor(a)	Leôncio Mackenttoch Garcia Nunes
	Vice-diretor(a)	Nivane Camilo da Silva
2017 a 2023	Diretor(a)	Maria Eugenia de Oliveira
	Vice-diretor(a)	Jerre Adriane Vieira Luna

4. MODALIDADES ATENDIDAS

A Educação Básica tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento integral do estudante, promover e assegurar formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Com esta diretriz, o Centro Educacional 07 do Gama atende, no diurno, os anos finais do Ensino Fundamental, em blocos de Ciclos da Aprendizagem, a saber: no matutino, nove turmas regulares do 1º ano do Bloco I e nove turmas do 2º ano do Bloco I. No vespertino, nove turmas regulares de 1º ano do Bloco II e nove turmas de 2º ano do Bloco II.

Além disso, no noturno, a escola atende às três etapas do 3º segmento da Educação de Jovens e Adultos – EJA, com cinco turmas de 1ª etapa, cinco turmas de 2ª etapa e quatro turmas de 3ª etapa. A EJA foi pensada como uma modalidade de ensino que atenda a jovens e adultos que não tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade adequada, ela favorece a permanência nas escolas destes jovens e adultos, propiciando aos mesmos uma educação de qualidade que serve, principalmente, para formá-los como cidadãos.



A instituição atende os alunos em sistema de Salas Ambiente para que haja a imersão total no aprendizado daquela disciplina específica. Acreditamos que a ambientalização da sala proporciona estímulos visuais que aceleram e desenvolvem o aprendizado com mais eficácia e competência.

5. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO

5.1 - Estrutura Física

O Centro Educacional 07 do Gama atende seus alunos e toda a comunidade escolar com a seguinte estrutura física:

- 19 salas de aula;
- 01 sala para laboratório de Ciências Naturais;
- 01 quadra de esportes;
- 01 auditório com capacidade para 120 pessoas
- 01 cantina com depósito de alimentos;
- 01 secretaria com anexo para arquivamentos;
- 01 sala de professores com sala de reunião;
- 01 sala para direção;
- 01 sala para apoio administrativo com mecanografia;
- 01 sala para coordenação pedagógica;
- 01 sala para supervisão pedagógica;
- 01 sala para servidores;
- 01 sala para Serviço de Orientação Educacional (espaço adaptado);
- 01 Sala de Recursos (espaço adaptado);
- 02 depósitos para material desportivo;
- 01 vestiário feminino;
- 01 vestiário masculino;
- 02 banheiros femininos e 02 banheiros masculinos para alunos;
- 02 banheiros para alunos com necessidades especiais;
- 01 guarita com banheiro para os servidores;
- 01 depósito para materiais de limpeza e expediente;
- 01 banheiro feminino para professoras;
- 01 banheiro masculino para professores;
- 01 sala para a APAM;



- 01 biblioteca informatizada.

Para as aulas práticas de Educação Física a escola dispõe de uma quadra poliesportiva coberta, utiliza o pátio coberto próximo à quadra e dispõe de uma quadra comunitária nas proximidades da escola. As atividades culturais, tais como: apresentação teatral, musical, gincanas, shows e algumas palestras são realizadas no pátio coberto, no auditório ou na quadra poliesportiva. Na maioria das vezes, esses espaços não comportam todos os alunos, o que entrava atividades didático-pedagógicas que envolvem toda escola.

5.2 - Recursos Materiais

A escola dispõe dos seguintes recursos materiais:

- Aparelhos de Som Portátil;
- Armários de Aço;
- Arquivos de Aço;
- Ar-condicionado em duas salas de aula, na sala de mecanografia e na sala de reuniões dos professores;
- Bebedouro Elétrico;
- Cadeiras;
- Caixas de Som;
- Carteiras;
- Computadores;
- Copiadoras;
- Data show;
- Estantes;
- Extintores;
- Fogão Industrial;
- Freezer;
- Geladeiras;
- Globo Terrestre;
- Impressoras;
- Jogos Pedagógicos;
- Liquidificador;
- Manequim do Corpo Humano;



- Mapas;
- Máquina Fotográfica Digital;
- Material de Expediente;
- Mesas de som;
- Mesas de ténis de mesa;
- Mesas;
- Microfones;
- Microscópios;
- Notebooks;
- Suporte para TV/Vídeo;
- Telefones;
- Televisores;
- Ventiladores na sala de direção, administrativo, supervisão, coordenação, sala dos professores.
- Aparelhos de ar condicionado

Com todo este aparato físico, a escola se organiza, pedagogicamente, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais e com a Base Nacional Comum, buscando sempre a participação ativa da comunidade escolar e objetivando uma melhoria na qualidade do ensino. Baseado no Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental – Anos Finais e EJA – 3º Segmento, semanalmente, nas coordenações coletivas, específicas e individuais, o corpo docente desta instituição analisa e articula estratégias e procedimentos visando sempre os melhores métodos e abordagens educacionais para atingir os objetivos referentes às competências e habilidades do educando.

Nas coordenações organizamos as atividades pedagógicas além de avaliarmos as atividades já realizadas e definirmos as ações seguintes. Além da grade curricular básica, a escola realiza os projetos da Parte Diversificada, que são trabalhados de maneira interdisciplinar. Os temas escolhidos envolvem o cotidiano dos alunos, com foco na Cidadania, envolvendo a preocupação da conscientização e mudanças de hábitos, que possibilitem a alcançar uma melhor qualidade de vida dos atores envolvidos.



5.3 - Recursos Humanos

A escola conta com uma equipe gestora de seis pessoas, direção, supervisão e secretaria; vinte e dois professores regentes no matutino, dezenove professores regentes no vespertino e vinte e nove no turno noturno. Além dos professores regentes, contamos com a colaboração ativa de dois professores readaptados, que atuam diretamente com os alunos na Sala de Apoio, na Sala de Leitura e na Sala Administrativa. Reforçam, também, a equipe de trabalho pedagógico, dois orientadores educacionais, um servidor para a sala de recursos, um pedagogo, um monitor efetivo e quatro educadores sociais.

Temos, ainda, trinta pessoas entre servidores da carreira assistência ao magistério e prestadores de serviço de limpeza, conservação, alimentação e vigilância patrimonial. Segue a lista de servidores da instituição:

- 01 diretor;
- 01 vice-diretor;
- 03 supervisores, sendo 1 administrativo e 2 pedagógicos;
- 01 chefe de secretaria;
- 04 coordenadores pedagógicos;
- 03 orientadores educacionais;
- 01 servidor da sala de recursos;
- 05 servidores da carreira assistência, sendo 3 com limitação de função;
- 05 servidores da carreira magistério com limitação de função;
- 01 monitor para alunos especiais;
- 04 vigilantes terceirizados;
- 70 professores regentes;
- 03 cozinheiros terceirizados;
- 14 servidores de conservação e limpeza.
- 04 Educadores Sociais Voluntários

As atribuições administrativas estão organizadas da seguinte forma: ao diretor cabe a responsabilidade geral da escola. Ele tem a função de representar a instituição, se responsabiliza pela aplicação da legislação e normas administrativas vigentes. Como gestor, ele se responsabiliza pelo cotidiano escolar, gerenciando os aspectos físicos e humanos, propiciando as condições de funcionamento da instituição. Ele ainda atua como agente social, fortalecendo os vínculos entre a



escola e a comunidade, buscando parcerias e colocando-se como um servidor dessa comunidade.

Ao gestor também cabe o papel de supervisor técnico-pedagógico e assume responsabilidade pela qualidade da educação. Ele deve dominar os fundamentos da política educacional e do Currículo, conhecendo e acompanhando junto ao Supervisor Pedagógico, o desempenho e rendimento escolar dos educandos. Ao diretor estão subordinados todos os segmentos da escola, considerando uma relação de hierarquia.

Ao vice-diretor, desde o ano de 2017 cabe a função administrativa de planejamento e distribuição dos recursos financeiros da instituição e atuando diretamente com a construção pedagógica da escola. Ele é auxiliado pelos coordenadores e está em constante contato com o grupo de professores. Os supervisores são responsáveis pelo planejamento pedagógico e pela distribuição de tarefas aos servidores, pelo encaminhamento de documentação de pessoal tais como: folha de ponto, atestados e outros. Os coordenadores são responsáveis pelos projetos pedagógicos e também pela parte disciplinar dos alunos.

5.4 - Recursos Financeiros

5.4.1 - Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE

Criado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) recurso proveniente do Governo Federal enviado para as escolas através do Banco do Brasil, tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como beneficente de assistência social.

O programa engloba várias ações e objetiva a melhoria da infraestrutura física e pedagógica das escolas e o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático, contribuindo para elevar os índices de desempenho da educação básica. Os recursos são transferidos independentemente da celebração de convênio ou instrumento congênere, de acordo com o número de alunos extraído do Censo Escolar do ano anterior ao do repasse.



Os recursos do PDDE são liberados anualmente e contribuem para as melhorias necessárias a escola e para o desenvolvimento da qualidade da educação.

5.4.2 - Programa de Descentralização Administrativo e Financeiro - PDAF

Implantado pela SEDF por meio do Decreto nº 28.513, de 6 de dezembro de 2007, posteriormente alterado pelo Decreto nº 29.200, de 25 de junho de 2008, tem por objetivo principal oferecer autonomia gerencial às escolas e CRES - Coordenações Regionais de Ensino, possibilitando-lhes efetivas condições para colocar em prática seus projetos pedagógico-administrativo-financeiros.

O PDAF está relacionado com a Gestão Democrática, o modelo de gerenciamento das escolas públicas do Distrito Federal. Assegura os meios para que os diretores possam realizar, com agilidade e, em conformidade com as demandas e necessidades locais, ações e atividades voltadas para a melhoria das condições de funcionamento das escolas e do ensino.

Com esta verba são adquiridos materiais de expediente, materiais esportivos, serviços de manutenção das instalações físicas, pagamento de gás de cozinha e telefone.

5.4.3 - Associação de Pais Alunos e Mestres – APAM

A APAM é uma entidade legalmente constituída pelas comunidades escolares sob a forma de pessoas jurídicas de direito privado sem fins econômicos, credenciadas com a finalidade de auxiliar na administração das instituições educacionais, conforme o Decreto GDF nº 29.200/08.

A existência destas entidades é pré-requisito exigido às instituições educacionais que demonstrem necessidade e interesse no recebimento de recursos financeiros obtidos por meio de repasses governamentais, bem como os provenientes de doações e eventos.

As Unidades Executoras podem solicitar taxas voluntárias dos alunos. Os valores são estabelecidos conforme a necessidade de cada escola. Aqueles que decidirem não contribuir, não são discriminados ou prejudicados de forma alguma.



6. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Ao analisar quantitativamente as fichas dos alunos, percebe-se que uma parcela considerável dos alunos tem família com configuração diferente do modelo nuclear. Dados de pesquisa realizada revelam que o número de pessoas que residem na mesma casa é de quatro a seis pessoas, 62% das moradias são próprias e entre duas e quatro pessoas da família estão estudando, sendo que 68,5% das famílias acompanham os estudos de seus filhos somente pelas reuniões de pais ao término de cada bimestre.

Atualmente, a escola conta 1.263 alunos matriculados nos turnos diurno e noturno. Dos quais 88 são diagnosticados com Transtornos Funcionais, 19 com Transtorno do Espectro Autista, 33 com Deficiência, o que faz com que a escola tenha em sua identidade um olhar mais apurado para esta clientela.

Por estar localizada no Setor Central do Gama, próxima à rodoviária, a escola atende a uma clientela em que mais de 50% de nossos alunos vêm do entorno Sul (Novo Gama, Pedregal, Lago Azul, Lunabel, Residencial Serra Dourada, Céu Azul, Valparaíso, Cidade Ocidental, Jardim Ingá, Luziânia, entre outros), os demais moram na cidade e também na Zona Rural. Estas famílias escolhem esta escola pela proximidade com a rodoviária e por acreditarem que a oferta de ensino do Distrito Federal tem uma melhor estrutura.

Em 2021 esta Instituição de ensino tinha como meta a nota de 5,4 no Ideb, e com êxito obteve a nota 5,5. O CED 07-Gama vem demonstrando um crescimento a cada ano alcançando e por vezes ultrapassando o que é previsto para suas metas de ensino e aprendizagem.

Em 2022 o índice de aprovação desta unidade de ensino foi de 92,7%.

A evasão escolar tem apresentado índices cada vez menores com o passar dos anos.

Os dados de violência e *bullying* também são baixos. Os casos denunciados são investigados pela direção, e aos alunos que praticam tal ato é feito um trabalho de conscientização para cultura de paz. Como também sofrem as sanções necessárias de acordo com o Regimento Interno da Instituição e os pais das partes envolvidas são convocados para tomarem ciência do ocorrido.

Aparecem casos de automutilação e depressão por parte dos adolescentes e todos os casos são acolhidos pela equipe de Orientação Educacional (OE) que fazem os devidos encaminhamentos.



Houve o relato feito pelos responsáveis de duas tentativas de suicídio por parte de nossos alunos devido a quadros de depressão, sendo que as duas tentativas foram nas próprias residências dos discentes. Em 2020 e 2021 tivemos os relatos de alguns pais, mas devido ao Ensino Remoto o contato com as famílias e o atendimento aos adolescentes ficou mais escasso. No ano de 2022 tivemos novamente vários relatos a serem investigados pela Orientação Educacional e vivenciamos também vários casos de crises de ansiedade por vários alunos, todos atendidos pela Orientação Educacional.

No turno noturno – EJA, temos percebido o uso de drogas nas proximidades da escola. Para resolver esse conflito, contamos com a ajuda do Batalhão Escolar e tem-se estabelecido algumas medidas, como, apresentação de carteirinha para ter acesso à área dos alunos, horário limite para entrada na escola, que visam proteger os alunos e professores de possíveis agressões por parte de usuários de drogas e/ou traficantes.

Dos nossos 1014 alunos do turno diurno, 96% está dentro da faixa etária apropriada para cursar o ano específico para sua idade. Os 4% que estão em defasagem idade/série são matriculados preferencialmente em turmas nas quais o número de alunos seja menor, para garantir um melhor atendimento para as suas necessidades de aprendizagem.

De modo geral, nossas turmas são inclusivas. Temos Necessidades Educativas Especiais (tanto no diurno quanto no noturno), dentre elas, podemos citar deficiência física, deficiência intelectual, autismo, deficiência múltipla. Além destes, temos sessenta e seis alunos com Transtornos Funcionais (TDAH, Dislexia, Dislalia, DPAC). Esses números crescem, uma vez que novos laudos são apresentados pelas famílias com frequência. Atualmente, nossa escola conta Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (pedagogo), professora de Sala de recursos o que possibilita um melhor acompanhamento de nossos estudantes e suporte para os docentes.

Os pais ou responsáveis são trabalhadores assalariados, autônomos, comerciários, pequenos comerciantes, funcionários públicos, entre outros. Não há uma participação efetiva dos pais na escola, estes, em sua maioria, só comparecem à escola quando são convocados, em reuniões de professores para saber sobre o (a) seu (sua) filho (a).

Compõem, ainda, o diagnóstico da instituição os seguintes dados:



- Falta um auditório maior para atividades diversificadas (nossa capacidade é de apenas 120 lugares). Os pátios são pequenos e para eventos maiores a quadra é utilizada atrapalhando assim as aulas de Educação Física.
- A escola não possui ginásio e não possui banheiro com chuveiro. Dispomos de apenas uma quadra pequena. Durante as aulas de Educação Física, uma das turmas deve se deslocar para uma quadra comunitária nas proximidades da escola para assegurar sua parte prática neste componente curricular;
- Não há recursos humanos em número suficiente para uma jornada de trabalho tão extensa. Faltam profissionais de apoio tanto para a área pedagógica quanto para a área disciplinar;
- Número substancial de aprovação com dependência;
- Muitos alunos chegam à escola sem pré-requisitos em vários componentes curriculares, como, leitura interpretativa, noção de espaço e direção, cálculos e conhecimento histórico para dar prosseguimento aos estudos;
- Depredação do mobiliário e pichação de paredes.
- Necessidade de revitalização da biblioteca, com vistas à estimulação de prática de leitura por parte dos alunos. Nossa biblioteca necessita de acervo mais atualizado. Troca dos computadores da biblioteca por equipamentos mais novos e com melhores configurações.

7. FUNÇÃO SOCIAL DA UNIDADE ESCOLAR

A rigor, a escola é o espaço determinante para que se concretize a ação educativa. A escola serve tanto para reproduzir a ordem social como para transformá-la. Além disso, de acordo com Petitat (1994), a escola é o espaço de socialização de crianças, jovens, adultos e idosos, bem como um espaço de difusão sociocultural; e também é um lugar no qual as pessoas podem se apoderar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo de diálogo entre ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade.



Nessa perspectiva, é preciso que os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem identifiquem o papel ativo do sujeito na apreensão e na construção de seu próprio saber, para o cumprimento da principal função da escola que é promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral de seus alunos.

Assim, a educação escolar é concebida como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos desenvolvam suas capacidades e assimilem os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação nas relações sociais, políticas e culturais (Parâmetros Curriculares).

Por essa razão, não se deve perder de vista a ideia de que as ações pedagógicas refletem as concepções, estejam elas explícitas ou não, dessa forma, proporcionar uma educação que possibilite o desenvolvimento do pensamento crítico, que problematize a realidade e a comunidade, que reconheça o território de influência da escola no desempenho de sua função de formadora de sujeitos é, a nosso ver, o caminho para fazer uma educação que seja transformadora da realidade e a nossa missão.

8. MISSÃO

Uma escola é uma instituição à qual é atribuída a tarefa de mediar e construir conhecimento ao longo do tempo. Para a equipe de direção, professores, servidores, pais e alunos do Centro Educacional 07 do Gama, a escola deve ser muito mais que isso. Para cumprir sua missão social, a escola precisa “andar de mãos dadas” com a realidade da comunidade escolar na qual faz parte. É preciso ser coerente com os valores e tradições desta comunidade, comprometendo-se com a melhoria de vida de seus indivíduos, encorajando-os na aquisição de valores que nortearão suas vidas, resultando assim em uma melhoria social, cultural e conseqüentemente econômica.

É necessário que se compreenda a obrigação contínua da formação integral do ser humano. Essa é, primordialmente, a missão do Centro Educacional 07 do Gama: o compromisso com sua comunidade escolar, no sentido de formar integralmente o ser humano, aprendendo seus direitos e deveres. Oferecer ensino de qualidade e garantir a todos, independente de credo, cor ou orientação sexual, o



pleno exercício de sua cidadania, procurando educar o cidadão para que ele possa usufruir de seus direitos com responsabilidade e dignidade.

É também missão desta escola e dos segmentos que nela atuam proporcionar aos educandos educação gratuita e de qualidade, envidando esforços para garantir sua permanência e sucesso escolar. É compromisso de todos, formar integralmente o aluno como cidadão consciente do espaço que este ocupa no mundo.

É pretensão deste estabelecimento de ensino atingir um modelo de escola na qual impere o respeito entre seus pares, um espaço em que todos caminhem com objetivos afins, compreendendo o processo educativo como dinâmico e significativo respondendo aos anseios da comunidade e do mundo globalizado e tecnológico.

Outra característica importante deste estabelecimento de ensino é a sua preocupação com projetos interdisciplinares e atividades extraclasse no intuito de fazer com que os alunos participem ativamente de todos os eventos proporcionados pela instituição. Durante vários anos a escola tem realizado alguns projetos interdisciplinares como gincana, sarau cultural, projetos em parceria com instituições públicas e privadas, festas comemorativas, jogos interclasse, passeios sociabilizantes, atividades de campo, shows de talento, formaturas, passeatas e Projeto Eleitor do Futuro.

9. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Centro Educacional 07 do Gama, no desempenho de suas atribuições, enquanto instituição responsável pela formação do indivíduo, desenvolve projetos e planeja as atividades concernentes a sua missão. Esses projetos e atividades obedecem alguns princípios que identificam e orientam a instituição conferindo-lhe a solidez necessária para um trabalho rico e significativo.

Para tanto, baseamo-nos no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação, que estabelece três princípios epistemológicos para orientar nossas práticas pedagógicas, possibilitando-nos a articulação dos saberes. Os princípios são: unicidade entre teoria e prática; interdisciplinaridade e contextualização e flexibilização.

Reconhecemos que teoria e prática são unidades indissociáveis já que a teoria contribui com a prática e promove a reflexão crítica sobre as ações



desenvolvidas e o estudo. Por outro lado, por meio da prática, os saberes e a ciência adquirem materialidade e torna-se permanente.

Outro princípio orientador da prática pedagógica do Centro Educacional 07 é a interdisciplinaridade e a contextualização. Essa interação entre disciplinas aparentemente distintas possibilita a formação de um pensamento crítico-reflexivo, que é cada vez mais valorizado no processo de ensino-aprendizagem. A interdisciplinaridade é eficiente para atingirmos metas educacionais previamente estabelecidas pela unidade escolar e, também, pelas diversas disciplinas. Assim, por meio da interdisciplinaridade e contextualização, os professores possibilitam aos seus alunos uma aprendizagem eficaz, levando-os a compreenderem suas realidades em suas complexidades.

9.1 - Princípios epistemológicos

Por ser uma instituição que atende a fase final do Ensino Fundamental e 3º segmento da EJA, o Centro Educacional 07 do Gama procura vencer o anacronismo das disciplinas que durante décadas têm se instalado nas escolas. Sendo assim, os componentes curriculares como Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Educação Física, Artes e Ciências Naturais são trabalhos voltados para uma atualização de conhecimentos e valores, numa perspectiva crítica, responsável e contextualizada, que privilegia a inteligência e a capacidade de alunos e professores vivenciarem os conhecimentos em seu enfoque interdisciplinar, onde todas as áreas se aproximam e possibilitam a análise na teia de relações entre seus aspectos comuns, diferentes e contraditórios.

Para que isso seja possível, o professor considerará todas as formas de aprendizagem adquiridas pelo aluno ao longo da vida, o que favorece uma aprendizagem significativa e duradoura, desenvolvendo competências e proporcionando o domínio de habilidades.

9.2 - Princípios éticos

A escola procura sempre desenvolver um ambiente agradável para todos os membros da comunidade escolar. O relacionamento entre alunos e professores é pautado pelo respeito e conscientização. Várias são as oportunidades em que os professores debatem sobre a vida do aluno no sentido de ajudar em suas dificuldades. Valores como respeito, tolerância, valorização da própria pessoa,



cuidado com o corpo, crescimento nos relacionamentos familiares, sociais e efetivos, são temas trabalhados constantemente pela direção e professores junto aos alunos.

A Orientação Educacional e a direção da escola estão em constante contato com o Conselho Tutelar, comunicando casos que carecem de um acompanhamento legal. Os profissionais da escola atendem casos de alunos com problemas de relacionamento familiar e procura conciliar nos mais diversos conflitos existentes. Esse trabalho é feito sem a interferência pessoal de interesse ou curiosidade, o que se procura atingir é a resolução dos conflitos que interferem na aprendizagem do aluno.

Dentro das atribuições da Orientação Educacional também há o atendimento aos servidores da instituição que, por qualquer motivo se sintam desconfortáveis dentro do seu ambiente de trabalho e que tenham alguma reclamação a fazer sobre outros colegas de trabalho ou até mesmo de sua chefia imediata, procurando dessa forma também resolver os conflitos existentes.

Para dar o rumo correto a nossas ações, levamos em consideração o princípio da flexibilização. A prática flexível dos conteúdos tradicionais na sociedade pós-moderna, usando-os como ferramenta e não mais fim. A flexibilização é um caminho para atender é um caminho para construção de novos saberes, considerando os conhecimentos prévios dos alunos e, também, é a oportunidade para (re)significar senso comum e saber científico. Ademais, possibilita, mediante adequação/adaptação curricular, atendimento especializado aos alunos que possuem deficiências.

10. OBJETIVOS

De acordo com Libâneo, 2007, a função da escola na sociedade moderna é de contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, preparando-a para a cidadania e para o trabalho. No Brasil de hoje, assim como em muitos outros países democráticos, a função básica da escola em transmitir o saber sistematizado, não é um fim em si mesmo, pois a escola é uma instituição inserida num todo social amplo e complexo. Há um consenso atualmente de que a educação é uma tarefa coletiva da sociedade. Isso quer dizer que, embora seja dirigida por uma equipe que nela trabalha, ela não pode ficar à margem do contexto em que se insere.



É fundamental uma busca no alcance dos objetivos, criando metas e estratégias que possam aperfeiçoar os esforços da coletividade e garantir a qualidade da educação pública.

Respaldados na discussão acerca da atual situação da escola, a equipe escolar do Centro Educacional 07 do Gama definiu alguns objetivos que direcionarão o trabalho da escola doravante. Para que isso seja possível, faz-se necessária à atuação integrada de todos os segmentos e pessoas que a constituem. Entendendo que os objetivos são prioridades que direcionarão o trabalho escolar e que foram definidos em coerência com a realidade detectada, classificamo-nos em dois níveis:

10.1 - Objetivo geral

Propiciar aos alunos a aquisição de competências, habilidades, valores e atitudes indispensáveis a uma efetiva participação na sociedade em que vivem, respeitando as individualidades em todas as instâncias do saber.

10.2 - Objetivos específicos

1. Oferecer ensino fundamental dos anos finais e EJA 3º segmento gratuito e de qualidade;
2. Garantir o acesso e a permanência de todos na escola;
3. Responder aos anseios da comunidade por uma educação plena e inclusiva;
4. Privilegiar conteúdos que procurem inserir os alunos no contexto sociocultural e no mercado de trabalho;
5. Formar cidadãos criativos, indagadores e responsáveis por meio de um ensino contextualizado;
6. Considerar o aluno como ser integral;
7. Valorizar o conhecimento coletivo;
8. Viabilizar a interdisciplinaridade e a transversalidade do conhecimento;
9. Viabilizar um processo de aprendizagem significativo e dinâmico;
10. Incentivar o espírito e o raciocínio crítico, criativo e a flexibilidade de pensamento;
11. Incentivar a busca pelo conhecimento ativo e tecnológico.



O Centro Educacional 07 do Gama procura desenvolver o conceito de aprendizagem significativa e inserção tecnológica e cultural. Para que isso ocorra, é preciso privilegiar as habilidades e as competências que se constituem como instrumento de trabalho da escola, do professor e do aluno.

Assim sendo, a escola procura disponibilizar, no âmbito do conhecimento, recursos que possibilitarão uma integração entre o aluno e aquilo que se objetiva aprender, cujo resultado será uma ação eficiente nas situações que surgirão na vida do aluno, em que serão necessários os conhecimentos vivenciados na escola.

11. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O ambiente escolar deve ser propício para sistematizar saberes e formar cidadãos críticos, pensantes e capazes de se socializarem. Desta maneira, é de suma importância valorizar e respeitar as identidades, histórias, desejos e formações dos sujeitos envolvidos nesse processo. Pensando nesse contexto diverso, que visa privilegiar a inteligência e a capacidade de alunos e professores, é que se considerou, na construção deste documento, o Currículo em Movimento da SEDF, que estabelece, baseando-se na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e em teóricos contemporâneos, as diretrizes que conduzirão todas as escolas públicas do Distrito Federal. Considerou-se, também as concepções teóricas que organizam o trabalho pedagógico da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a saber, Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural. Sendo assim, o Centro Educacional 07 do Gama intenta proporcionar aprendizagens significativas e valores humanos aos estudantes, unindo teoria e prática.

É importante ressaltar que todos os procedimentos adotados por esta Instituição apontam para uma educação democratizada, com participação de todos e leva em consideração o exercício de cidadania de toda comunidade escolar.

Destarte, a escola se posiciona como um espaço em que se possibilita as aprendizagens significativas. Levando em consideração o contexto do educando, promove-se o desenvolvimento cognitivo, por meio do aprimoramento dos multiletramentos e, ainda, a inclusão a partir de uma educação que valoriza os mais diversos contextos socioculturais em que os alunos estão inseridos. Assim, apoia-se o trabalho pedagógico na pedagogia histórico-crítica, que segundo Saviani (1988),



deve considerar as necessidades da maioria, logo essa pedagogia não só entende que educação acontece socialmente, mas concebe, também, que a educação pode mudar a sociedade.

A Pedagogia Histórico-Crítica, teoria criada pelo pedagogo brasileiro Demerval Saviani, tem como foco a transmissão de conteúdos científicos por parte da escola, porém sem ser conteudista. O ensino baseado unicamente no conteúdo é aquele em que se passa uma quantidade enorme de temas, sem se preocupar com o desenvolvimento intelectual, cultural e de raciocínio do aluno. A teoria de Saviani, no entanto, preza pelo acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante para que este seja inclusive capaz de transformar a sociedade.

Na Pedagogia Histórico-Crítica, a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. Nesse sentido, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber.

Constata-se que a Pedagogia Histórico-Crítica é viável, aplicável e vem contribuir imensamente com o processo ensino-aprendizagem, pois propicia ao estudante uma aprendizagem significativa, através da socialização do saber sistematizado, que é capaz de produzir alterações no seu próprio ser, para que estes possam posicionar-se conscientemente no âmbito social.

A Psicologia Histórico-Cultural, outro fundamento deste documento, reconhece e destaca que a aprendizagem ocorre na relação com o outro. Desta maneira, todo o trabalho pedagógico desta instituição leva em consideração as práticas e interesses sociais da comunidade, buscando compreender e superar as causas do fracasso escolar, desafiando e estimulando o estudante a superar suas dificuldades. Nessa perspectiva, alunos e professores têm a oportunidade de concretizar o conteúdo em suas práticas sociais, vinculando-as às suas relações interpessoais e às suas experiências sociais.

De acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica preconizamos uma educação integral, no que diz respeito a ampliação de espaços e oportunidades de ensino-aprendizagem de forma que os conteúdos trabalhados vão para além dos conteúdos programáticos. A comunidade



será ouvida em suas necessidades dando visibilidade aos protagonistas desse processo, os estudantes.

Além dos conteúdos universais de cada disciplina, a escola trabalha de forma interdisciplinar entre as áreas de conhecimento, bem como a correlação entre estes conteúdos na resolução de problemas do cotidiano e até o estudo de temas ligados diretamente ao interesse particular da comunidade. O que torna a aprendizagem mais significativa para quem ensina e para quem aprende. Desta maneira o currículo do CED 07-Gama tem como base, teorias críticas e pós-críticas, trazendo para sala de aula temas como bullying, respeito, racismo, tolerância, empatia, educação socioemocional, dentre outros de acordo com a demanda e necessidade dos participantes do processo de ensino-aprendizagem.

Por conseguinte, esta U.E. tem como práxis utilizar-se de diversos instrumentos de avaliação, desde estudos dirigidos, provas, seminários, apresentações artísticas, produções literárias, práticas desportivas, eventos culturais, atividades extraclasse, feiras de ciência e cultura, conselhos de classe, entretanto, chamamos a atenção não para os instrumentos e sim para concepção de avaliação formativa que adotamos como norteadora. Entende-se que o processo de ensino- aprendizagem necessita passar por diversos momentos de avaliação para que o professor possa orientar sua prática para uma tomada de decisão mais assertiva e que o estudante consiga aprender de forma significativa.

12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Levando em consideração o princípio da autonomia da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Nacional (nº 9394/1996), esta instituição considerará, ao estabelecer a organização curricular no regime de ciclos, os diferentes conhecimentos, saberes, práticas, competências e valores de seus alunos.

O desenvolvimento do currículo escolar está intimamente ligado à competência técnica e comprometimento dos professores. Estes estabelecem estratégias que estimulam práticas educacionais significativas, capazes de formar sujeitos críticos, participativos, autônomos, solidários e atuantes no mundo.

A partir dessa visão, a organização curricular será realizada numa articulação entre o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federa e práticas interdisciplinares, uma vez que ainda não é possível que todo trabalho seja feito



mesclando-se os diferentes componentes curriculares. Ainda assim, a proposta curricular é viva e dinâmica e promove inovações nas práticas pedagógicas constantemente.

O Centro Educacional 07 do Gama com o intuito de garantir aprendizagens relevantes e significativas entende que os conteúdos não podem ser estáticos e precisam levar em consideração os eixos transversais (Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos).

Os temas transversais serão trabalhados de acordo com a necessidade escolar, de forma contextualizada e interdisciplinar. Terão temas preestabelecidos por entendermos a sua relevância, como também serão anexados ao planejamento temas que surgirem a partir do conviver escolar. É importante salientar que serão utilizados como base desse trabalho a escuta sensível de todos os personagens do processo.

Será utilizado a roda de conversa, palestras com temas pertinentes, conteúdos culturais (músicas, passeios orientados, filmes, teatros, feiras e mostras), debates reflexivos e apresentações e exposições dos estudantes. De modo que os educandos tenham espaço de escuta e fala para a construção de habilidades e competências.

Educação para a Diversidade - fomentará o respeito e a comunicação nãoviolenta entre as relações interpessoais, levando sempre todos os envolvidos no processo a reflexão e tolerância às diversas formas de ser. Para tanto, as temáticas serão trabalhadas de forma interdisciplinar, destacamos os projetos: “Mostra Cultural da EJA”, “Sarau Cultural” e “Projeto Halloween”. Ressaltamos que além dos projetos, o eixo será trabalhado no decorrer de todo o ano letivo, com temas como: respeito, empatia, solidariedade, prevenção contra bullying, prevenção contra as fobias (homofobia, gordofobia), racismo dentre outros.

Educação para a Sustentabilidade e Cidadania - promoção ao respeito e cuidado da vida, tendo o cuidado com o eu, o outro e o meio ambiente. Trabalharemos temas como: educação socioemocional, roda de conversa, palestra sobre ansiedade e técnicas de autorregulação, sustentabilidade ambiental. Ressaltamos os projetos “Praticando ciências”, “Leitura e Escrita: um elo perfeito” e “Jogos e brincadeiras de rua”



Educação em e para os Direitos Humanos - entendemos os adolescentes como sujeitos históricos de direitos e deveres, incentivando e proporcionando a escuta sensível de seus interesses e necessidades enquanto indivíduo e coletividade. Serão trabalhados temas como prevenção ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, valorização da mulher, violência contra a mulher e canais de denúncia.

Cultura de Paz - Acredita-se na cultura de paz como um movimento que vai para além do combate a violência instaurada ou constituída, compreende-se como um movimento de construção de valores, atitudes e modo de ser que tem em seu fim pessoas mais saudáveis em suas relações intra e interpessoais, bem como instrumentalização dos indivíduos para resolução crítica e criativa dos conflitos do eu e com o outro, estando em conformidade com os quatros pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. Para esse fim que o projeto de Cultura de Paz do CED 07 Gama tem como objetivo a implementação da cultura de paz em todos os momentos e situação experienciadas no ambiente escolar, onde nossos estudantes serão multiplicadores desta cultura em todos os outros espaços que estes estiverem inseridos.

Vale destacar que a Orientação Educacional do CED 07 do Gama prevê em seu plano de ação a temática cultura de paz tendo a escuta ativa e sensível da comunidade escolar, produzindo e divulgando material pertinente ao assunto, intervenções individualizadas e/ou coletivas e contribuindo para a mediação dos conflitos

13. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

O CED 07 possui, atualmente duas realidades no que diz respeito as etapas de ensino. No diurno é ofertado o terceiro ciclo do Ensino Fundamental, dividido em dois blocos: blocos1 (6º e 7º) e bloco2 (8º e 9º). No noturno é ofertado Educação de Jovens e Adultos-EJA 1º, 2º e 3º etapa do Ensino Médio. Neste contexto, é importante pensar nos espaços e tempos de aprendizagem de acordo com as especificidades de cada público.

Na organização em ciclos os estudantes tem a oportunidade de serem agrupados de acordo com sua etapa de desenvolvimento, o que reduz os mecanismos de reprovação, que em si acarreta prejuízos graves, desde uma baixa



autoestima até a exclusão definitiva do estudante do processo de escolarização. Os ciclos tem contribuído positivamente para que a escola possa mediar um ensino mais significativo, promovendo a construção de habilidades e competências.

A avaliação nesse processo passa a ser vista não como a mensuração do quantitativo apreendido em um determinado período, todavia acontece durante todo o processo, e o foco é a promoção das aprendizagens, avaliação formativa. É importante também pensar na correção do fluxo dos estudantes que ainda se encontram em defasagem idade/série, para tanto é feita a avaliação diagnóstica e identificação das principais dificuldades desses estudantes no início do ano letivo.

Após a identificação, o corpo docente passa a planejar suas aulas pensando em práticas que possam sanar as lacunas existentes, planejando atividades diversificadas de acordo com a especificidade de cada estudante, estudos dirigidos e reagrupamentos. São realizadas reuniões com os responsáveis desses educandos sensibilizando para um maior acompanhamento da vida escolar destes.

É importante destacar que os educandos que foram promovidos com dependência de até 2 disciplinas para o ano letivo de 2023, serão acompanhados pelos professores regentes do componente curricular que farão uso de diversos instrumentos, teste, trabalhos de pesquisa, lista de exercícios, dentre outros para que o estudante complete o seu ciclo de aprendizagem.

O CED 07 é uma escola inclusiva, temos estudantes com deficiências, Transtorno do Espectro Autista e altas Habilidades inseridos nas turmas regulares de ensino e as ações são planejadas para fornecer um atendimento adequado a esses estudantes, assim como favorecer o convívio dos educandos com necessidades especiais com os outros educandos. Destacamos o Atendimento Educacional Especializado-AEE, que é desenvolvido por um profissional especializado que atende o estudante de acordo com suas especificidades, seja de suplementar ou complementar as aprendizagens, mas além do atendimento direto ao estudante, ainda subsidia a ação pedagógica do professor regente da classe, alinhado estratégias, metodologias e instrumentos.

O atendimento dos alunos com necessidades especiais é feita no turno contrário das aulas da classe regular. Com o objetivo de trabalhar as particularidades de cada estudante. Este educando tem o direito de adequação curricular e adaptações do ambiente, instrumentos e metodologias que devem levar em consideração cada especificidade. Salientamos que esse atendimento é feito



pelos professores regentes, uma profissional da sala de recurso, um monitor e dois educadores sociais em cada turno que auxiliam esses alunos.

A escola ainda conta com a Orientação Educacional-OE, que integra-se ao trabalho pedagógico do CED 07 com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento integral do estudante, contribuindo para a mediação de conflito levando a comunidade escolar a refletir e utilizar-se de resoluções críticas e criativas. E com um olhar de empatia, uma escuta sensível e de forma acolhedora faz o atendimento de todos os personagens da comunidade escolar seja de forma individualiza ou coletivamente.

Contamos também com a Equipe Especializada de Apoio Aprendizagem-EEAA composta pelo pedagogo que atua fazendo mapeamento institucional, assessoria ao trabalho coletivo, acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e acompanhamento dos alunos com Transtornos Funcionais Específicos-TFEs, contribuindo e alinhando com os professores regentes estratégias e metodologias que melhor atenda às necessidades dos estudantes TFEs.

A coordenação é composta por coordenadores que articulam e fortalecem o planejamento nas coordenações mediando saberes e conhecimentos pertinentes as demandas do corpo docente e discente. Ressaltamos o espaço da reunião coletiva e coordenações por área como espaço não só de planejamento de datas e/ou informes, mas como um espaço de escuta e acolhimento das demandas e de formação continuada, pesquisa e investigação para ressignificação da práxis. Possibilitando uma ação mais assertiva no que se refere às aprendizagens dos educandos. Fomentamos e divulgamos os cursos de formação do Centro Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação-EAPE como formação continuada.

A coordenação pedagógica é o momento em que professores e direção unem-se para traçar as metas e prioridades do trabalho e ações pedagógicas com um todo da escola. Nesse sentido, é importante compreendermos que ação docente planejada, a partir de uma compreensão teórica definirá a prática educativa nas salas de aula.

Sendo assim, consideramos de suma relevância que as coordenações seja ambiente propício para identificarmos problemas, desenvolvermos estratégias, com vistas a elevação do rendimento escolar, traçando objetivos para curto, médio e



longo prazos. Além disso, deve-se garantir o desenvolvimento de projetos de formação continuada dos professores, com aprofundamentos didáticos, teóricos e culturais.

Desde o ano de 2019 a escola tem trabalho no sistema de Ciclos da Aprendizagem e isso tem ajudado na diminuição da reprovação escolar. Os ciclos da aprendizagem nos anos finais fortalecem a ideia da importância do saber combatendo eficazmente o fracasso escolar. Os ciclos de aprendizagem plurianuais têm ideia de base muito simples: substituir as etapas anuais de progressão por etapas de ao menos dois anos; fixar objetivos de aprendizagem para cada ciclo e capacitar os professores para orientar e facilitar os percursos de formação das crianças, como já fazem durante o ano letivo.

Desde a implementação do sistema de Ciclos percebemos que a permanência dos alunos na escola aumentou significativamente e ainda que pelo fato de haver uma boa aceitação dos alunos na questão das aprendizagens nesse formato podemos dizer que as práticas em relação às aprendizagens no 6º e 8º anos foram bastante exitosas.

Dentro do planejamento pedagógico é imprescindível que falemos das recomposições das aprendizagens. Após diagnosticar as dificuldades apresentadas pelos discentes todos os professores de todas as disciplinas começam o trabalho de recomposição, sendo praticado de diversas maneiras e propiciando ao professor autonomia para que planeje dentro de sua disciplina as melhores formas para a recuperação processual, garantindo ao aluno o direito de assimilar o conteúdo que ficou defasado.

14. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O Centro Educacional 07 do Gama procura desenvolver suas atividades de acordo com o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas. Sendo assim, o processo avaliativo busca se adequar às Diretrizes de Avaliação Educacional vigente. Nesse contexto, a avaliação deve ser entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos. Essa visão supera a visão estática e classificatória de avaliação.



Reconhece-se que esta visão da avaliação não é facilmente retirada do cotidiano escolar, e os motivos são vários, como, resistência de alguns professores, falta de acompanhamento dos pais, imaturidade do aluno, que ainda possui a visão “estudar para passar de ano”, mesmo que esse objetivo seja alcançado sem muito esforço próprio. A postura do CED 07, no entanto, é trabalhar para superar resistências.

Considerando a avaliação como um instrumento de auxílio à concretização do ensino e da aprendizagem, procedemos da seguinte forma:

1. Avaliar valorizando as aprendizagens significativas, que assegurem aos alunos o domínio das competências e habilidades na elucidação de enigmas, da superação de obstáculos e da formação geral de maneira a contribuir para a aquisição de sua cidadania plena.
2. Adequar os instrumentos de avaliação aos seus propósitos, refletindo sobre as expectativas da aprendizagem e considerando as competências e habilidades individuais.
3. Tratar a avaliação como um processo contínuo e sistemático que exige um planejamento adequado;
4. Observar continuamente os avanços dos alunos e a qualidade da aprendizagem em determinado período;
5. Considerar as particularidades dos alunos, relacionando seu rendimento escolar com sua situação pessoal; respeitando-o como indivíduo dinâmico, agente de seu futuro.
6. Realizar Adequação Curricular para os alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
7. Criar o hábito do uso do Portfólio.

A avaliação formativa tem como objetivo identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos.

A proposta pedagógica do Centro Educacional 07 do Gama procura garantir o desenvolvimento da avaliação formativa, envolvendo as suas dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social no processo avaliativo do aluno. As provas e testes adotados como instrumento de avaliação, não tem o seu valor ultrapassado a 50% da nota final de cada bimestre. Dessa forma, dos 100% da média bimestral, o



professor utiliza 50% para testes e provas e 50% para outras formas de avaliação, que poderão ser: observação, trabalhos de pesquisas, seminários, dramatizações, entrevistas, fichas de acompanhamento, auto avaliação, portfólio, inclusão, adequação e diagnóstico, tarefas de casa, dependência, participação da família (atendimento às quartas-feiras).

Além disso, o Conselho de Classe cumpre papel fundamental na avaliação, identificando os estudantes que aprenderam, os que não aprenderam e traçando estratégias para que as aprendizagens aconteçam. Em nosso Conselho de Classe, há envolvimento de toda comunidade escolar, pais, alunos, outros profissionais da escola, todos avaliando os índices de desempenho, os projetos e as atividades realizadas na escola.

Nesse espaço de avaliação formativa, que é o Conselho de Classe, podemos pensar na avaliação articulada aos três níveis: aprendizagens, institucional e em larga escala, de modo a garantir a participação de todos os atores como protagonistas na avaliação global da escola, recorrendo aos índices de desempenho, aos dados apresentados na avaliação institucional, reconhecendo os dados das avaliações externas.

O Centro Educacional 07 também participa de avaliações em larga escala propostas pela Secretaria de Educação do DF e do Ministério da Educação como, por exemplo, a Olimpíada Brasileira de Matemática e Avaliações do Desempenho Escolar como o SAEB, duas avaliações que são aplicadas todos os anos com o intuito de medir o conhecimento dos alunos e atacar as fragilidades detectadas por elas. No ano de 2022 a escola também participou da Avaliação Diagnóstica promovida pela CRE Gama para detecção de possíveis fragilidades no desempenho escolar dos alunos devido ao período de pandemia.



15. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

GESTÃO PEDAGÓGICA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Nortear as atividades desenvolvidas pelos docentes	Potencializar os espaço de coordenação pedagógica	Acompanhar e contribuir no planejamento das aulas	Direção, Coordenação e supervisão.	Durante o ano letivo de 2023
Participar da elaboração e execução do Projeto Político-Pedagógico	Viabilizar e oferecer condições para a realização do projeto	Reuniões com a comunidade escolar	Direção, Coordenação e supervisão.	Durante o ano letivo de 2023
Subsidiar a execução dos projetos elaborados pelos professores	Viabilizar e oferecer condições para a realização dos projetos sugeridos pelos professores	Oferecer formação continuada, material pedagógico e recursos humanos.	Direção, Coordenação e supervisão.	Durante o ano letivo de 2023

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Melhorar os índices das avaliações externas e interna	Alcançar os índices previstos	Planejamento coletivo a partir da análise da realidade da escola.	Direção, Coordenação, supervisão e professores.	Durante o ano letivo de 2023
Garantir a permanência dos alunos matriculados na unidade de ensino	Diminuir o índice de evasão	Busca ativa: identificar estudantes faltosos, contato com a família e em casos extremos encaminhar para Conselho Tutelar.	Direção, Coordenação, supervisão, professores e orientação educacional.	Durante o ano letivo de 2023



GESTÃO PARTICIPATIVA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Motivar a participação da comunidade escolar.	Ter a presença da comunidade nas reuniões.	Realizar reuniões ordinárias e extraordinárias. Promover reuniões entre pais e responsáveis e equipe pedagógica. Promover momentos informativos para a comunidade escolar com a presença do Conselho Tutelar.	Direção, Supervisão, coordenação e Orientação Educacional.	Durante todo o ano letivo de 2023

GESTÃO DE PESSOAS

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PESSOAS				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA
Garantir, fiscalizar e orientar quanto ao cumprimento das normas que regem a vida profissional dos servidores e estudantes.	Orientações com relação às normas vigentes.	Com palestrantes com notório saber dos temas pertinentes as ações citadas.	Toda a comunidade escolar	Durante o ano letivo de 2023.
Fortalecer as relações humanas no ambiente do trabalho.	Valorizar o trabalho coletivo, incentivando a comunidade escolar para o melhor desempenho e qualidade das ações realizadas na escola.			

GESTÃO FINANCEIRA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Utilizar os recursos destinados à escola de forma eficiente e eficaz.	Proporcionar estrutura física e material necessário para o bom desempenho dos trabalhos.	Realizar aquisição de materiais de custeio e capital. Reformas e reparos na estrutura física da escola.	Equipe gestora.	Durante todo o ano letivo de 2023.



GESTÃO ADMINISTRATIVA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA
Gerenciar e orientar os servidores quanto ao uso do SEI. Manter a organização da vida profissional dos servidores. Organizar a vida escolar dos estudantes.	Instruir os servidores quanto a abertura e acompanhamento de processos via SEI. Manter a documentação dos servidores atualizada Manter a documentação dos estudantes atualizada.	Comunidade escolar	Comunidade escolar	Durante todo o ano letivo de 2023

15.1 - Plano de Ação da Sala de Recursos

Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE):

Karina Amaral Santos de Andrade matrícula: 230475-9

PLANO DE AÇÃO -2023

Se o professor é um sujeito histórico, ele é um agente de mudança – mas agente de mudança da estrutura social. Neste sentido, “quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais emergirá dela conscientemente carregado de compromisso com sua realidade da qual, [...], não deve ser simples espectador” (FREIRE, 1985, p. 61).

INTRODUÇÃO

Segundo o Plano Pedagógico da Educação Especial para as atividades não presenciais da Rede Pública de Ensino do DF - SEEDF, os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) / Salas de Recursos Generalistas, no contexto das aulas remotas mediadas por tecnologias, terão como principal atribuição apoiar e mediar o processo ensino aprendizagem de seus estudantes, prestando o assessoramento pedagógico a equipe gestora, de coordenação, professores regentes e realizando a articulação com as famílias e ou responsáveis dos estudantes com Deficiência e Transtorno do Espectro Autista.



OBJETIVO GERAL

- Propiciar ao estudante com deficiência e Transtorno do Espectro Autista, durante esse período de aulas mediadas pela tecnologia, a busca pela eliminação das barreiras tendo em vista a sua participação nas interações junto aos seus pares e nas atividades propostas pela unidade escolar.
- Apoiar os professores regentes na construção dos formulários de Adequação Curricular como forma do estudante com Deficiência e TEA de acesso ao currículo, com conteúdo e objetivos de aprendizagem pautados em recursos e estratégias metodológicas que venham de encontro as suas especificidades, proporcionando espaços e situações para que possam superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades**, preparando-os para desenvolverem sua autonomia e independência.
- Participar dos espaços destinados a coordenação pedagógica de modo a conhecer o planejamento e intervir dando sugestões quanto a utilização de estratégias e materiais diferenciados voltados as necessidades individuais de cada estudante com deficiência e TEA.
- Participar de forma colaborativa dos conselhos de classe, tendo como foco, que esse espaço pedagógico se constitui como local para refletirmos sobre o processo de ensino aprendizagem, se os objetivos de aprendizagem traçados por meio da Adequação Curricular estão sendo alcançados ou necessitam serem revisitados.
- Articular junto à coordenação pedagógica e aos professores regentes que atuam junto aos estudantes com deficiência e TEA a sugestão de atividades adaptadas impressas que venham de encontro as necessidades do educando.
- Construir as sacolas pedagógicas constituídas por materiais concretos e lúdicos para apoiar as interações com os estudantes com Deficiência e TEA.
- Atender de forma individual e coletiva os professores proporcionando momentos de formação continuada ou, momentos de repasses de



informações relativas às especificidades dos estudantes com Deficiência e TEA.

- Articular junto a família a criação de rotina, devolutiva das atividades, acesso as interações online, e demais providências que visem transpor as barreiras e proporcionar, dentro do quadro atual, a socialização e participação dos estudantes com Deficiência e TEA.

JUSTIFICATIVA

Segundo Vigotsk (1995), há uma relação de dependência entre o desenvolvimento do ser humano e o aprendizado realizado num determinado grupo social. O desenvolvimento e a aprendizagem estão interrelacionados desde o nascimento. Na concepção de Vigotsk (1986), a criança com deficiência deve ser compreendida numa perspectiva qualitativa e não como uma variação quantitativa da criança sem deficiência. As relações sociais estabelecidas com essa criança deverão necessariamente considerá-la como pessoa ativa, interativa e capaz de aprender.

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferenciadas daquelas que são utilizadas diariamente na rotina escolar, tendo em vista que o AEE complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.



PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual (2023), de acordo com o calendário escolar da SEEDF.

PÚBLICO-ALVO

- Estudantes do Ensino Fundamental - anos iniciais - com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno do Espectro Autista (TEA).
- Famílias / Responsáveis
- Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, serviços de apoio e professores das salas de aula regulares.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
Fevereiro	Recepcionar as famílias e o corpo docente dos estudantes com Deficiência e TEA com a criação de um espaço de comunicação via Whatsapp.	Criação de um grupo de Whatsapp para efetivação da comunicação.	Professores do AEE, professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA e família.
Fevereiro	Organizar a documentação dos estudantes.	Busca ativa pela documentação dos estudantes oriundos de outra IE. Reorganização dos documentos de estudantes que compõem o quadro de atendimento da SR.	Professores do AEE.
Fevereiro	Realizar entrevista individual junto aos responsáveis pelos estudantes com deficiência e TEA.	Cronograma de atendimento; Entrega de convites individuais para os responsáveis; Organização dos questionários diagnósticos.	Professores do AEE e família.
Março	Realizar entrevista individual junto com os professores que atuam com estudantes com deficiência e TEA para apresentação dos professores do AEE e repasse de informações acerca das especificidades dos alunos.	Cronograma de atendimento; Entrega de convites individuais para os professores; Organização dos slides informativos	Professores do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA.
Março	Realizar atividades alusivas a Semana Distrital de Conscientização e promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.	Planejamento e encaminhamento das sugestões para os professores regentes; Criação de folders alusivos à data.	Professores do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos,



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 07 DO GAMA



			gestão e família.
Março	Realizar atividades alusivas ao Dia Internacional da Síndrome de Down.	Planejamento e encaminhamento das sugestões para os professores regentes; Criação de folders alusivos à data.	Professores do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos, gestão e família.
Abril	Realizar atividades alusivas ao Dia Internacional de Conscientização do Autismo.	Planejamento e encaminhamento das sugestões para os professores regentes; Criação de folders alusivos à data.	Professores do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos, gestão e família.
Abril	Realizar apresentação dos serviços de apoio com ênfase nas atribuições individuais e coletivas.	Planejamento da ação; Divisão de funções;	Professores do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos e gestão.
Abril	Realizar a formação da Adequação curricular.	Cronograma de atendimento; Entrega de convites individuais para os professores; Organização do material.	Professores do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos, gestão e serviços de apoio.
Agosto	Realizar os estudos de caso.	Cronograma de atendimento; Entrega de convites individuais para os professores; Organização dos formulários.	Professores do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos, gestão e família.
Setembro	Realizar atividades alusivas ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.	Planejamento e encaminhamento das sugestões para os professores regentes; Criação de folders alusivos à data.	Professores do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos, gestão e família.
Março a dezembro	Participar das coordenações coletivas por ano.	Sugerir intervenções que venham atuar frente as necessidades pontuais de aprendizagem dos estudantes com deficiência e TEA.	Professores do AEE e professores regentes que atuam com



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 07 DO GAMA



			estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos e gestão.
Março a dezembro	Realizar articulação entre os professores regentes e a família.	Buscar intervir e propor mudanças estratégias para eliminação das barreiras de participação dos estudantes.	Professores do AEE e professores regentes.
Março a dezembro	Participar de ações coletivas envolvendo os serviços de apoio.	Planejamento da ação; Divisão de funções;	Professores do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos e gestão e serviços de apoio.
Março a dezembro	Identificar as práticas e concepções inclusivas, de ensino e desenvolvimento da aprendizagem.	Perceber os tipos de interações (incoerências, conflitos). Orientar os professores a fim de buscar estratégias inclusivas para com o estudante.	Professores do AEE e professores regentes.
Março a dezembro	Traçar estratégias pedagógicas em articulação com a Equipe Gestora, EEAA E OE.	Sugestionar e interagir nos espaços de coordenação coletiva.	Professores do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos e gestão.
Março a dezembro	Construir as sacolas pedagógicas	Listagem do material; Seleção dos jogos; Construção do material pedagógica; Cronograma de entrega; Entrega aos responsáveis pelos estudantes.	Professores do AEE, professores readaptados, coordenadores pedagógicos, professores regentes e famílias.
Março a abril	Participar das coordenações pedagógicas ofertadas pela UNIEB/CRE do Gama.	Participar das coletivas, espaço pedagógico próprio para a reflexão e planejamento acerca da Educação Especial.	Coordenação Intermediária da Educação Especial e professores do AEE.
Maior, julho, outubro e dezembro	Participar dos conselhos de classe.	Sugerir intervenções que venham atuar frente as necessidades pontuais de aprendizagem dos estudantes com deficiência e TEA.	Professores do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos, gestão e serviços de apoio.
Maior, julho, outubro e dezembro	Realizar o acompanhamento do preenchimento das adequações curriculares por parte dos professores regentes.	Sugerir intervenções que venham atuar frente as necessidades pontuais de aprendizagem dos estudantes com deficiência e TEA.	Professores do AEE e professores regentes.



15.2 Plano de ação OE - Orientação Educacional

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:

Raquel Miranda S. Silva Matrícula: 243.986-7 Turno: Diurno
Elisardo Coelho de Sousa Matrícula: 243.984-0 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:				
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Implementar o serviço de orientação educacional; ❖ Fortalecer o vínculo família/escola; ❖ Contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes; ❖ Orientar a comunidade escolar sobre temas pertinentes a cultura de paz, prevenção à violência doméstica, prevenção à violência e abuso infantil e educação sócio emocional; ❖ Articular rede de apoio interno e externo à instituição; ❖ Acompanhar estudantes e famílias; ❖ Participar de planejamentos com a comunidade escolar; ❖ Contribuir na mediação de conflitos; ❖ Produzir relatórios de encaminhamento de estudantes para as redes de apoio e proteção; ❖ Produzir materiais informativos com temas pertinentes a comunidade escolar; ❖ Acolher estudantes, professores e pais em suas necessidades. 				

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 07 DO GAMA



Inclusão de diversidade	X	X		Conscientização e promoção da educação inclusiva. Trabalho em articulação com Sala de Recurso e EEAA. (Março)	Ação junto aos estudantes e em rede	1º bimestre
Eixo ensino-aprendizagem	X			Devolutiva e apresentação dos dados e levantamentos feitos pela OE em conselho de classe.	Ação de implantação da OE Ação institucional.	Todo o ano letivo
	X			Organização e manutenção da sala do Serviço de Orientação Educação.	Ação de implantação da OE Ação institucional	Todo o ano letivo
	X			Sensibilização dos professores/secraria sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes.	Ação institucional	Todo o ano letivo
	X			Busca Ativa, integração família e escola	Ação junto a família	Todo o ano letivo
	X			Atendimentos individualizados para sensibilização das famílias sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes	Ação junto às famílias	Todo o ano letivo
	X			Notificação do Conselho Tutelar à respeito dos estudantes infrequentes.	Ação em redes	Todo o ano letivo
Acolhimento			X	Acolhimento da comunidade escolar, esclarecendo dúvidas quanto a organização,	Ação junto aos estudantes Ação junto a família	1º bimestre



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 07 DO GAMA



				funcionamento da escola e recepção dos estudantes no período de inserção.		
	X			Participação nas reuniões de pais.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação junto à família Ação de implementação da OE	Todo o ano letivo
	X			Apresentação do Serviço de Orientação para equipe pedagógica.	Ação junto aos professores Ação institucional Ação de implementação da OE	1º bimestre
	X		X	Atendimento individualizado aos responsáveis pelas crianças de acordo com a necessidade.	Ação junto a família	Todo o ano letivo
	X		X	Orientação ao Corpo docente sobre como proceder no período de inserção escolar.	Ação junto aos professores	1º bimestre
	X		X	Participação do planejamento de aula sobre "Dia 18 de maio: Combate ao abuso e Exploração sexual da criança e adolescente.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes	2º bimestre
	X			Produzir folder sobre o Dia 18 de maio: Dicas de como de proteção ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes e canais de denúncia.	Ação junto às famílias e estudantes	2º bimestre
			X	Promoção de palestras com	Ação junto aos docentes.	Todo o ano letivo



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 07 DO GAMA**



				convidados de acordo com as necessidades dos docentes.		
			X	Promoção de conteúdo de autocuidado.	Ação junto aos professores.	Todo o ano letivo
			X	Promoção de conteúdo de educação socioemocional para os estudantes.	Ação junto aos estudantes.	Todo o ano letivo
			X	Palestra sobre saúde mental	Ação junto aos estudantes e servidores	2º bimestre
Desenvolvimento da autonomia dos estudos	X			Orientação às familiares para organizar e produzir a rotina dos estudantes	Ação junto aos professores e família.	Todo o ano letivo
	X			Escuta sensível estimulando a participação de Pais e responsáveis na educação formal de seus filhos, utilizando conversas individualizadas.	Ação junto às famílias	Todo o ano letivo
	X			Conversa individualizada com o estudante.	Ação junto aos estudantes	Todo o ano letivo
Cultura de paz	X	X	X	Produção e envio de material sobre prevenção à violência doméstica e abuso infantil.	Ação junto aos estudantes Ação junto às famílias	2º e 3º bimestres
	X	X	X	Promoção da semana do Faça Bonito: combate ao Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes.	Ação institucional Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação junto aos familiares	2º bimestre
	X	X	X	Compartilhamento de materiais e	Ação junto aos professores	2º bimestre



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 07 DO GAMA



				informações sobre o maio laranja.		
	X	X	X	Articulação com a rede de proteção	Ação em rede	Todo o ano letivo
	X	X	X	Roda de conversa com estudantes para cultura de paz.	Ação junto aos estudantes	Todo o ano letivo
	X	X	X	Produção de material informativo sobre a campanha do Agosto lilás.	Ação junto aos estudantes Ação junto às famílias	3º bimestre
	X	X	X	Contribuição na mediação de conflitos. Promover a articulação, sensibilização e leitura crítica da realidade, buscando desenvolver um relacionamento positivo de atuação responsável na solução do problema diagnosticado.	Ação junto às famílias. Ação junto aos estudantes. Ação junto aos professores	Todo o ano letivo
Cidadania	X			Produção de material sobre a Semana Distrital do Estatuto da criança e do Adolescente	Ação junto aos estudantes	3º bimestre
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas	X			Roda de conversa sobre prevenção ao uso indevido de drogas	Ação junto aos estudantes	3º bimestre
Transição	X		X	Participação de estudo de casos	Ação junto aos familiares Ação institucional	4º bimestre
	X		X	Acolhimento aos estudantes com dificuldade de adaptação	Ação junto aos estudantes	1º bimestre
	X		X	Produção de material	Ação junto às Família	4º bimestre



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 07 DO GAMA



				informativo para os pais sobre Transição Escolar		
Desenvolvimento Socioemocional	X			Promoção de palestras aos professores e a comunidade.	Junto aos professores Junto às famílias	Todo o ano letivo
	X			Acolhimento e regulação emocional de estudantes e professores.	Ação junto aos estudantes Ação junto aos professores	Todo o ano letivo
	X		X	Encaminhamentos de estudantes para a rede externa para avaliação e acompanhamento quando necessário.	Ação junto aos estudantes	Todo o ano letivo
	X		X	Sensibilização das famílias quanto a educação socioemocional.	Ação junto às famílias.	Todo o ano letivo
	X		X	Escuta sensível às demandas voluntárias	Ação junto aos estudantes Ação junto aos professores Ação junto aos familiares	Todo o ano letivo
	X		X	Sensibilização e autocuidado	Ação junto aos professores	Todo o ano letivo
	X		X	Projeto socioemocional: "Papo Cabeça"- identificando, nomeando e regulando as emoções.	Ação junto aos estudantes. Ação junto aos professores	3º bimestre

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Avaliação formativa e contínua no decorrer do processo e diálogo com a comunidade escolar:

- ❖ Reuniões coletivas;
- ❖ Conselhos de classes;
- ❖ Atendimentos individualizados;
- ❖ Por meio de observação e registros de devolutivas.



15.3 - Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

EEAA: Pedagoga(o) - Sérgio Elias Carvalho Machado

Eixos sugeridos: 1. Coordenação Coletiva 2. Observação do contexto escolar 3. Observação em sala de aula 4. Ações voltadas à relação família-escola 5. Formação continuada de professores 6. Reunião EEAA 7. Planejamento EEAA	8. Eventos 9. Reunião com a Gestão Escolar 10. Estudos de caso 11. Conselhos de Classe 12. Projetos e ações institucionais 13. Atendimento de acompanhamento mediado 14. Reunião com a itinerante da SAA
---	--

AÇÕES E DEMANDAS

- Mapeamento institucional
- Fortalecimento dos vínculos entre a escola e as famílias.
- Sensibilização das famílias para participação na vida escolar dos estudantes.
- Pedido dos professores sobre temáticas específicas e de acordo com suas necessidades ou demandas do trabalho pedagógico.
- Mediação e promoção de rodas de conversa e oficinas pedagógicas.
- Participação em reuniões com a gestão, equipe pedagógica, de apoio e com as EEAA de outras escolas.
- Assessoramento ao trabalho coletivo, por meio da construção de projetos, que estarão em consonância com as particularidades da instituição.
- Acolhimento das queixas escolares por meio da escuta ativa.
- Intervenções pedagógicas com os estudantes TFE.
- Participação ativa nas práticas pedagógicas e nos eventos realizados no âmbito escolar.
- Mediação junto aos educadores e os estudantes de práticas pedagógicas com foco no respeito à diversidade, defesa dos direitos humanos e cultura de paz.

OBJETIVOS

- Conhecer as dependências físicas da escola, as equipes que a compõe e a comunidade escolar.
- Identificar a formação acadêmica dos profissionais que atuam na instituição.
- Identificar o contexto social no qual a instituição está inserida.
- Identificar as características do trabalho pedagógico realizado na instituição.
- Aproximar e acompanhar sistematicamente as famílias e os estudantes.
- Identificar fatores sociais, estruturais e emocionais envolvidos no processo de



ensino-aprendizagem e nas queixas escolares.

- Criar vínculos com as famílias conscientizando-as da importância da parceria família/escola para o êxito escolar.
- Debater temas importantes para o processo de ensino- aprendizagem e de valorização do espaço escolar.
- Capacitação por meio da troca de experiências.
- Estimular o trabalho coletivo e interdisciplinar.
- Acolher os profissionais de forma humanizada praticando a comunicação não-violenta e a escuta ativa.
- Promover coletivamente práticas pedagógicas com foco na promoção de uma cultura de paz, respeito à diversidade, defesa dos direitos humanos e protagonismo juvenil.
- Investigar os fatores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes encaminhados por baixo rendimento escolar e distorção série-idade.
- Investigar os fatores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes encaminhados.
- Acolher os estudantes encaminhados.
- Problematicar e debater as questões sociais no âmbito escolar.

PROCEDIMENTOS

- Inserção no espaço escolar para observação de rotinas.
- Aplicação de questionário on-line para identificar o tempo de atuação dos profissionais e também sua formação acadêmica.
- Leitura e acompanhamento do PPP. Leitura do planejamento anual.
- Participação sistemática nas reuniões da instituição.
- Participação nos Conselhos de Classe e nas coordenações pedagógicas.
- Acompanhamento do trabalho pedagógico e execução dos projetos desenvolvidos na instituição.
- Anamnese dos estudantes e do seu contexto familiar.
- Ligações, reuniões com os estudantes e seus familiares.
- Criação de espaços de escuta às famílias e aos estudantes.
- Ações educativas que incentivem a participação familiar. Ações realizadas ao longo do ano letivo.



- Participação, acompanhamento e suporte pedagógico aos educadores nos projetos desenvolvidos na escola.
- Realização de rodas de conversa sobre a construção de práticas pedagógicas embasadas no Currículo em Movimento.
- Realização de rodas de conversa sobre transtornos funcionais específicos e funções executivas.
- Realização de rodas de conversa e oficinas pedagógicas sobre diversidade, educação em e para os direitos humanos e educação étnico-racial.
- Formação continuada com temáticas que podem colaborar para o sucesso escolar.
- Acolher as demandas evidenciadas pela gestão e equipe pedagógica sobre a organização do trabalho pedagógico.
- Participar nas formações e eventos promovidos pela coordenação intermediária e pela Secretaria de Educação.
- Promover rodas de conversa e espaços de escuta ativa visando identificar situações e as intervenções necessárias.
- Mediar os reagrupamentos.
- Organizar com a orientação educacional ações para o Setembro Amarelo com foco no debate sobre a valorização da vida.
- Criar espaços de reflexão sobre as práticas de letramentos.
- Promover com os estudantes espaços de debate visando o combate à violência na escola.
- Promover com os estudantes oficinas pedagógicas para o combate da violência sexual, violência física e violência psicológica (ciberbullying).
- Encaminhar para os educadores formulário que apontará as dificuldades de aprendizagem identificadas.
- Orientar os educadores sobre as adequações curriculares dos estudantes TFE.
- Participação em estudo de caso, quando for necessário.
- Seguir as etapas do PAIQUE para acolhimento de estudantes TFE e com dificuldades de aprendizagem.
- Realizar atividades pedagógicas com os estudantes TFE referentes à gestão do tempo, técnicas de estudo, habilidades socioemocionais,



autoconhecimento, concentração, memória de trabalho ou temas pertinentes às suas necessidades.

- Promover ações que colaborem para avanços significativos no processo de ensino-aprendizagem.

CRONOGRAMA

- Ações realizadas ao longo do ano letivo.

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

- Pedagogo EEAA/OE, equipe gestora, pedagógica e convidados que tenham domínio sobre as temáticas propostas.

AValiação

- Produção de apontamentos, relatórios e atas sobre o que foi observado e desenvolvido no âmbito escolar.
- Produção de relatórios e atas sobre os acompanhamentos e encaminhamentos realizados.
- Registros dos eventos que tiveram a participação familiar.
- Construção de atividades pedagógicas com os estudantes.
- Autoavaliação das ações desenvolvidas evidenciando pontos positivos e negativos.
- Feedback recebidos dos educadores e das equipes gestora e pedagógica
- Inclusão de projetos no PPP.
- Produção de apontamentos, relatórios, atas, registros fotográficos e textos descritivos que, posteriormente, podem ser discutidos com a comunidade escolar e incluídos no PPP da instituição.
- Registro reflexivo sobre as observações e as intervenções realizadas.
- Feedback do grupo visando aprimorar as intervenções realizadas.
- Feedback aos educadores e a família dos estudantes acerca do desenvolvimento pedagógico.
- Registros sobre as observações e as intervenções realizadas.
- Contribuição e mediação de projetos pedagógicos realizados.
- Inserção de novas informações no PPP.

OBSERVAÇÃO: Destaca-se que o Plano de Ação faz parte da escrituração das ações pedagógicas da unidade escolar e, em caso de movimentação doprofissional,



uma cópia deverá ficar nos arquivos da instituição, sob a guarda da equipe gestora, para ser entregue ao novo profissional que for lotado na escola para assegurar a continuidade do trabalho.

16. Plano de Ação dos servidores readaptados

Período	Meta	Estratégia
Durante todo o ano letivo.	Participar ativamente de todas as questões pedagógicas envolvendo a comunidade escolar, auxiliar na execução de eventos e organização curricular e pedagógica. Desenvolvimento das aprendizagens dos discentes.	Atendimento aos responsáveis na sala da coordenação com entrega de boletins, acompanhamento da vida escolar dos alunos, levantamento de dados educacionais, quantitativo de faltas. Atendimento aos pais e alunos via telefone e whatsapp assim como atendimento presencial. Atendimento na sala de leitura da instituição motivando os discentes a aumentar o hábito da leitura.

17. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

A escola é um espaço democrático, por esse motivo, o processo de construção deste documento deve ser realizado de forma coletiva, participativa, pois nele está inserida a realidade pertinente ao dia a dia do ambiente escolar. Para garantir a transparência necessária no planejamento das ações educacionais, esta PP será avaliada e acompanhada nos dias temáticos e mediante reuniões frequentes com professores, pais, alunos, funcionários e por demais membros da comunidade escolar.

Essa avaliação e acompanhamento visam auxiliar-nos nos conflitos, enfrentamentos e desafios diários. Sendo assim, será possível mensurar o processo de gestão democrática dentro do contexto escolar. Outrossim, a constante presença do Conselho Escolar garante a revisão, (re)elaboração e reorganização deste documento a qualquer tempo, não, necessariamente, ao final do ano letivo, assim, a todo instante, procuraremos estabelecer relações entre aquilo que foi projetado e o realizado, identificando e analisando problemas que podem ocorrer durante o percurso.



Para tanto, as reuniões coletivas serão utilizadas também como espaço de avaliação e reflexão do PPP. Reuniões com a comunidade escolar no início de cada semestre dará voz para que todos possam conhecer e discutir as melhorias necessárias para que o PPP desta instituição se torne cada vez mais assertivo e efetivo no que cerne a práxis. Formulários/questionários poderão ser utilizados para alcançarmos o maior número de participação, de modo que as intenções da comunidade escolar sejam conhecidas e consideradas para nortear a construção de novos projetos e ressignificação do que já existem. Mas destacamos mais uma vez que este PPP poderá ser revisitado sempre que se fizer necessário, independente dos momentos previstos.

18. PROJETOS INSTITUCIONAIS (SINOPSE)

Objetivando alcançar nossas metas pedagógicas, contamos com o apoio das famílias, dos professores e de todos os profissionais envolvidos. Abaixo, elencam-se alguns projetos bem sucedidos, que marcam a trajetória dessa escola. Os projetos serão listados abaixo e em anexo segue o projeto na íntegra.

- **Biblioteca – Projeto Ler não dá sono, dá sonhos.**

Objetivo - Proporcionar um ambiente agradável capaz de atender as necessidades de todo o grupo escolar, como facilitador do processo ensino-aprendizagem, fornecendo suporte humano, material e físico, colaborando assim na formação integral do ser humano.

Clientela – Todos os estudantes dos três turnos

- **Laboratório de Ciências**

Objetivo – Atender ao Ensino de Ciências Naturais propondo condições básicas de infraestrutura, segurança, ambiente agradável de aprendizagem de forma interdisciplinar e transdisciplinar perpassando teoria e prática, dentro da área de Ciências Naturais e suas tecnologias.

Clientela – Todos os alunos.



- **Sala Ambiente**

Objetivo – Proporcionar aos alunos um ambiente adequado para as atividades práticas de cada disciplina oportunizando ao aluno a imersão completa na disciplina por meio de estímulos visuais.

Clientela – Todos os alunos

- **Projeto Aluno Nota Olímpica**

Objetivo - Promover um momento de Honra ao Mérito aos alunos com notas mínimas entre 7, 8 e 9 em todas as disciplinas.

Incentivar aos demais alunos para que se dediquem mais aos estudos.

Clientela – Todos os alunos do diurno.

- **Projeto Números de Ouro**

Objetivo - Estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático e focado para a realização da prova da OBMEP.

Incentivar aos demais alunos para que se dediquem mais ao estudo da matemática

Clientela – Alunos do 6º ano.

- **Projeto Mostra Cultural da EJA e Sarau da EJA**

Objetivo - Envolver jovens e adultos em projetos que possibilitem o contato com situações que espelham o fascínio pelo conhecimento, que recupere a memória do cidadão ativo, valorizando e homenageando acontecimentos históricos e culturais.

Clientela - Todos os alunos da EJA

- **Projeto Jogos e Brincadeiras**

Objetivos - Resgatar jogos e brincadeiras de rua na escola.

Clientela - Alunos, professores, servidores e pais

- **Leitura e escrita: um elo perfeito para aprendizagem**

Objetivos - Estimular o hábito e o gosto de ler

Clientela - Alunos, professores, servidores e pais.

Atividades Temáticas Desenvolvidas Pela Escola

- **Hora Cívica**

Objetivos – Valorizar os símbolos nacionais e ressaltar o amor à pátria.



Clientela – Alunos, professores, servidores e pais.

- **Momento Cultural**

Objetivo – valorizar as produções culturais, proporcionar espaços de lazer, aumentar a interação dos alunos com os professores e direção, dinamizar o espaço escolar.

Clientela – Alunos, professores, servidores e pais.

- **Show de Talentos**

Objetivo – Despertar o talento nato nos alunos, pensando na valorização dos dons artísticos e enaltecer a arte como forma de expressão.

Clientela – Alunos, professores, servidores e pais.

- **Dias letivos temáticos**

Objetivos: Reunir toda a comunidade escolar para discutir as práticas pedagógicas e avaliativas desenvolvidas na unidade escolar.

Clientela – Alunos, professores, servidores e pais.

- **Formatura**

Objetivo – Caracterizar para o aluno o sucesso obtido ao vencer mais uma etapa de sua formação, reconhecendo o esforço do estudante e estimulando-o a continuar se dedicando no próximo ciclo.

- ❖ Camiseta de formandos (concurso);
- ❖ Colação de Grau;
- ❖ Aula da saudade;
- ❖ Baile.

Clientela – Todos os alunos do 9º ano.

- **Releitura Artística**

Objetivos - Possibilitar ao educando o resgate e a valorização do conhecimento da enorme diversidade cultural que possui nosso país. Proporcionar que os mesmos realizem produções artísticas, construam formas pessoais de registro por meio de análise, reflexão e compreensão do (a) autor (a) selecionado, buscar sua própria expressão.



Busca sensibilizar, através da obra/vida de indivíduos que destacam no cenário artístico. Contato com novas linguagens: visual, cênica, musical ou literária.

Clientela – Alunos

- **Campeonatos Esportivos – Jogos Interclasse e Participação nos jogos escolares**

Objetivos – Busca ressaltar valores éticos, respeito, companheirismo e limites, levando o educando a se posicionar de forma coerente diante de um mundo cada vez mais competitivo e globalizado.

Propiciar um maior conhecimento do corpo e dele cuidar, reconhecendo-o como elemento integrante do ambiente e sendo capaz de organizar e interferir no espaço de forma autônoma, identificar o esporte como uma necessidade do ser humano, e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida.

Clientela – Alunos

- **Semana de Incentivo à Cultura de Paz**

Objetivo: Promover a participação da comunidade no espaço escolar, possibilitando um momento de enriquecimento cultural para familiares e convidados de nossos alunos;

Clientela: Alunos, professores, servidores e pais.



19. REFERÊNCIAS

ALVES, José Matias. Organização, gestão e projeto educativo das escolas. Porto, Edições Asa, 1992.

BRASIL, Constituição Federal de 1988. Brasília, Diário Oficial da União, 05.10.1988.

CURY, Carlos R. Jamil. O direito à educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola. Brasília, 2005 (mimeo).

DEMO, Pedro. Educação e qualidade. Campinas, Papyrus, 1994.

GADOTTI, Moacir. "Pressupostos do projeto pedagógico". In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 1994.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição, Atlas, São Paulo, 2009.

Governo do Distrito Federal. Secretaria de estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009/2013. Brasília. 2008.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003.

MADUREIRA, Sames Assunção. Gestão Democrática das Escolas. In [HTTP://www.cultiva.org.br/](http://www.cultiva.org.br/) (acesso em 27.06.2009)

LIBÂNEO, José Carlos et. al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. Coleção Docência em Formação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARQUES, Mário Osório. "Projeto pedagógico: A marca da escola." In: Revista Educação e Contexto. Projeto pedagógico e identidade da escola nº 18. Ijuí, Unijuí, abr./jun.1990.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries). Brasília, MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. 2010b.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL – GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional (2014-2016), Brasília, 2014

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo. Libertad Editora. 2003.

VEIGA, Ilma Passos A. "Escola, currículo e ensino". In: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org.) Escola Fundamental: Currículo e Ensino. Campinas, Papyrus, 1991.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO EDUCACIONAL 07 DO GAMA**



VEIGA, Ilma Passos e FONSECA, M. (org.). As dimensões do Projeto Político Pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas: Papyrus, 2001.

VEIGA, Ilma Passos (Org.) Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas, São Paulo, Papyrus, 1995.



ANEXOS



PROJETO PRATICANDO CIÊNCIAS

Professoras responsáveis pelo projeto: *Cíntia L. S. Arruda, Helen O. S. Guimarães*

Componente Curricular: *Parte Diversificada 1 (PD1)*

Área: *Ciências Naturais*

Público Alvo: *8º Ano “A” ao “H” (aproximadamente 280 alunos)*

Carga horária: *2h/aula semanais*

Nome do Projeto: *Praticando Ciências*

Período de realização do projeto: *Ao longo do ano letivo.*

Tema Central: *Utilização do laboratório de Ciências para as aulas de PD1*

No ensino de Ciências, uma atividade experimental bem planejada além de enriquecer o conhecimento dos alunos os motiva, pois aproximam a Ciência da realidade. (BELTRAN e CISCATO, 1991).

Justificativa

Aulas experimentais são um recurso pedagógico diferenciado e que trazem muitos benefícios, tornando o processo de ensino e aprendizagem de Ciências muito mais completo. As aulas práticas são um complemento ao aprendizado teórico e permite aos alunos desenvolverem habilidades investigativas de solução de problemas. É através desse tipo de aula que o professor pode demonstrar aos estudantes a aplicação de toda a teoria estudada, auxiliando-os a verificar e comprovar fatos e conceitos, motivando-os e estimulando os estudos das Ciências.

Objetivos do Projeto

Objetivo Geral: Utilizar o laboratório de Ciências nas aulas de PD1 para desenvolver aulas práticas de experimentação científica possibilitando uma melhor compreensão dos conteúdos referentes às disciplinas da área de ciências naturais.

Objetivos Específicos:

- I. Compreender a Ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade essencialmente humana;
- II. Apresentar aos estudantes uma nova ótica sobre o estudo científico, viabilizando o acesso às notícias atuais que contextualizam a matéria estudada na base comum;
- III. Incentivar a criatividade e exercitar a capacidade de refletir sobre os fenômenos naturais e como podem ser explicados cientificamente;



- IV. Identificar os elementos básicos do método científico.
- V. Coletar dados e resultados a partir dos experimentos realizados para elaboração de solução de determinados problemas;
- VI. Proporcionar situações que viabilizem a integração dos conhecimentos, procedimentos, atitudes e valores científicos, de modo que haja otimização dos recursos de forma sustentável;
- VII. Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições no mundo de hoje e sua evolução histórica;
- VIII. Compreender a tecnologia como meio para suprir as necessidades humanas, distinguindo benefícios e riscos à vida e ao ambiente;
- IX. Preparar uma geração futura consciente e socialmente justa, priorizando eixos como a sustentabilidade e aplicação de novas tecnologias, culminando sempre para a assimilação da natureza como um todo dinâmico e o homem como agente transformador de sua realidade;
- X. Valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento;
- XI. Integrar possibilidades de ações conjuntas no processo ensino-aprendizagem de forma transdisciplinar e interdisciplinar;
- XII. Conhecer e discutir sobre os nutrientes e suas funções;
- XIII. Conhecer e discutir as propriedades da pirâmide alimentar brasileira;
- XIV. Investigar e interpretar as calorias dos alimentos;
- XV. Entender como o sistema digestório do corpo humano funciona;
- XVI. Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição, etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimentos ingeridos, prática de atividade física, etc.);
- XVII. Compreender a importância dos sistemas digestório, respiratório, circulatório, linfático e urinário, reconhecendo que nenhum é capaz de atuar sozinho e refletindo sobre a relação entre eles;
- XVIII. Identificar os órgãos envolvidos no processo de respiração.
- XIX. Compreender o funcionamento do sistema respiratório.
- XX. Conhecer as principais estratégias reprodutivas dos animais;
- XXI. Compreender a atuação dos gametas na transmissão de informação genética.



XXII. Identificar as estruturas reprodutivas das plantas, relacionando-as às estratégias de reprodução e indicando, quando for o caso, a atuação dos polinizadores no processo;

XXIII. Discorrer sobre a interação dos fatores ambientais e da competição intra e interespecies no desenvolvimento de estratégias e estruturas reprodutivas nas plantas;

XXIV. Conhecer as transformações físicas e psíquicas promovidas pela atuação dos hormônios sexuais na puberdade;

XXV. Reconhecer as estruturas do sistema endócrino e identificar sua importância na regulação das atividades vitais de nosso organismo;

XXVI. Relacionar o funcionamento do sistema reprodutor ao sistema endócrino;

XXVII. Relacionar as transformações do corpo ocorridas na puberdade com a atuação das glândulas e hormônios sexuais coordenados pelo sistema nervoso;

XXVIII. Desenvolver nos alunos o respeito pelo corpo (o próprio e o do outro);

XXIX. Desenvolver atividades educativas de prevenção e promoção de saúde sobre o processo do adolecer, gravidez na adolescência, ISTs e métodos contraceptivos;

XXX. Conhecer as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo como temperatura, pressão e umidade do ar;

XXXI. Reconhecer as mais impactantes alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana;

XXXII. Discutir soluções para restabelecer o equilíbrio ambiental das regiões que sofreram alterações climáticas;

XXXIII. Compreender as fases da Lua e eclipses e relacionar esses fenômenos às posições relativas entre Sol, Terra e Lua;

XXXIV. Construir modelos e dramatizações que simulem e justifiquem a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses;

XXXV. Associar a ocorrência das estações do ano à conjunção dos movimentos de rotação e translação e a inclinação do eixo de rotação da Terra em relação a sua órbita;

XXXVI. Utilizar modelos tridimensionais para representar a ocorrência das estações do ano;

XXXVII. Entender o que é energia, identificando suas diferentes formas presentes no cotidiano;



XXXVIII. Diferenciar as manifestações naturais daquelas transformadas pela ação do homem;

XXXIX. Classificar as fontes de energia em renováveis e não renováveis;

XL. Identificar os diferentes tipos de energia, dentre eles: gravitacional, elétrica, calorífica;

XLI. Montar circuitos que possibilitem simular uma instalação elétrica residencial;

XLII. Discutir e avaliar as vantagens e desvantagens das usinas de energia considerando custos e impactos socioambientais de geração e transmissão de energia;

XLIII. Avaliar o impacto de cada equipamento eletrônico no consumo mensal e no valor da conta de energia elétrica.

OBS: Todos os objetivos estão sujeitos a adequações ao longo do ano.

Metodologia

Ao longo do ano letivo serão realizadas aulas experimentais de acordo com conteúdos estabelecidos e trabalhados durante as aulas de Ciências. Portanto as aulas de PD1 servirão como um complemento das aulas de Ciências a fim de colocar em prática o que foi trabalhado e contribuir para o sucesso da aprendizagem. Os conteúdos serão ministrados de maneira alinhada ao BNCC (Base Nacional Comum Curricular), com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, bem como pelo documento de Organização Curricular – 3º Ciclo – Anos finais de 2023. As aprendizagens em Ciências da Natureza para os Anos Finais do Ensino Fundamental estão organizadas e estruturadas em unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. A organização destes conteúdos por bimestre, no ano letivo de 2023, será dada de acordo com a sequência do livro didático a ser utilizado nas aulas de Ciências.

Além das aulas práticas, como estratégia pedagógica para aprendizagem ativa, filmes e documentários serão exibidos para os alunos buscando a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem dos conteúdos. Vale ressaltar, que os filmes e documentários sempre serão selecionados de acordo com a faixa etária dos alunos e com o contexto das aulas. Após a exibição, será levantado debate com as turmas relacionando a mensagem do filme ou documentário em questão com o conteúdo trabalhado no bimestre, contribuindo no processo de reflexão dos alunos, na construção do senso crítico, na criatividade, entre outros. Outras atividades pedagógicas também serão acrescentadas, como confecção de murais, cartazes, modelos anatômicos, maquetes, produção de texto, mapas mentais, etc..

Observação: Será feito o uso de Portfólio para registro e organização das aulas propostas.

Conteúdos e Cronograma Geral



OBS: Dadas as circunstâncias atuais, este projeto poderá sofrer alterações, pois é totalmente flexível à dinâmica pedagógica e aos interesses da escola, buscando sempre contextualizar com a atualidade, inserindo as questões que surgirem contemporaneamente.

Avaliação

O instrumento de avaliação será o resultado do somatório obtido pelo(a) educando(a) na sua **AVALIAÇÃO CONTÍNUA**. Serão utilizados diferentes instrumentos avaliativos que contribuirão para a conquista das aprendizagens enquanto se progride. A avaliação deve ser um processo contínuo visando o desenvolvimento do aluno em seus múltiplos aspectos levando em consideração o comprometimento, participação e pontualidade visando contemplar todas as etapas da aprendizagem. Será realizada através de:

- Confecção de Portfólio com as atividades realizadas durante as aulas.
- Participação nos debates relacionados aos filmes e documentários propostos.
- Efetiva participação nas aulas práticas.
- Confecção de modelos anatômicos/maquetes.
- Confecção de mapas mentais.
- Trabalho em grupo.
- Questionários.
- Pesquisas.

A nota atribuída para cada bimestre, de acordo com as atividades realizadas pelo aluno, será de 0,0 a 10,0 pontos. À disciplina de Ciências serão atribuídos até 2,0 pontos por bimestre, levando-se em consideração a média obtida na disciplina de PD1, a fim de estimular a participação dos alunos e obter um melhor aproveitamento, pois o projeto está totalmente vinculado a essa disciplina.

Obs: Para os casos de alunos ANEE's e transtornos (com laudo apresentado à escola), serão observadas suas habilidades e a atividade do dia será adaptada ao mesmo e/ou será considerado o mínimo de cumprimento da tarefa diária, para que não sejam prejudicados em nada quanto esta avaliação.

Recursos Pedagógicos Necessários para Execução do Projeto

- Laboratório de Ciências;
- Microscópio, vidrarias, reagentes, lâminas e materiais diversos;
- Aparelhos audiovisuais como Data show, caixa de som e televisão para projetar slides, reportagens de jornais televisionados, documentários, filmes, artigos publicados na internet, vídeos e outras mídias;
- Auditório;



- Jogos educativos e dinâmicas interativas.

Obs.: Devido às alterações que podem ocorrer ao longo do ano letivo modificando o planejamento, a lista dos materiais necessários para as aulas práticas, serão entregues, com antecedência, a cada bimestre, à gestão escolar, para que se possa providenciar a aquisição dos mesmos.

Bibliografia

- _____. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- _____. BELTRAN, N.O CISCATO, C.A.M .Química. São Paulo: Cortez 1991.
- _____. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ciências Naturais. Caderno “Ensino Fundamental – Anos Finais”. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.
- _____. Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, institucional e de larga escala. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014-2016.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 1998.
- _____. Organização Curricular do Ensino Fundamental– 3º Ciclo – Anos Finais, 2023 - Circular n.º 11 de 23 de janeiro de 2023 - SEE/SUBEB.



PD1 EM CIÊNCIAS NATURAIS

Professora responsável pelo projeto: Luiza Monteiro Menezes (Mat.: 226.344-0).

Componente Curricular: Parte Diversificada

1. Área: Ciências Naturais

Público Alvo: 9º Ano “B” Carga horária: 2 h/aula semanais

Nome do Projeto: O Socioemocional no Contexto das Ciências Naturais.

Tema Central: Ciências Naturais e o Cotidiano.

Justificativa

Diante o atual contexto mundial de enfrentamento à pós-pandemia causada pelo coronavírus, ao iniciarmos o presente ano letivo, a educadora promoverá ações diagnósticas com a promoção de um espaço humanizado de escuta ativa e debates guiados sobre os acontecimentos da atualidade, em prol do autoconhecimento e da gestão emocional dos nossos estudantes, principalmente nesta faixa etária, que requerer um cuidado maior devido à enxurrada de hormônios e novos neurotransmissores que modificam abruptamente a homeostase química do organismo dos adolescentes.

Objetivos do projeto

Objetivo Geral

Proporcionar situações que viabilizem a integração dos conhecimentos, procedimentos, atitudes e valores científicos, de forma a permitir que os conteúdos e a transversalidade do currículo em movimento sejam interligados aos diferentes saberes dos educandos, procurando desmistificar o abstrato trazendo-o para o concreto, culminando sempre para a assimilação da natureza como um todo dinâmico e o homem como agente transformador de sua realidade.

Objetivos Específicos

- Apresentar aos estudantes uma nova ótica sobre o estudo científico, viabilizando o acesso às notícias atuais que contextualizam a matéria estudada na base comum;



- Interpretar as diversas situações-problema vividas no cotidiano como condições favoráveis para aplicação do conhecimento construído no ambiente escolar;
- Promover atividades que conduzam os estudantes à autoanálise, compreendendo o seu interior, rumo à auto-gestão de suas emoções;
- Resignificar os acontecimentos sob uma nova perspectiva, viabilizando o fechamento de uma fase para início de uma nova fase, mais bem planejada intencionalmente.
- Debater reportagens atuais e previamente selecionadas seguindo a classificação etária.

1. Só damos o nosso melhor quando estamos bem integralmente:

1.1. Checklist para 2023: alvos para curto, médio e longo prazo. Como pretendemos chegar no final deste ano

1.2. Autoanálise de sentimentos e hábitos que devemos cultivar, desapegar e adquirir;

1.3. O que aprendemos com o que passamos recentemente (cujas consequências perduram até o presente momento) durante as medidas que têm sido adotadas no combate ao Covid-19

2. Estudar e Aprender:

2.1. Hábitos de estudo;

2.2. Dicas de como estudar melhor;

2.3. Organização do material escolar;

2.4. Estratégias e produção de material para um aprendizado produtivo (confeção de mapas conceituais, mapas mentais, palavras-chave, pesquisas, etc.);

2.5. Dicas para preparação para provas.

3. Estilo de Vida Saudável:

3.1. Ciclo Circadiano e a importância de habituarmos o nosso corpo à uma rotina verdadeiramente saudável;

3.2. Como se livrar dos maus-hábitos adquiridos durante o isolamento social;

3.3. Imprescindível atenção que deve ser dada ao sono (REM) dentro do processo de aprendizagem;

3.4. Alimentação;

3.5. Práticas de Atividade Física/ Esportes;



3.6. Higiene.

2º Bimestre– Educação para Sustentabilidade e Responsabilidade Social

1. Desenvolvimento Socioemocional, Cidadania e Sustentabilidade:

1.1. Promoção de ações para desenvolvimento do seu papel individual dentro da sociedade, como agente de

transformação ativo: conceitos de autonomia e responsabilidade;

1.2. Compreender a necessidade de integração dos conhecimentos na busca de uma compreensão mais complexa

do mundo e seus processos;

1.3. Desenvolver habilidades e valores relacionados a uma escola e sociedade mais sustentáveis.

2. Autoestima, Saúde Mental, Gerenciamento das Emoções, Prevenção contra as enganosas “válvulas de escape” que entorpecem momentaneamente as dores.

OBS: Dadas as circunstâncias atuais, este projeto poderá sofrer alterações, pois é totalmente flexível à dinâmica pedagógica e aos interesses da escola, buscando sempre contextualizar com a atualidade, inserindo as questões que surgirem contemporaneamente.

Como será a avaliação dos resultados?

O instrumento de avaliação será o resultado do somatório obtido pelo(a) educando(a) na sua AVALIAÇÃO CONTÍNUA, método utilizado pela educadora que consiste nos seguintes pontos:

- Diariamente o(a) educando(a) será avaliado pela tarefa realizada em sala. A pontuação máxima do dia poderá ser igual a 01, 02 ou 03 pontos, dependendo da complexidade da atividade;
- Independente de quantos pontos serão levados em conta no dia, este “score” obedecerá sempre à razão 60% por 40%, sendo: 1) a maior porcentagem destinada à verificação do cumprimento cognitivo da atividade do dia; 2) os outros 40% designados à avaliação da qualidade ética e cidadã do(a) estudante nas tarefas pedagógicas;
- o(a) aluno(a) só será pontuado no dia se realizar a atividade proposta de forma integral e no tempo estipulado pela professora. Somente atingidos



estes critérios, o Visto do dia será dado e a pontuação correspondente será acrescida à nota bimestral do(a) estudante;

- mesmo que o(a) educando(a) esteja realizando a tarefa para ser pontuado no dia, este será punido com a perda do(s) ponto(s) da parte qualitativa se atrapalhar a aula e for chamado a atenção mais de uma vez. Esta dinâmica processa-se quando:
 - ✓ o(a) estudante importunar o andamento da aula pela 1ª vez, será advertido apenas
 - ✓ verbalmente;
 - ✓ ii. da 2ª vez, terá seu nome anotado e perderá metade do(s) ponto(s) qualitativos do dia;
 - ✓ iii. da 3ª vez, terá seu nome anotado pela 2ª vez e perderá todo(s) o(s) ponto(s) qualitativos do dia. e. para os casos de alunos ANEE's (com laudo apresentado à escola), serão observadas suas habilidades e a atividade do dia será adaptada ao mesmo e/ou será considerado o mínimo de cumprimento da tarefa diária, para que não sejam prejudicados em nada quanto esta avaliação.

Quais os recursos pedagógicos necessários para a execução do projeto?

- Aparelhos audiovisuais como Datashow, caixa de som e televisão para projetar slides, reportagens de jornais televisionados, documentários, artigos publicados na internet, vídeos e outras mídias;
- Jogos educativos e dinâmicas interativas;
- Disposição dos materiais em armários específicos à área;
- Seja qual for o procedimento adotado, as regras da Avaliação Contínua prevalecerão a todo instante.

Bibliografia

- _____. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais - Anos Finais. Secretaria de Estado de Educação, Governo do Distrito Federal 2018.
- _____. Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, institucional e de larga escala. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014-2016.



- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 1998.
- GUTIÉRREZ, Francisco. Ecopedagogia e cidadania planetária; tradução Sandra Trabucco. São Paulo Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.
- HUIZINGA, J. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- KISHIMOTO, Tizuco M. (Org.) O Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5ª edição, São Paulo: Cortez 2001.
- HUTCHISON, David. Educação ecológica: ideias sobre a consciência ambiental. Porto Alegre, artes Medicassul, 2000.
- VIGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



PROJETO DE LEITURA

“LEITURA E ESCRITA: UM ELO PERFEITO PARA A APRENDIZAGEM”

Gislaine Maria Vieira de Araújo

Este projeto tem por objetivo despertar e motivar o gosto assim como o hábito da leitura e aprimoramento da escrita junto aos educandos do CED 07 do Gama, de forma que tomem consciência do quanto ler e escrever bem são recursos imprescindíveis na vida de cada um, pois esses fatores integram a trajetória educacional, pessoal, social e profissional daqueles que constituem a sociedade em que vivemos.

Apresentação

Este projeto tem como objetivo envolver os alunos do CED 07 (Centro Educacional 07 do Gama) com a leitura e a escrita, uma vez que acreditamos ser esse o caminho para se tornarem pessoas aptas a viverem melhor em uma sociedade tão cheia de demandas e muitas vezes tão complexa como a que estamos inseridos atualmente.

É essencial a conscientização sobre a importância da leitura e escrita já que se torna cada vez mais raro nos depararmos com educandos apaixonados pelo ato de ler e conseqüentemente, escrever. Dessa forma, despertar nossos alunos para o hábito e o gosto pela leitura torna-se uma missão, a qual cada professor, dentro de suas possibilidades de contribuição, irá se empenhar em realizá-la, já que foi constatado por eles que defasagens na aprendizagem também se devem a leituras e escritas precárias em que há apenas decodificação de códigos; quando na verdade, a leitura assim como a escrita vão muito além de uma simples decodificação. Ler, escrever, interpretar, raciocinar logicamente são exercícios diários que devem ser aprimorados com a prática para que se tenha êxito ao longo da vida escolar e se chegue aos objetivos almejados.

O projeto será executado no decorrer do ano letivo envolvendo a família, alunos e professores, enfim toda a comunidade escolar.

No primeiro momento haverá uma sondagem com os alunos relacionada aos hábitos e frequência que realizam leituras.



Na sequência, serão trabalhadas atividades envolvendo leitura e escrita, de forma que o educando possa se desenvolver gradativamente dentro do quadro em que se encontre, alcançando ou até mesmo se aproximando dos objetivos traçados.

Para finalizar, poderá ocorrer a culminância do projeto com as atividades desenvolvidas durante o ano, por meio de apresentações, exposições, saraus, entre outras.

Justificativa

Atualmente, tem-se observado uma diminuição expressiva na quantidade de alunos que realizam leitura porque gostam de fazê-la, assim como alunos que escrevem demonstrando domínio dessa habilidade. Conseqüentemente, é notável o grau de dificuldades de aprendizagem na rotina das salas de aula. Acredita-se que alguns fatores podem estar ligados diretamente a isso, como por exemplo, o acesso exagerado a tanta tecnologia (computadores, TV, celulares, tabletes, redes sociais...) já que vivemos em um mundo informatizado. Além disso, constata-se também, em muitos casos, um distanciamento familiar considerável na vida escolar dos educandos; o qual gera problemas relacionados à aprendizagem.

Ressalta-se que todo esse aparato tecnológico acima descrito é importante e faz parte da formação do discente desde que seja usado de forma regular e responsável com objetivos voltados à aprendizagem. No entanto, o que se percebe é o uso desmedido destes (não na escola, mas fora dela) e as atividades escolares acabam ficando em segundo ou terceiro plano. Logo, se há ausência de interesse, as dificuldades tornam-se evidentes.

É necessário resgatar e incentivar o hábito e o gosto pela leitura, de forma prazerosa, levando os educandos a uma percepção de que ler é fundamental para adquirir e ampliar conhecimentos em todas as áreas do saber, revelando-lhes que para se escrever bem é preciso ser um bom leitor, isto é, leitura e escrita estão diretamente relacionadas. Esta é consequência daquela.

Assim, o incentivo à leitura é imprescindível, de forma que seja feito por todo o corpo docente da escola (professores conselheiros que ficam mais próximos de suas respectivas turmas) a fim de que os alunos sejam atingidos, sintam-se motivados e percorram o caminho que os levarão a oportunidades de realizações pessoais e profissionais futuramente.



Acredita-se que esse trabalho venha contribuir de maneira significativa na evolução de comportamentos, atitudes e principalmente no aprimoramento da aprendizagem dos educandos desta unidade de ensino.

Público alvo

Alunos do 6º ao 9º ano.

Cronograma

As aulas de leitura acontecerão uma vez por semana, durante todo o ano letivo de 2020. Escolher-se-á um dia para encerramento em momento de coordenação pedagógica.

Objetivo Geral

Estimular o hábito e o gosto de ler nos educandos, desenvolvendo as habilidades de leitura, escrita, oralidade, compreensão, interpretação de textos, raciocínio lógico, criticidade e criatividade oferecendo-lhes a oportunidade de se tornarem pessoas instruídas e preparadas para os desafios emergentes na sociedade em que estão inseridos.

Objetivos Específicos

- Conscientizar os discentes sobre a importância da leitura e escrita na formação intelectual e social do indivíduo.
- Proporcionar momentos de leitura em sala de aula.
- Incentivar o uso da biblioteca da escola, escolhendo livros a serem lidos.
- Motivar a prática de leitura extraclasse.
- Enriquecer o vocabulário, por meio de buscas de significados das palavras no dicionário.
- Incluir a família neste projeto, de maneira que os educandos sejam acompanhados, encorajados e valorizados pelo desempenho de suas atividades também no seio familiar.
- Propiciar o contato com os diversos gêneros textuais: fábulas, contos, poesias, crônicas, lendas, notícias, entre outros, assim como diferentes obras literárias.
- Realizar leitura individual ou em grupos, silenciosa ou em voz alta, a fim de que se possa detectar falhas e também acertos durante a atividade.



- Registrar o que entenderam da leitura realizada.
- Realizar rodas de leitura, identificando, por meio das características, o tipo de texto que foi lido.
- Recontar, oralmente, os trechos que mais chamaram a atenção durante a leitura.
- Escrever textos de acordo com a norma padrão, trabalhando as estruturas sintáticas como oração e período.
- Fazer a leitura de poesias por meio de recital.
- Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, concordâncias, pontuação, etc.
- Trabalhar a variação linguística.
- Produzir e/ou representar por meio de desenhos, imagens, tirinhas, charges a compreensão do que foi lido.
- Interagir com as diversas áreas da linguagem e promover a representação teatral do que foi desenvolvido.

Metodologia

O projeto será desenvolvido por etapas de maneira que proporcionem diferentes momentos aos alunos. Estes, por sua vez, serão inseridos no processo em que:

- Primeiro, se faz um levantamento sobre leitura com eles: “se gostam de ler, se têm o hábito da leitura, só leem porque são “obrigados”, quantos livros já leram...”.
- Convidar alguém para fazer uma palestra sobre a “Importância da leitura”: um autor de livro ou um contador de histórias.
- A professora realizará a leitura do primeiro capítulo do livro que será lido em sala. Em seguida, os discentes se encarregarão da leitura.
- Os educandos realizarão diversas leituras propostas pelo professor (a) assim como leituras sugeridas extraclasse.
- Ao término da leitura em sala, as palavras desconhecidas deverão ser buscadas no dicionário e frases serão construídas com elas para que os significados sejam aprendidos.
- Os educandos poderão recontar a história lida por meio de tirinhas, histórias em quadrinhos, textos, poesias e até mesmo oralmente.



- Farão ilustrações das partes que mais lhes chamaram atenção durante a leitura.
- Recriarão a capa do livro lido. (Se ele fosse o autor, como seria essa capa).
- Confecção de cartazes, plaquinhas e murais com abordagens sobre “Leitura”.
- Rodas de leitura e debates sobre os livros lidos, em que os alunos possam expressar suas opiniões, trocar experiências e até mesmo sugerir leituras aos colegas.
- As produções realizadas pelos alunos poderão ser publicadas e expostas no dia da culminância do projeto.
- Apresentações teatrais, danças, poesias, jogral, batalha de rimas, paródias, desfile de personagens, entre outras, poderão compor um Sarau Literário como culminância do projeto.
- Ao final do projeto, selecionar os melhores leitores e premiá-los, até mesmo a turma que mais leu livros.

Recursos

Livros diversos, gibis, revistas, computador /internet, data-show, TV, máquina fotográfica digital, cartolinas, pincéis, painéis, etc;

Avaliação

A avaliação será realizada em todos os momentos destinados à aula de leitura, começando pelo próprio ato de ler, as atividades e trabalhos realizados em sala sobre o assunto abordado, produções orais e escritas, cartazes, poesias, histórias em quadrinhos. Enfim, tudo que for realizado será considerado para fins de avaliação, inclusive o interesse, participação e disciplina de cada discente.

Além disso, sugere-se que bimestralmente, os professores de todas as áreas do conhecimento também avaliem o projeto com sugestões, opiniões, observações que venham a contribuir com o bom andamento das atividades trabalhadas, uma vez que o projeto visa a melhoria de desempenho em todas as disciplinas.



PROJETO MOSTRA CULTURAL DA EJA

Justificativa:

Na vanguarda das mudanças ocorridas nos últimos anos no currículo, na avaliação e na formação dos professores, a Educação de Jovens e Adultos do Centro Educacional 07 do Gama mudou o formato da tradicional Feira de Ciências, abrindo espaço para novas ideias e outras competências e habilidades, entre elas, arte, o teatro, a fotografia, a música, a dança, criando-se assim a Mostra Cultural.

O Projeto Mostra Cultural da EJA justifica-se por ampliar a visão cultural e humanística do aluno, fazendo-o perceber que o processo ensino-aprendizagem deve ser construído a partir da pesquisa, tendo o professor orientador como parte principal para facilitar e estimular o crescimento social, científico e intelectual do estudante. O aluno deverá sentir-se um parceiro ativo, participante, produtivo e reconstrutivo podendo opinar lógica e criticamente, sendo então um cidadão autônomo em suas decisões.

Objetivos

- Envolver jovens e adultos em projetos que possibilitem o contato com situações que espelham o fascínio pelo conhecimento, que relembre e celebre a vida de homens e mulheres ao longo da história;
- Desenvolver atividades para abrir portas do conhecimento, fazendo assim que o estudante perceba seu potencial, instigado por desafios e situações-problema;
- Integrar professores, alunos e comunidade escolar em diversas oficinas e experimentos;
- Contribuir para a formação de cidadãos que tenham capacidade de resolver situações-problema, e por meio da integração de diversos temas desenvolvam a capacidade e a crítica para tornarem-se assim cidadãos autônomos, solidários e competentes;
- Perceber a importância do trabalho em equipe, fazendo surgir a liderança, bem como desenvolvendo práticas efetivas da motivação e o respeito a seus pares;
- Propiciar a imersão do estudante no contexto de seu trabalho para realizá-lo em equipe, desenvolvendo a linguagem, o discurso, a comunicação, como



meio de progredir e solucionar problemas em um ambiente lúdico partindo para o concreto.

Desenvolvimento

Em um dos semestres do ano letivo, a comunidade escolar é convidada a escolher um tema gerador para a Mostra, sob a orientação da Supervisão Pedagógica e dos professores. A partir desse tema surgem subtemas, que serão trabalhados por dois professores orientadores com uma turma específica, temas estes que serão desenvolvidos ao longo do semestre anterior, para que haja a culminância no semestre seguinte.

Após o tema escolhido, a turma fará um trabalho de pesquisa teórica sobre o mesmo, a fim de que este o leve ao desenvolvimento prático para finalização de seu projeto.

Avaliação

- Os estudantes serão avaliados por meio de relatórios sobre as atividades desenvolvidas durante todo o percurso do projeto, bem como frequência e participação durante o evento.
- Será avaliada a construção do trabalho, sua montagem, apresentação e
- desmontagem do mesmo. Todo este processo será conduzido pelo grupo de alunos, sendo que a avaliação será individual.
- Os professores orientadores receberão uma ficha específica contendo todos os critérios de avaliação pré-apresentação, ou seja, tudo que deverá ser avaliado no processo de construção que precede a culminância. Estes entregarão ao final do projeto uma ficha a cada aluno contendo sua nota individual, a fim de que seja apresentada aos demais professores.
- No dia da culminância, cada projeto será avaliado por uma comissão composta por dois professores, os quais lhe atribuirão uma nota, baseada apenas na apresentação, não levando em conta outros momentos do projeto.



PROJETO CULTURA DE PAZ

Justificativa

O projeto Cultura de Paz que na sua criação foi nomeada de Semana de Educação para a Vida foi criada pela Lei nº 11.998, de 27 de julho de 2009, objetivando ministrar conhecimentos relativos às matérias não constantes do currículo obrigatório.

Em plena era da informação, é necessário ampliar o conhecimento dos estudantes para além das matrizes curriculares, conectando-os à contextos diversos, onde surjam novos paradigmas da educação escolar para transformar informações em conhecimentos significativos, levando os estudantes ao senso crítico e reflexões sobre sua vida pessoal e profissional.

O projeto Cultura de Paz tem como objetivo focar temas transversais da atualidade, por meio de um ciclo de palestras que abordaram os seguintes temas: Educação Financeira, Autoestima, Novas tecnologias das redes sociais, Alimentação Saudável, releituras de obras de arte de grandes mestres feitas pelos alunos, temas necessários à expansão de conhecimentos culturais bem como à aquisição de habilidades e desenvolvimento de talentos e Brasília 60 anos.

Objetivos

- Promover a participação da comunidade no espaço escolar, possibilitando um momento de enriquecimento cultural para familiares e convidados de nossos alunos;
- Demonstrar atenção à saúde física e emocional dos alunos, professores e servidores da instituição;
- Promover o desenvolvimento integral de jovens e adultos, dentro de um ambiente com propostas lúdicas e concretas de cunho educativo;
- Perceber a importância de um bom relacionamento com o próximo, socializando e interagindo de maneira solidária e agradável dentro de um tema proposto;
- Perceber a importância dos valores morais e éticos para condução e orientação das ações humanas e suas relações e interações com o meio em que vive;



- Ministras palestras com temas relevantes e de interesse da comunidade escolar como parte integrante do currículo, bem como diversificando assuntos para áreas de interesses difusos.

Desenvolvimento

O evento da Cultura de Paz acontecerá em forma de um ciclo de palestras onde alunos serão credenciados por temas, podendo também participar de debates e exposições que ocorrerão concomitantemente às palestras. Poderão também assistir apresentações artísticas desenvolvidas por alunos e convidados.

Avaliação

Os estudantes serão avaliados por meio de relatórios sobre a atividade na qual estará credenciada, bem como frequência e participação durante o evento.



PROJETO JOGOS INTERCLASSE

Justificativa

O esporte é uma das maiores paixões do povo brasileiro, devemos aproveitar o interesse do estudante para enriquecer e dar mais sentido às aulas de Educação Física e conhecer e saber um pouco mais sobre as práticas esportivas realizada em todo o planeta.

Este projeto proporciona a integração e socialização entre as turmas da escola, conscientizando também a importância sobre a prática da Educação Física dentro e fora da escola. A atividade física é, segundo Caspersen (1985), “qualquer movimento corporal, produzido pelos músculos esqueléticos que resulte em gasto energético maior que os níveis de repouso”.

Assim, a integração do corpo e mente do educando fará toda a diferença no desempenho escolar.

Os benefícios da atividade física em geral são regulados e controlados por profissionais de Educação Física e está associada diretamente a melhorias da saúde e condições físicas dos praticantes.

Os jogos interclasses são promovidos para criar um meio de interação e estimular a prática esportiva entre os estudantes de todas as classes (turmas) que disputam desportivamente entre si.

Os jogos foram idealizados com o objetivo de que haja maior interação entre os alunos de modo que passem a trocar experiências e criem novos laços de amizade. E também um momento onde os alunos tenham oportunidade de conhecer, além das regras, outras possibilidades para sua formação, tornando-o crítico, ativo e criativo, adquirindo competência instrumental, social e comunicativa para organizar e participar de eventos ligados ao esporte. Os jogos interclasses também despertam motivação e treinamento a mais para os alunos que participam dos treinamentos feitos pelos professores de Educação Física.

Objetivos gerais:

- Promover a realização de um torneio interclasse, no qual os alunos terão oportunidade de aprender e aplicar as regras da arbitragem das modalidades futsal na quadra coberta do colégio;
- Participar da organização e coordenação do evento com a finalidade de desenvolver competências instrumentais e sociais relacionadas com a prática esportiva;



- Promover um trabalho interdisciplinar com este evento esportivo para valorizar o corpo saudável e a saúde mental dos praticantes, motivando e desenvolvendo a cultura de grupo;
- Desenvolver habilidades, conhecimentos, regras e valores inseridos nas matrizes curriculares do ensino médio;
- Valorizar o ser humano no sentido completo, estimulando exercícios saudáveis nos treinamentos;
- Conhecer as várias etnias e culturas, valorizando e respeitando-as e repudiando a discriminação baseada em diferenças e diversidade de origem, raça, cor, idade, religião, classe social, sexo e quaisquer outras formas de discriminação.

Objetivos específicos

- Oferecer momentos de descontração e lazer no ambiente escolar;
- Manutenção do bem estar físico e emocional dos estudantes por meio da prática desportiva orientada por um professor de Educação Física;
- Desenvolver os conteúdos teóricos em relação às regras do esporte preferido da maioria das turmas e sua aplicação na prática;
- Estimular o trabalho em equipe, melhorando o relacionamento interpessoal professor-aluno e aluno-aluno;
- Conhecer, valorizar e divulgar as diversas culturas e a cultura brasileira baseada em regras pautadas pelas confederações esportivas;
- Desenvolver atitudes de respeito, cooperação e solidariedade entre os adversários e equipe de arbitragem.



PROJETO NÚMEROS DE OURO

Justificativa

A OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática) é de suma importância para o estímulo e desenvolvimento do raciocínio lógico matemático. Uma competição que incentiva os alunos para a conquista de medalhas e, principalmente, para a aprendizagem significativa. Há ano percebemos que muitos alunos do Centro Educacional 07 do Gama são atraídos pela aprendizagem matemática, mas esse interesse ainda não foi totalmente encaminhado para uma participação mais efetiva na OBMEP. Bons resultados como Menções Honrosas e Medalhas proporcionarão mais interesse e despertarão novos talentos para o saber matemático.

Objetivo Geral

Estimular e treinar os alunos do 6º ano e 7º (Nível 1) do Centro Educacional 07 do Gama na resolução de questões da OBMEP e de raciocínio lógico matemático, buscando com isso um aprendizado significativo e uma participação bem-sucedida, bem como, instigar novos alunos para o prazer de estudar matemática.

Objetivos Específicos

Participar das etapas da OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas), transpor limites e lograr êxito com a conquista de MENÇÕES HONROSAS E MEDALHAS.

Cronograma

Cada professor fará uma seleção dos alunos com maior desenvoltura no raciocínio lógico matemático para participar do projeto. Os professores responsáveis acompanharão os alunos pré-selecionados às segundas-feiras, no horário da coordenação individual.

A direção escolar providenciará espaço adequado para o funcionamento do projeto, bem como, encaminhará comunicado aos pais informando e pedindo autorização para a participação do(a) aluno(a). Será fornecido também pela direção almoço para alunos que moram longe da escola e não tem condições de fazer a refeição em sua residência. O atendimento aos alunos participantes poderá ser



virtual com o envio de correções e questões extras. A participação é reservada aos alunos do Centro Educacional 07 do Gama.

Ferramentas/Recursos

- Banco de questões da OBMEP;
- Vídeos do Youtube com resolução de questões;
- Provas anteriores encontradas no site www.obmep.org.br

Orçamento

Os alunos participantes poderão receber certificados de participação e premiações internas de acordo com a disponibilidade e critérios da direção escolar.



PROJETO SARAU CULTURAL

A grande maioria das escolas muitas vezes, não valoriza o hábito da leitura de textos e da poesia, pois quando são solicitadas aos alunos tais leituras, todas tem um caráter obrigatório de textos bem elaborados e solicitados para provas que de modo nenhum interessa aos estudantes, criando-se assim uma distância muito grande entre a literatura e o leitor que se perdeu por não saber desfrutar das delícias de um belo texto e por textos mais herméticos pela sua conotação como é a poesia.

Por isso, a ideia de um evento para valorizar a produção poética de artistas brasileiros e internacionais dentro da escola, tanto no campo da literatura, como na música e na dança e na pintura.

Nas salas de aula, exige-se muito mais do aluno com relação à escrita de textos em forma de prosa e em textos mais objetivos do que os em forma de poema, carregados de subjetividade, o que lhe tolhe completamente o aspecto da criatividade, já que as poesias podem dar uma maior margem ao aspecto criativo do indivíduo, tanto no uso da linguagem quanto na organização formal do texto e das ideias apresentadas nele.

Os professores juntamente com a coordenação da escola sentiram-se motivados a realizar um sarau que tirassem todos de uma rotina escolar representada por um acúmulo de tarefas, assim pensou-se em realizar Sarau Cultural para motivar a produção e leitura de poesia entre os estudantes, bem como selecionar dentre os participantes representantes discentes de todas as séries do ensino médio.

O papel dos professores de Língua Portuguesa nesse sentido foi de grande valia, pois antes do acontecimento do sarau apresentam aos estudantes diversos autores que passam a ser estudados em sala de aula de uma maneira leve, lúdica e prazerosa, além de motivá-los a leitura e a produção de diversos gêneros literários, colocando a poesia em destaque para resgatar o lado criativo do indivíduo, ou seja, sua produção descompromissada de nota. Os textos devem carregar marcas de individualidade para suprir essa lacuna no processo da criatividade além de contribuir para proporcionar a troca de experiências literárias de quem já desenvolveu certo gosto pela literatura. O sarau é uma “reunião de pessoas amantes das letras para recitação e audição de trabalhos em prosa e verso.”

A realização do Sarau Cultural tem como eixos norteadores motivar os estudantes os primeiros contatos com a leitura, mas de maneira diversificada para



que se chegue a produção de textos poéticos escritos pelos próprios alunos, treinando-os em sala de aula por meio da produção oral, leitura expressiva ou declamação livre das obras criadas pelos participantes e de autores consagrados.

Objetivos gerais

- Iniciar os estudantes no campo da leitura com textos em prosa e versos de autores nacionais e internacionais;
- Proporcionar aos estudantes e comunidade escolar um momento de lazer e cultura com a finalidade de motivar a leitura e a escrita, bem como o desenvolvimento da expressividade diante de um público interessado.

Objetivos específicos

- Motivar a leitura de textos em prosa e poesia;
- Proporcionar um momento de declamação e escuta de poesias para trabalhar o aspecto da oralidade e da atenção;
- Revelar talentos entre os próprios discentes;
- Integrar a comunidade escolar: estudantes, pais, professores e servidores;
- Incentivar professor a declamarem seus próprios poemas;
- Divulgar trabalhos publicados por alunos e professores.

Atividades a serem desenvolvidas

- Divulgação do Sarau Cultural entre os docentes e discentes;
- Solicitar o apoio aos professores de Códigos e Linguagens para influenciar os discentes na produção de pequenos textos.
- Selecionar os vinte melhores textos do turno para participarem do Sarau da escola, seleção feita por um grupo de professores e escritores;
- Elaborar as fichas de inscrições;
- Elaborar os critérios de avaliação e a ficha do corpo de jurados;
- Organizar as inscrições dos alunos que devem ter seu texto digitado e anexado à ficha de inscrição preenchida na Biblioteca da escola;
- Compor uma comissão para escolha dos vinte melhores textos em prosa e poesia;



- Enviar aos membros da comissão, antecipadamente, um envelope contendo cópia de todos os textos inscritos e a ficha de avaliação a fim de avaliarem a produção escrita e atribuir uma menção.
- Enviar convites e folder com a programação para a GRE, escritores da cidade, meios de comunicação local e demais escolas;
- Escrever o script do evento;
- Fotografar o makingof e nomear um mestre de cerimônia para apresentar a sequência das atividades do Sarau;
- Montar o roteiro de atividades para o dia do evento baseado nas ideias:
- Entrada: Fundo musical com músicas clássicas, regionais e poemas musicados;
- Abertura: Palestra com um escritor, poeta ou cantor da cidade sobre o tema A arte de escrever poesia. O mesmo palestrante deve dar início ao sarau após um convite do mestre de cerimônias;
- Início do Sarau: Para dar início ao evento, o mestre de cerimônia deve convidar o mesmo poeta que deu a palestra para iniciar o Sarau com uma ou mais de suas poesias;
- Após o evento: Enquanto estiver sendo apurado o resultado da seletiva, pode-se programar uma apresentação cultural para o entretenimento do público ou então continuar o Sarau em caráter espontâneo.
- Realização do evento em data acordada por toda a equipe docente.



PROJETO HALLOWEEN

Introdução

O projeto tem a finalidade de ampliar conhecimento dentro das lendas e mitos referentes ao dia das bruxas, celebrado em países de língua inglesa. Todos os alunos desenvolverão trabalhos de Halloween no pátio principal da escola em que apresentarão trabalhos enriquecidos na disciplina de arte além da participação de diversas outras áreas do conhecimento.

Objetivos

- Realizar um trabalho didático divertido.
- Estimular trabalho em equipe e pesquisa sobre o tema proposto.
- Desenvolver as habilidades de leitura, escrita e interpretação a respeito do tema.
- Desenvolver a criticidade do aluno por meio de discussões sobre o Halloween.

Justificativa

- Manifestar os dons artísticos de cada aluno.
- Inclusão dos alunos para que assumam um papel de cidadão do mundo.
- Liderança e motivação em trabalhos em equipe.
- Debate sobre o termo cultura e as diferenças entre culturas.

Público alvo:

Alunos do 6º a 9º ano.

Desenvolvimento

Durante todo o mês de outubro os alunos serão levados a pesquisar e fazer apresentações nas aulas de inglês sobre a cultura do Halloween e a elaborar a decoração do espaço destinado para o evento. A partir daí, com a participação dos professores de arte, os alunos confeccionarão as suas fantasias e máscaras para a festa do Halloween.

As atividades realizadas na culminância do projeto serão todas de acordo com o que realmente é realizado nos países de língua inglesa com atividades relacionadas ao tema. A cada tarefa realizada esses alunos receberão prêmios (treats) e, se não as realizarem, receberão uma travessura (trick). Haverá também o concurso da melhor fantasia, em que o aluno com a fantasia mais criativa deverá



receber um prêmio no dia do evento. Designar uma equipe de alunos para que no dia da festa à fantasia faça uma apresentação de dança com o tema.

Avaliação

Avaliação escrita por meio das pesquisas realizadas.

Avaliação oral com as apresentações e debates sobre o Halloween.

Avaliação participativa durante a culminância do evento.

Conclusão

Este projeto foi criado para aumentar a interação do aluno com o mundo, descobrindo novas formas de cultura e demonstrações artísticas. O estudo da história de outros países, seus mitos e folclore também fazem parte deste projeto, comparando com nosso próprio folclore e percebendo a riqueza cultural do Brasil e dos países da língua alvo.

Recursos

- Doces e balas para distribuição de cada tarefa
- Aparelhagem de som (caixas de som, microfone, notebook)
- Materiais de papelaria (cartolina, papel cartão, tinta guache, etc)



PROJETO JOGOS E BRINCADEIRAS

PROFESSOR LARRY LUIZ DO CANTO

BRASÍLIA, 07 DE FEVEREIRO DE 2023

Justificativa

Em um tempo onde o espaço para o brincar e o jogar tem diminuído, onde a violência impede as crianças e adolescentes de brincar na rua, de se socializar mais, o resgate das brincadeiras e jogos de rua pode se tornar vivência nas aulas de Educação Física.

Os espaços disponíveis na escola, assim como os materiais disponíveis podem ser reaproveitados para servirem para a criação de novos jogos e brincadeiras, com o intuito lúdico, sem necessidade de aprimoramento de técnicas ou seguir regras federadas dos esportes. Novos jogos podem ser criados por professores e alunos com o intuito de incluir mais, participar mais, fortalecer laços.

Objetivo Geral

- Resgatar jogos e brincadeiras de rua na escola.
- Criar jogos com a intenção de se divertir.

Objetivos Específicos

- Incluir mais alunos através de regras específicas de cooperação.
- Aproveitar espaços e materiais com a criação de jogos.
- Realizar a interação de todos da turma ao realizar jogos mistos.
- Incluir todos os alunos da turma em um mesmo jogo, sem que eles tenham que esperar.
- Promover partidas de interação buscando vencer pelo trabalho coletivo.
- Aprimorar os fundamentos naturalmente sem a pressão do erro de fundamento.

Material

- Quadra, bolas, qualquer terreno com areia, terra, asfalto ou piscina.
- Materias disponíveis como rede, golzinho, cordas, arcos, tacos, cones, giz, garrafas pet, balizas de futebol, cestas de basquete de parques.

Importante destacar que estamos precisando da construção de outra área com quadra poliesportiva, pois o espaço destinado para o treinamento, aulas de Educação Física, eventos e cerimoniais envolvendo todas as turmas é feito na única quadra disponível, sendo que ela já dividida por dois professores de Educação Física de um mesmo turno. Este projeto é flexível, mas alguns jogos como beto ou basebol adaptado demandam mais espaço.



Jogos e Brincadeiras

- 1. Voleibol nas origens**
- 2. Queimada clássica (de rua)**
- 3. Queimada (Interclasses)**
- 4. Queimada (defesa de objeto)**
- 5. Bola ao círculo**
- 6. Conebol**
- 7. Bete (adaptado para a escola)**
- 8. Basebol (adaptado)**
- 9. Golzinho**
- 10. Jogo da garrafa (bola na garrafa)**
- 11. Sete-corte e três corte**
- 12. Voleibol de areia**
- 13. Rebatida (Duplinha de chutar)**
- 14. Minivoleibol**

1. Voleibol nas origens

1. Justificativa

Este jogo é muito interessante porque resgata a forma como o voleibol se originou como forma de separar as equipes para não haver contato físico. Naquele tempo, o objetivo era passar a bola por cima da rede e não deixar a bola cair. O tamanho da quadra era maior e o número de participantes ilimitado. Um jogo que inclui mais pessoas por ser misto e que não exclui os menos habilidosos porque não cobra correção nos fundamentos do voleibol.

Também lembra o voleibol de rua por que pode adaptar bola, rede, espaço e número de pessoas a realidade de determinado grupo de jogadores.

2. Objetivos

- Entender melhor o significado do termo rally no voleibol, que vai do saque até a bola cair no chão.
- Realizar a interação de todos da turma ao realizar um jogo misto.
- Incluir todos os alunos da turma em um mesmo jogo, sem que eles tenham que esperar.
- Aprimorar os fundamentos naturalmente sem a pressão do erro de fundamento.
- Melhorar a impulsão, o bloqueio e a defesa com mergulho ou com os pés no voleibol.

3. Descrição do jogo



Divida a quadra (ou outro espaço) em dois lados iguais em comprimento e largura. Quanto mais pessoas, maior a metragem do espaço. Divida em dois times mistos com o mesmo número de pessoas em cada lado. Procure equilibrar os times quanto à habilidade.

A duração de um ponto começa no saque e termina quando a bola cai no chão. Defina um lugar para o saque que não seja muito distante da rede. Reveze o saque a cada ponto. Não há rodízio. Pode ser dado dois ou mais toques consecutivos, pode conduzir a bola sem andar com ela, pode dar quatro toques ou mais até a bola passar pela rede, pode tocar com qualquer parte do corpo na bola, pode tocar na rede sem segurá-la intencionalmente.

Quanto mais durar o rally, mais divertido ficará o jogo. Se não houver inclusão das garotas por parte dos garotos, pode exigir toque feminino na bola para validar o ponto antes de passar a bola pela rede. Pode perto da rede segurar a bola, saltar e empurrar para a quadra adversária para que seja treinado a habilidade de saltar e atacar ao mesmo tempo que o time adversário treina o bloqueio.

4. Materiais necessários

- Bola de voleibol ou alguma bola leve.
- Rede montada sem antenas. Se não houver rede, pode usar corda, barbante ou fio montado em uma altura de no mínimo dois metros e no máximo 2 metros e 24 centímetros.
- Quadra de voleibol. Pode ser qualquer terreno com areia, terra, asfalto ou piscina.

2. Queimada clássica (de rua)

1. Justificativa

Este jogo é um dos mais praticados, se não for o mais praticado em todo o território brasileiro, que é muitas vezes confundido e considerado por muitos como esporte. Mas a falta de padronização das regras ainda o torna jogo e por isso ele está nesse projeto. Devido a sua grande importância, dividiremos ela em três variantes. A variante objeto deste texto é a clássica. Neste formato, não há preocupação com tamanho do espaço e tempo de duração, por isso ele terá caráter mais lúdico e não é muito indicado para ser feito em jogos Interclasses, embora possa ser usado nas aulas convencionais de Educação Física, podendo não ter um vencedor no final da aula, por causa da não delimitação de tempo. Um jogo que treinará a base de lançamentos, passes e arremessos para o handebol, além de deslocamento e agilidade de corrida para qualquer esporte e do reflexo e encaixe para os goleiros no handebol, futebol ou futsal.

É recomendado esta variante do jogo para o trabalho prático escolar, caso o objetivo seja a ludicidade (propósito de diversão) e não preocupação de haver um vencedor, uma vez que esta variante não delimita tempo e espaços laterais dentro do jogo de queimada.



Esta variante deve ser jogada preferencialmente em jogo misto devido a sua ludicidade, pois a competição não é prioridade e o jogo cooperativo é o ideal para que uma equipe consiga um melhor jogo.

2. Objetivos

- Oportunizar que o jogo queimada seja praticado por todos da turma, aproveitando todo o espaço lateral disponível.
- Possibilitar que o jogo possa ser jogado misto, prezando pela ludicidade e cooperatividade dos jogadores.
- Aprimorar os fundamentos de lançamentos, passes e arremessos para o handebol.
- Exercitar deslocamento e agilidade de corrida para qualquer esporte e do reflexo e encaixe para os goleiros no handebol, futebol ou futsal.

3. Descrição do jogo

Há duas áreas de jogo. A área dos não-queimados e a área dos queimados. A área dos não queimados corresponde a área que vai da linha central até a linha de fundo. A área dos queimados corresponde ao restante da quadra e a posição deles fica ao fundo da área dos não queimados do time adversário. O lançamento dos queimados não pode ultrapassar a linha de fundo da área dos não queimados.

Pisar na linha será considerada invasão, sendo a posse da bola entregue para o time adversário. Não é aceito queimar acima da linha do ombro.

Quem for queimado volta para a área dos não queimados quando conseguir queimar, isto sugere uma continuidade do jogo. A partida começa com um pivô que não pode queimar na primeira bola. O pivô vai para a área dos não queimados assim que o primeiro do seu time for queimado.

É importante equilibrar os times, colocando o mesmo número de pessoas em cada, tanto de masculinos, quanto de femininos. Devido a característica de continuidade do jogo, bolas acertadas de raspão serão marcadas.

4. Materiais necessários

- Bola de handebol H2.
- Quadra de handebol ou outro espaço com marcação das linhas de fundo, linha central e área atrás da linha de fundo para os queimados. Pode ser qualquer terreno com areia, terra, asfalto ou piscina rasa.
- Coletes para diferenciar os times.

3. Queimada (Interclasses)

1. Justificativa

Este jogo é um dos mais praticados, se não for o mais praticado em todo o território brasileiro, que é muitas vezes confundido e considerado por muitos como esporte. Mas a falta de padronização das regras ainda o torna jogo e por isso ele está nesse projeto. Devido a sua grande importância, dividiremos ela em três



variantes. A variante objeto deste texto é a com delimitação de tempo e espaços. Neste formato, pode ser feito jogo masculino e feminino separados e jogo misto. Um jogo que treinará a base de lançamentos, passes e arremessos para o handebol, além de deslocamento e agilidade de corrida para qualquer esporte, além do reflexo e encaixe para os goleiros no handebol, futebol ou futsal.

É recomendado esta variante do jogo para o trabalho prático escolar e para a organização dos jogos Interclasses, uma vez que esta variante delimita tempo e espaços dentro do jogo de queimada, tornando-o possível de ser disputado dentro do tempo e espaço disponíveis pelos Jogos Interclasses da maioria das escolas.

Esta variante ainda permite o jogo misto, mas para evitar que bolas lançadas masculinas machuquem as garotas, é recomendado aceitar que seja queimado masculino pelo masculino e feminino pelo feminino.

2. Objetivos

- Oportunizar que o jogo queimada seja praticado nos Jogos Interclasses de uma escola.
- Possibilitar que o jogo possa ser jogado separado por masculinos e femininos ou misto.
- Aprimorar os fundamentos de lançamentos, passes e arremessos para o handebol.
- Exercitar deslocamento e agilidade de corrida para qualquer esporte e do reflexo e encaixe para os goleiros no handebol, futebol ou futsal.

3. Descrição do jogo

Há duas áreas de jogo. A área dos não-queimados e a área dos queimados. A área dos não queimados corresponde à mesma área da quadra de vôlei, geralmente pintada de uma outra cor. A área dos queimados corresponde ao restante da quadra e a posição deles fica ao fundo da área dos não queimados do time adversário. O lançamento dos queimados não pode ultrapassar a linha de fundo da área dos não queimados.

Em hipótese alguma, os não queimados podem sair os dois pés para fora dos limites da quadra de vôlei. Se isso acontecer, estará automaticamente queimado. Sendo assim, a bola sempre estará em jogo. Pisar na linha não será considerada invasão, apenas será marcada a invasão quando todo o pé ultrapassar as linhas, sendo a posse da bola entregue para o time adversário.

Só será permitido arremessos de ombro. Não será permitido bola rodada (bola girando como em um lançamento de disco), lançamentos rasteiros ou de baixo para cima.

Quem for queimado não volta mais para a área dos não queimados. A partida começa com um pivô que pode queimar a qualquer momento da partida iniciada. Apenas o pivô vai para a área dos não queimados assim que o primeiro do seu time for queimado.

Cada time deve ter dez integrantes. A partida começa com até dois integrantes. Quem apresentar menos de dez integrantes, começa o jogo perdendo pelo número de integrantes que tiver a menos. Exemplo: time A apresentou dez integrantes e o time B sete. O time B sairá perdendo por 3 a 0.



A partida termina com 20 minutos corridos ou até algum time conseguir queimar dez adversários. Caso termine empate quando der 20 minutos, a partida segue até o próximo ser queimado. Bolas acertadas de raspão não serão marcadas.

Para a categoria feminino 12-14 será usada a bola H1. Para as demais, será usada a bola H2.

Estas regras foram planejadas para viabilizar o jogo da queimada dentro dos jogos interclasses, buscando uma participação maior das turmas e o encaixe dos jogos dentro do tempo disponível.

4. Materiais necessários

- Bola de handebol H2.
- Quadra ou outro espaço com marcação das linhas de fundo, linhas laterais, linha central e área atrás da linha de fundo para os queimados. Pode ser qualquer terreno com areia, terra, asfalto ou piscina rasa.
- Coletes para diferenciar os times.

4. Queimada (defesa de objeto)

1. Justificativa

Este jogo é um dos mais praticados, se não for o mais praticado em todo o território brasileiro, que é muitas vezes confundido e considerado por muitos como esporte. Mas a falta de padronização das regras ainda o torna jogo e por isso ele está nesse projeto. Devido a sua grande importância, dividiremos ela em três variantes. A variante objeto deste texto é a defesa de objeto. Neste formato, pode ser feito jogo masculino e feminino separados e jogo misto. Um jogo que treinará a base de lançamentos, passes e arremessos para o handebol, além de deslocamento e agilidade de corrida para qualquer esporte, além do reflexo e encaixe para os goleiros no handebol, futebol ou futsal.

É recomendado esta variante do jogo para o trabalho prático escolar, aproveitando a delimitação tempo e espaços do jogo de queimada para os Jogos Interclasses, mas ao invés da proteção do corpo, cada jogador deverá proteger um objeto de não cair, que pode ser uma garrafa pet com um pouco de água ou cones pequenos.

Esta variante permite o jogo misto, pois as bolas lançadas masculinas provavelmente não machucarão as garotas, já que o objetivo é acertar o objeto defendido por garotos ou garotas.

2. Objetivos

- Oportunizar que o jogo queimada como forma de treinar estratégias de ataque e de defesa.
- Treinar a mira ao alvo dos jogadores.
- Possibilitar que o jogo possa ser jogado separado por masculinos e femininos ou misto.



- Aprimorar os fundamentos de lançamentos, passes e arremessos para o handebol.
- Exercitar deslocamento e agilidade de corrida para qualquer esporte e do reflexo e encaixe para os goleiros no handebol, futebol ou futsal.

3. Descrição do jogo

Há duas áreas de jogo. A área dos não-queimados e a área dos queimados. A área dos não queimados corresponde à mesma área da quadra de vôlei, geralmente pintada de uma outra cor. Os objetos devem ser colocados dentro da área dos não-queimados. A área dos queimados corresponde ao restante da quadra e a posição deles fica ao fundo da área dos não queimados do time adversário. O lançamento dos queimados não pode ultrapassar a linha de fundo da área dos não queimados.

Em hipótese alguma, os não queimados podem sair os dois pés para fora dos limites da quadra de vôlei. Se isso acontecer, estará automaticamente queimado. Sendo assim, a bola sempre estará em jogo. Pisar na linha não será considerada invasão, apenas será marcada a invasão quando todo o pé ultrapassar as linhas, sendo a posse da bola entregue para o time adversário.

Quem for queimado, ou seja, tiver seu objeto derrubado, não volta mais para a área dos não queimados. A partida começa com um pivô que pode queimar a qualquer momento da partida iniciada. Apenas o pivô vai para a área dos não queimados assim que o primeiro do seu time for queimado.

Os jogadores deverão buscar atingir e derrubar os objetos da equipe adversária, que serão tantos quantos forem o total de jogadores. Por exemplo, se tiver 10 pessoas, haverá 10 alvos. Dentro do tempo disponível, vencerá a equipe que permanecer com mais objetos dentro da área dos não queimados. Atingir o corpo do adversário propositalmente será considerado falta com advertência e a posse de bola será dada à equipe que sofreu a falta.

Para a categoria feminino 12-14 será usada a bola H1. Para as demais, será usada a bola H2. Jogo misto usa bola H1 para turmas abaixo de 14 anos.

4. Materiais necessários

- Bola de handebol H1 ou H2.
- Quadra ou outro espaço com marcação das linhas de fundo, linhas laterais, linha central e área atrás da linha de fundo para os queimados. Pode ser qualquer terreno com areia, terra, asfalto ou piscina rasa.
- Coletes para diferenciar os times.

5. Bola ao círculo

1. Justificativa

Este jogo é muito interessante porque quer quebrar o paradigma de que esporte com bola e condução de bola precisa terminar com gol ou tentativa de fazê-lo. Um jogo que inclui mais pessoas por ser misto e que aproveita os fundamentos e condução do handebol para jogá-lo, podendo ser trabalhado em aulas de handebol ou mesmo após um mês ou bimestre de handebol.



Caso os alunos não tenham base de condução do handebol, pode cobrar condução do basquetebol caso a turma tenha tido contato apenas com o basquetebol. Outra possibilidade é suavizar a cobrança das regras de condução do handebol para dar andamento ao jogo.

2. Objetivos

- Criar a ideia que nem todo jogo de bola e condução de bola precisa terminar em gol.
- Realizar a interação de todos da turma ao realizar um jogo misto.
- Incluir todos os alunos da turma em um mesmo jogo, sem que eles tenham que esperar.
- Aprimorar os fundamentos da condução do handebol naturalmente sem a pressão de ter que fazer gol.
- Melhorar a impulsão, a recepção e o deslocamento (pelo pegador) e do drible, passe, condução, recepção, deslocamento e arremesso (pelos demais jogadores).

3. Descrição do jogo

Divida a quadra (ou outro espaço) em dois lados iguais em comprimento e largura. Divida todos os alunos da turma em dois times mistos com o mesmo número de pessoas em cada lado. Procure equilibrar os times quanto à habilidade.

A duração de um ponto começa no campo de defesa e termina quando a bola chega no pegador localizado dentro de um círculo no início do campo de defesa do adversário. O pegador deve realizar a recepção no ar e seus pés devem estar dentro dos limites do círculo no início e final de seu salto. Assim que fizer a recepção, um ponto será marcado por alguém que estará marcando os pontos. O pegador entregará a bola para alguém do time adversário dentro da quadra de defesa deste. Ganha a equipe que ao final do tempo estipulado conseguir marcar mais pontos.

Se não houver inclusão das garotas por parte dos garotos, pode exigir toque feminino a cada saída de bola para validar o ponto. Ninguém do time adversário pode entrar dentro do círculo. Se isso acontecer, ocorrerá um pênalti, com cobrança de tiro livre, com a possibilidade de barreira, da linha pontilhada do handebol ou um lugar demarcado caso o jogo for realizado em outro lugar. As demais marcações de faltas seguem as regras de faltas do handebol. Regras de condução podem ser suavizadas conforme descrito na justificativa desse jogo. Para o jogo na piscina, não haverá o drible (ato da bola tocar o chão e voltar para o jogador).

4. Materiais necessários

- Bola de handebol H2.
- Quadra de handebol ou outro espaço com marcação das linhas laterais, de fundo e do círculo onde fica o pegador. Pode ser qualquer terreno com areia, terra, asfalto ou piscina.



6. Conebol

1. Justificativa

Este jogo é muito interessante porque tem no deslocamento dos participantes, na mira no arremesso até derrubar o cone e na precisão do passe e recepção seus principais requisitos. Um jogo que inclui mais pessoas por ser misto e por evitar contatos na condução de bola, torna-se possível ser jogada por várias faixas etárias.

A ideia é que não haja tempo limite de permanência com a bola para que o jogador tenha consciência da importância de dar sequência ao jogo evitando a falta de continuidade deste.

É uma forma alternativa de jogo de quadra diferente dos mais usados: futsal, handebol, voleibol e basquetebol, pois sua condução de bola é própria, não aproveitando da condução de nenhum deles.

2. Objetivos

- Promover partidas de interação buscando vencer pelo trabalho coletivo.
- Realizar a interação de todos da turma ao realizar um jogo misto.
- Incluir todos os alunos da turma em um mesmo jogo, sem que eles tenham que esperar.
- Aprimorar os fundamentos de precisão de passe, recepção e arremesso.
- Perceber a importância do deslocamento e fuga da marcação para esse jogo.
- Melhorar a mira para poder acertar o cone a fim de conseguir marcar mais pontos para sua equipe.

3. Descrição do jogo

Divida a quadra (ou outro espaço) em dois lados iguais em comprimento e largura. Divida todos os alunos da turma em dois times mistos com o mesmo número de pessoas em cada lado. Procure equilibrar os times quanto à habilidade.

Coloque quatro ou cinco cones na linha do gol de cada um dos lados. Se não houver gol no espaço do jogo, trace uma linha na parte central da linha de fundo de cada um dos lados. Use a área do goleiro do futsal como limite para arremesso ao cone. Diferente do handebol, pode-se pisar na linha para arremessar. Não é permitido entrar com os pés dentro da área para arremessar.

A duração de uma partida começa com os quatro ou cinco cones em pé e terminam quando todos os cones forem derrubados. Se houver tempo para jogar mais partidas, joga-se quantas o tempo permitir. Se o tempo se esgotar e não houver terminado a partida em andamento, vence tal partida quem tiver derrubado mais cones nesta. Não é permitido andar com a bola. A condução se dá através de passes, por deslocamento e recepção do companheiro de equipe. O jogador deve usar passes de ombro, peito e picado para fazer a bola chegar ao companheiro. Os jogadores podem defender com qualquer parte do corpo.

Se não houver inclusão das garotas por parte dos garotos, pode exigir toque feminino a cada saída de bola para validar o ponto. Ninguém do time de



defesa pode entrar na área reservada ao cone (área do goleiro do futsal ou handebol). Se isso acontecer, ocorrerá um pênalti, com cobrança de tiro livre, sem barreira, da marca de pênalti do futsal ou um lugar demarcado caso o jogo for realizado em outro lugar. Será falta com posse de bola do adversário se andar com a bola, se retirar a bola da mão de quem tem a posse, se deslocar, derrubar ou obstruir o jogador em seu deslocamento ou arremesso. Para o jogo na piscina, os cones serão colocados nas bordas de fundo.

4. Materiais necessários

- Bola de voleibol um pouco vazia para facilitar a recepção.
- Quadra de futsal ou handebol com os gols e área do goleiro para facilitar a colocação dos cones ou outro espaço com marcação das linhas laterais, de fundo, do local onde ficarão os cones e da área dos cones . Pode ser qualquer terreno com areia, terra, asfalto ou piscina.
- Cones pequenos. Quantidades pares para ficarem o mesmo número para as duas equipes.

7. Bete (adaptado para a escola)

1. Justificativa

Este jogo é também um dos jogos de rua mais preferidos. O bete na verdade tem base no beisebol, mas com materiais simplificados devido ao baixo poder aquisitivo dos brasileiros. Os tacos (betes) são pedaços de galhos de árvore, cabos de vassoura, pequenas tábuas de restos de construção, assim são praticados na maioria das cidades brasileiras.

Para ser jogado na escola, pode haver a aquisição tacos de madeira, o que facilita, ou se a escola possui raquetes de tênis, também é possível usar. Caso a escola não tenha tais materiais, podemos usar os mesmos materiais encontrados pelas crianças para se jogar nas ruas. O importante é garantir que o jogo seja oportunizado como parte da cultura dos jogos de rua brasileiros, garantindo a diversão que há décadas marcam os jogos entre as crianças, adolescentes e até adultos.

Pode ser jogado em vários tipos de terreno, em um espaço médio. Na escola, pensemos na quadra de esportes ou em um campo aberto, caso haja, o número reduzido de participantes por partida vai exigir do professor a cronometragem do tempo por partida em um tempo curto.

2. Objetivos

- Oportunizar um jogo nacional baseado em um esporte global que é o beisebol.



- Possibilitar com que o jogador passe pelo posicionamento do lançamento e pegada e posicionamento da tacada ou rebatida, buscando apenas a diversão e não a especialização.
- Aprimorar as habilidades de mira ao alvo, corrida, recepção, arremesso e o reflexo de rebater.
- Facilitar o acesso ao jogo podendo jogar em vários terrenos e jogar com materiais de fácil acesso, diferente do beisebol que exige equipamentos mais caros.

3. Descrição do jogo

Em um espaço apropriado que deve conter a distância das duas bases e área para correr atrás da bola após rebatida. A distância entre uma base derrubável até a outra vai variar conforme o espaço disponível e a idade dos jogadores, mas não deve ser nem tão pequeno, nem tão grande. O espaço para correr após a rebatida deve ser maior, mas deve haver um limite. Quando a bola for lançada para um lugar onde os pegadores não poderão retirar a bola, a contagem deve ser paralisada. Na escola, pode usar a quadra ou um campo aberto (caso haja).

Divide-se a turma em duplas. Faz um sorteio para que ver qual das duplas começarão jogando. As duas primeiras duplas sorteadas farão um jogo de cinco minutos. O professor cronometrará e paralisará o cronômetro quando houver a troca de betes (tacos). Há uma troca de taco obrigatória quando completar dois minutos e trinta segundos caso não tenha sido derrubada a base antes.

A equipe sorteada primeiro começará com os betes. Eles precisam estar encostados no chão próximo a base. Para melhor visualização, pode fazer um círculo ao redor da base onde o bete deve ficar encostado no chão. A dupla lançadora deverá lançar a bola na base derrubável do lado contrário ao seu. A dupla lançadora deverá ficar atrás de cada uma das bases derrubáveis, a uma distância de segurança para não serem acertados pelos betes (tacos) do adversário.

Vence a equipe que pontuar mais durante os cinco minutos. A pontuação se dá depois de uma rebatida feita com o bete e conseqüente troca de lugares entre os jogadores que estão com o bete. Perde o bete e vai para o lançamento a dupla que tiver a base derrubada ou que for queimado (bola tocar o corpo) do rebatedor que estiver com o bete fora do chão próximo à base. Após a primeira partida, entra a terceira e quarta equipe sorteada, ou seja, os vencedores não continuam no jogo, só jogarão novamente se houver tempo restante. Se algumas duplas não jogarem devido ao tempo, deve-se continuar o mesmo jogo na aula seguinte, oportunizando a todos a vivência do jogo.

Se não for na escola, esse tempo cronometrado não é necessário e geralmente vence a partida a equipe que consegue dar 10 trocas entre as bases. Também não há a troca obrigatória entre rebatedores e lançadores, só se tornará levantador, a dupla que perder o bete por base derrubada ou queimado com bete fora do chão próximo à base.

4. Materiais necessários

- Bola leve de plástico pequena, bola de tênis ou de beisebol.



- Dois tacos, que podem ser tacos de madeira, tacos de beisebol ou galhos de árvores, cabos de vassoura ou pedaços de madeira.
- Duas bases para derrubar, que podem ser garrafas pet com um pouco de água dentro, pinos de boliche ou outro objeto derrubável.
- Espaço médio que contenha distância das duas bases e área para correr atrás da bola rebatida. Pode ser qualquer terreno com grama, areia, terra, asfalto ou quadra.

8. Basebol (adaptado)

1. Justificativa

O beisebol é um esporte com grande número de praticantes no mundo, sendo muito popular em países asiáticos, nos Estados Unidos e em Cuba. No Brasil, o esporte não é popular, sendo considerado um esporte não convencional. A ideia de levar um jogo modificado para a escola é oferecer aos estudantes a possibilidade de vivenciar o básico deste esporte como forma de conhecimento e que possa adquirir as habilidades básicas presentes nele. Por precisar de material de difícil poder aquisitivo, pode ser aproveitado os tacos geralmente feitos para se jogar beto, jogo popular brasileiro com base no beisebol), usando-se então pedaços de galhos de árvore, cabos de vassoura, pequenas tábuas de restos de construção ou pedaços de madeira.

Para ser jogado na escola, pode haver a aquisição de tacos de madeira ou os tacos de beisebol convencionais. As bolas de beisebol também são importantes, mas caso a escola não consiga adquirir, pode ser usado bolinhas de tênis ou bolas de borracha pequenas. O importante é garantir que o jogo seja oportunizado e vivenciado pelos alunos ou grupo de jogadores, caso seja feito fora da escola.

Pode ser jogado em vários tipos de terreno, mas vai ser necessário aqui um espaço maior, com grama ou terra. Se a quadra da escola for pequena, não se recomenda a prática, buscando um espaço maior nos arredores da escola, caso haja. Em quadras maiores, haverá a possibilidade de ser feito, com observação para a presença ou não de coisas que podem ser quebradas após uma tacada (rebatida).

2. Objetivos

- Oportunizar a vivência de um esporte não convencional em um espaço escolar.
- Possibilitar com que o jogador passe pelo posicionamento do lançamento e pegada e posicionamento da tacada ou rebatida, buscando apenas a diversão e não a especialização.
- Aprimorar as habilidades de mira ao alvo, corrida, recepção, arremesso e o reflexo de rebater.
- Facilitar o acesso ao jogo podendo jogar em vários terrenos e jogar com materiais de fácil acesso, podendo ser usado também os materiais oficiais do esporte, caso seja possível.



3. Descrição do jogo

Em um espaço apropriado grande como campo aberto de grama ou terra, deve ser desenhado ou pintado quatro bases que formarão um grande quadrado onde os jogadores rebatedores deverão percorrer após bola rebatida. A distância entre uma base até a outra vai variar conforme o espaço disponível e a idade dos jogadores, mas não deve ser nem tão pequeno, nem tão grande. O espaço para correr após a rebatida deve ser maior e mais espaçoso que a do de bete. Bolas jogadas além do espaço disponibilizado serão consideradas como “home run”, marcando um ponto para a equipe, assim o rebatedor percorrerá as bases sem correr o risco da bola chegar e ele ficar sem direito a pontuação.

Divide-se a turma em dois times. Dentro do tempo disponível, o time escolherá três rebatedores. Faz um sorteio para ver qual equipe começará jogando. O primeiro rebatedor ficará na base 1, enquanto isso o outro time escolherá três lançadores. Cada lançador lançará em um rebatedor diferente. O professor olhará se o lançamento será válido, sendo que o lançamento deve ser realizado com a bola estando entre a linha da cintura e o joelho do rebatedor. O rebatedor terá três tentativas de lançamentos válidos. Se o rebatedor conseguir rebater a bola em um dos três lançamentos válidos, ele deverá percorrer pelas cinco bases, sendo que a central será a última. Se ele conseguir, ele marca o ponto para sua equipe. Caso a bola chegue a um dos jogadores do time do lançador, que ficarão localizados um em cada uma das cinco bases, antes do deslocamento pelas cinco bases, este rebatedor não receberá pontuação e passará para o próximo rebatedor do time. Depois que os três rebatedores passarem pelo taco, é a vez do outro time ir para o taco. Vence quem marcar mais pontos no final. Os jogadores do time dos lançadores que não estiverem nas bases ou com a luva para pegar a bola atrás do rebatedor ficarão disponíveis para correr atrás da bola. Caso não haja tantos alunos, divide-se os alunos, ficando alguns nas bases e outros para correr e não é necessário o jogador com a luva.

Se não for na escola, mais jogadores poderão passar pelos tacos e pelos lançamentos, pois aí não haverá o problema do tempo limitado. As equipes definirão antes de começar a partida qual o número de rebatedores e lançadores.

4. Materiais necessários

- Tacos de beisebol, bolas de beisebol e luva, se houver.
- Caso não haja os materiais convencionais do beisebol, bola leve de plástico pequena, bola de tênis, tacos que podem ser tacos de madeira comprados ou feitos com galhos de árvores, cabos de vassoura ou restos de pedaços de madeira.
- Luva de futebol para substituir a luva de beisebol, se houver.
- Cinco bases colocadas no desenhadas ou pintadas no chão, quatro formando um grande quadrado e uma ao centro do quadrado
- Espaço grande para poder correr pela base e para alcance de bola rebatida pelo taco. Pode ser qualquer terreno com grama, areia, terra, asfalto ou quadra grande sem objetos quebráveis por perto.



9. Golzinho

1. Justificativa

Este jogo é a melhor forma de adaptar espaços para se jogar futebol. Por diminuir os espaços, o jogo tem uma função importante para os iniciantes, porque pode haver muitos para se cobrir para quem está começando a aprender. Pelo mesmo motivo, o jogo se torna muito técnico e o aperfeiçoamento de fundamentos é o melhor aprendizado deste jogo.

Muito utilizado por professores de iniciação ao futsal e futebol dentro de centros de iniciação a estes esportes, mas também é usado como entretenimento e diversão há décadas, sendo um dos jogos de rua preferidos dos brasileiros e por isso não poderia estar fora deste projeto.

É uma forma alternativa de jogo de futebol ou futsal que também pode ser jogada por quem já teve contato com os fundamentos dos esportes, pois por ser jogado em espaço reduzido, pode ser usado para treinamento de precisão de passe, condução, drible, deslocamento e chute.

2. Objetivos

- Diminuir os espaços dentro de uma quadra convencional para facilitar o contato com o jogo.
- Possibilitar com que os alunos tenham mais contato com a bola, tomando mais gosto pelo jogo.
- Aprimorar os fundamentos de precisão de passe, condução, drible, deslocamento e chute.
- Facilitar o acesso ao jogo podendo jogar em qualquer espaço e a partir de duas pessoas.

3. Descrição do jogo

Encontre um espaço apropriado para o número de pessoas disponíveis para a aula. Coloque os golzinhos em cada final de lado deste espaço. Reserve áreas de escape para evitar acidentes. Se a quantidade de alunos for numerosa, faça quatro times e divida o tempo disponível para que cada time jogue igualmente. Neste caso, faça dois times masculinos e dois femininos. Se a quantidade de alunos for pequena, faça times mistos. Delimite o espaço de saída lateral e a saída de fundo obedecerá o alinhamento dos golzinhos. .

Se tiver que fazer times mistos e os alunos não tocarem a bola para as alunas, faça a regra do gol valer apenas se tiver passe feminino, a cada saída de bola. Coloque também que o gol feminino valerá dois gols.

No golzinho, não existe goleiro, então caso alguém defenda a bola com a mão, será cobrado um pênalti com tiro sem barreira de uma distância determinada não longa.

4. Materiais necessários



- Bola de futebol, futsal ou qualquer outra bola caso não tenha das duas citadas.
- Qualquer espaço, a depender da quantidade de alunos para jogar. Quanto mais alunos para se jogar, maior o espaço. Pode ser qualquer terreno com grama, areia, terra, asfalto ou quadra.
- Golzinhos com balizas laterais e horizontais, de preferência com grades ou redes atrás para a bola não ir para longe. Se não houver, algum marcador de espaço como tijolos, chinelos, etc.

10. Jogo da garrafa (bola na garrafa)

1. Justificativa

Este é um jogo adaptado de futebol/futsal e excelente exercício para condução de bola no futebol ou futsal, podendo ser usado como exercício dentro do trabalho com o futebol ou futsal ou mesmo como jogo avulso.

Pode ser trabalhado dentro de centros de iniciação a estes esportes para treinamento de condução de bola antes dos coletivos, podendo também ser jogado por qualquer grupo de colegas ou amigos, em qualquer lugar que tenha espaço, desde que tenha a bola e as garrafas pet. Aprendi esse jogo brincando na rua e era um dos nossos preferidas naquela época e por isso não poderia estar fora deste projeto.

Pode ser jogado por várias faixas etárias em um mesmo jogo, é excelente para vivenciar estratégias de ataque e defesa, buscando dosar um e outro para não deixar a garrafa vulnerável a um ataque alheio, ao mesmo tempo em que deve buscar o ataque para dar dinâmica ao jogo.

2. Objetivos:

- Realizar um jogo de futebol ou futsal para treinar estratégias de ataque e defesa.
- Possibilitar exercício de treinamento de condução de bola.
- Aprimorar os fundamentos de precisão de chute, drible, recepção, domínio e deslocamento.
- Controlar ímpetos de ataque e defesa, buscando equilíbrio e evitando o cansaço precoce.

3. Descrição do jogo

Encontre um espaço apropriado para o jogo que não pode ser tão curto, mas não precisa ser muito comprido. Cada aluno precisa pegar uma garrafa pet padrão de 1,5 litros e encher com água até a metade. O aluno definirá um lugar para colocar sua garrafa dentro do espaço marcado. Esse lugar precisa ser guardado porque depois que der início ao jogo, a garrafa não poderá ser retirado do local colocado. Se esse espaço for a quadra, dentro dos limites internos das linhas laterais e de fundo. Reserve áreas de escape para evitar acidentes. Quando o professor ou algum monitor jogar a bola para cima, cada jogador deverá elaborar estratégias de



ataque e defesa a fim de evitar que sua garrafa seja derrubada pela bola por algum adversário. Quando a garrafa for derrubada pela bola através de condução e chute de alguém, a pessoa fica fora e só entrará na outra partida. Se o próprio jogador derrubar sua garrafa com seu corpo, também estará fora. Não estará fora se sua garrafa for derrubada pelo corpo de alguém. Vence quem for o último a ficar com a garrafa em pé. Nas aulas escolares, delimita-se um tempo máximo de 10 minutos. Ao final do tempo, vence os jogadores que permanecerem com suas garrafas em pé.

Faça partidas de 10 minutos de masculinos e outra de femininos. Depois pode-se fazer uma partida mista. O professor marcará faltas caso precise se ocorrer grandes obstruções, bloqueios, agarrões, rasteiras ou carrinhos. Com duas faltas, o jogador estará fora também.

Parcerias são permitidas, assim como defesa em cima da garrafa durante todo o tempo estipulado, mas o professor ou monitor deve estimular o ataque caso o jogo fique muito defensivo.

4. Materiais necessários

- Bola de futebol, futsal ou qualquer outra bola caso não tenha das duas citadas.
- Espaço equivalente a uma quadra de futsal. Pode ser qualquer terreno com grama, areia, terra, asfalto ou quadra.
- Garrafas pet de 1,5 litros. Se não houver garrafas de 1,5 litros, pode ser de 2 litros.

11. Sete-corte e três corte

1. Justificativa

Este é jogo para interação entre os participantes e que pode promover também aprendizagem de fundamentos do voleibol. Pode ser jogado por iniciantes de voleibol, mas também por quem já domina o esporte. A grande vantagem dele é que pode ser jogado em um espaço reduzido, dentro da quadra da escola, sobrando espaços na própria quadra. Existe a possibilidade de se jogar em um grupão ou fazer a divisão da turma em grupos. Neste caso, vai depender do número de bolas e da intencionalidade mais interacionista ou mais técnica. Pode ser jogado por várias faixas etárias, mas como não utiliza a rede deve se ter cuidado com o contato físico.

No jogo interacionista, o Três-corte, o jogo é mais dinâmico, quem vai para o círculo espera menos e o fundamento mais valorizado é o ataque. No jogo mais técnico, o Sete-Corte, quem vai para o círculo acaba esperando mais e o fundamento mais valorizado é o passe, seja por manchete ou toque.

2. Objetivos

- Aprimorar os fundamentos de precisão de passe com manchete, passe com toque, levantamento, ataque comum, ataque com desvio, defesa e reflexo.



- Possibilidade de se jogar em um espaço reduzido.
- Inclusão de todos em um jogo simultâneo incluindo todos da turma.
- Realizar a interação de todos da turma ao realizar um jogo misto.
- Possibilitar com que os alunos tenham mais contato com a bola, tomando mais gosto pelo jogo.
- Testar o jogo mais dinâmico (Três-corte) e o mais técnico (Sete-corte).

3. Descrição do jogo:

Sete-Corte

Em um espaço determinado, coloque todos os alunos em círculo. Se o número de alunos for muito grande, pode-se dividir em quatro grupos, formando-se então quatro círculos. Em contagem alta, conta-se de um a cinco trocando passes de toque e manchete. Na contagem seis, faz-se o levantamento para que na contagem sete seja feito o ataque (o corte). O atacante não pode cortar no levantador. Vai para o meio da roda quem for acertado pela bola do atacante, ou o atacante se ele acertar o levantador ou sua bola for agarrada no ar. Sairá do círculo a pessoa que for acertada pelo atacante em outra oportunidade de jogo. Sairão todos do círculo aqueles que estiverem encostados uns nos outros e forem acertados pelo atacante.

Três-Corte:

Em um espaço determinado, coloque todos os alunos em círculo. Se o número de alunos for muito grande, pode-se dividir em quatro grupos, formando-se então quatro círculos. Em contagem alta, conta-se um para o passe de toque e manchete. Na contagem dois, faz-se o levantamento para que na contagem três seja feito o ataque (o corte). O atacante não pode cortar no levantador. Vai para o meio da roda quem for acertado pela bola do atacante, ou o atacante se ele acertar o levantador ou sua bola for agarrada no ar. Sairá do círculo a pessoa que for acertada pelo atacante em outra oportunidade de jogo. Sairão todos do círculo aqueles que estiverem encostados uns nos outros e forem acertados pelo atacante.

4. Materiais necessários

- Bola de voleibol, mas se não houver, pode ser qualquer bola mais leve.
- Qualquer espaço para se fazer a roda e com área de escape, podendo ser quadra, ou terreno com areia, terra, asfalto ou piscina.

12. Voleibol de areia

1. Justificativa

Este jogo é importante para treinar um pouco mais a resistência física dos jogadores, sem deixar de incluir mais pessoas para jogar. Por aumentar o número de pessoas no time em relação ao voleibol de praia, que se jogam em duplas, fica um número menor de alunos esperando para se jogar, o que inclui mais



e deixa o jogo mais interativo. Pode ser misto ou por gênero, vai depender do nível de habilidades técnicas da turma. Pode ser jogado por várias faixas etárias.

Neste jogo, por o espaço ser menor do que uma quadra convencional, os alunos terão mais contato com a bola, buscando melhorar e tornar mais preciso os fundamentos de saque, manchete, toque, levantamento, ataque, bloqueio e defesa.

2. Objetivos

- Diminuir os espaços convencionais do jogo com seis jogadores.
- Precisar movimentos devido a necessidade de executá-los de maneira correta para possibilitar a continuidade do jogo.
- Criar maior possibilidade de defesa devido à areia.
- Treinar resistência física devido ao espaço com areia.
- Possibilidade de realizar um jogo misto.
- Possibilitar com que os alunos tenham mais contato com a bola, tomando mais gosto pelo jogo.
- Aprimorar os fundamentos de precisão de saque, toque, manchete, levantamento, ataque e bloqueio.
- Tornar o jogo mais dinâmico com partidas mais curtas e tempo de espera menor para se jogar.

3. Descrição do jogo

Em um espaço de areia, marque uma quadra oito metros de comprimento por oito metros de largura. Faça times de 6 jogadores, equilibrados com habilidades técnicas próximas. A quantidade de times dependerá da quantidade de alunos à disposição naquela determinada aula. Coloque três jogadores próximos da rede e os outros três na linha de passe.

Faça partidas com dez pontos e rodízio obrigatório. Ao final dos dez pontos, entram os times que estiverem esperando. Cobre as regras do voleibol conforme os alunos forem aprimorando os fundamentos. No início, pode aliviar na marcação de condução e dois toques, cobrando isso com o posterior amadurecimento do grupo.

4. Materiais necessários

- Bola de voleibol de praia, mas se não houver, pode ser bola de voleibol convencional ou qualquer bola mais leve.
- Quadra de areia. Se não houver rede, pode passar uma corda, fio ou barbante. Pode ser terra ou piscina.
- Antenas para fazer demarcação do espaço aéreo. Se não houver antena, fitas coloridas ou bandeirinhas para delimitar os espaços aéreos.

13. Rebatida (Duplinha de chutar)



1. Justificativa

Este jogo é o jogo que considero mais completo para aprimorar os fundamentos do futsal e futebol, porque ele faz o jogador passar pela linha e pelo gol no mesmo jogo. Por ser formado por duplas, os jogadores tocam mais vezes na bola e isso faz o aluno ir melhorando em todos os fundamentos do futsal e futebol como jogador e de linha e como goleiro. É possível ser jogado por várias faixas etárias.

Este jogo é colocado neste projeto porque ele é muito completo e treina todos os fundamentos do futsal e futebol, era até um tempo atrás muito popular, mas foi perdendo espaço, o que é uma pena, pois ajuda muito seus praticantes a se desenvolverem nesse esporte.

Pode ser jogado em qualquer espaço, mas precisa ter pelo menos um gol. Em quadras e campos já montados, pode haver duas partidas simultâneas, uma em cada gol. É muito importante que se equilibrem as duplas para que haja maior competitividade e assim dê mais emoção para as partidas.

2. Objetivos

- Vivenciar um jogo que possibilita aos jogadores treinarem fundamentos de linha e de goleiro.
- Melhorar os fundamentos de goleiro como fechar espaços, saltar, pular, espalmar, agarrar e encaixar a bola.
- Melhorar os fundamentos de jogador de linha como condução, drible, finta, passe e principalmente chute .
- Possibilitar com que os alunos tenham mais contato com a bola, tomando mais gosto pelo jogo.
- Tentar as variáveis de chute como o de bico, de lado interno e lado externo do pé.
- Treinar a condução de bola por um longo espaço no campo ou quadra.
- Precisar o momento correto de passar a bola e chutar ao gol durante a rebatida.

3. Descrição do jogo

Faça duplas com a quantidade de alunos a disposição para aquela aula. Faça duplas masculinas e duplas femininas. Em outra oportunidade de aula, pode ser feita duplas mistas, quando os alunos já tiverem tido contato com o jogo. Faça dois jogos simultâneos. No par ou ímpar, a dupla vencedora começará chutando. O chute será dado da linha dos dez metros em uma quadra de futsal, terra ou areia. Se for em campo de futebol, o chute será dado em qualquer parte da linha do semicírculo da grande área (popularmente conhecido como meia-lua). Cada chutador(a) terá direito a três chutes. Defenderá como goleiro(a) estes três chutes apenas um dos jogadores da dupla adversária. O(A) companheiro(a) de dupla do chutador(a) fica posicionado fora da área dos goleiros. E o(a) companheiro(a) de dupla do(a) goleiro(a) fica posicionado além das traves laterais do gol, sendo um goleiro(a) também, mas só pode atuar depois que (a) seu(sua) companheiro(a) tocar na bola.

Executado o chute, se a bola entrar, valerá um gol. Se tocar na trave lateral e entrar, valerá três gols e se bater no travessão horizontal e entrar, valerá cinco gols.



Caso o(a) goleiro(a) toque na bola sem agarrá-la no ar ou encaixá-la no ar, gera a rebatida. Se a rebatida for novamente agarrada pelo mesmo(a) goleiro(a) ou seu(sua) companheiro(a), não há gol. Se a rebatida for alcançada pelos(pelas) chutadores(as), que só poderão avançar para dentro da área dos(as) goleiros(as) após a rebatida, e os(as) chutadores(as) fizerem o gol, valerá dois gols. Se a rebatida for de bola direto na trave e gerar gol, valerá três gols se for de trave lateral e cinco se for de travessão. Se o(a) goleiro(a) jogar a bola na trave e gerar a rebatida, valerá apenas dois, seja na trave lateral ou travessão. Caso o(a) goleiro(a) jogue a bola para a linha de fundo, a rebatida será cobrada através de um passe por um dos(as) chutadores(as) para o outro(a) chutador(a) em qualquer local da linha da área dos goleiros, onde eles trabalharão a bola com condução e passe até tentarem fazer o gol. Nesta ocasião, apenas um dos(as) goleiros(as) podem sair da área para tentar tomar a bola que só poderá ser agarrada com as mãos pelos(as) goleiros(as) dentro da área.

Depois que o primeiro(a) chutador(a) executar os três chutes, passará para o outro(a) chutador(a) que chutará no outro(a) goleiro(a) que não ficou dentro do gol para o outro(a) chutador. Soma-se os gols da primeira dupla, que posteriormente se transformará em goleiros(as). Desta feita, os que eram goleiros(as), se transformam em chutadores(as) e terão a oportunidade de somar mais gols em seus seis chutes. Ganha a partida a dupla que somar mais gols.

4. Materiais necessários

- Duas bolas de futsal se for na quadra; ou duas bolas de futebol se for campo, terra ou areia.
- Quadra de futsal, campo de futebol de terra ou grama e quadra de areia.
- Marcação da linha do local de chute, linha de fundo e área dos goleiros.
- Gol (balizas completas com traves laterais verticais e travessão horizontal).

14. Minivoleibol

1. Justificativa

Este jogo é uma das melhores formas de aprendizado para iniciantes de voleibol. Por diminuir os espaços, o jogo tem uma função importante para os iniciantes, porque pode haver muitos para se cobrir para quem está começando a aprender. Por diminuir o número de pessoas no time, os jogadores tocam mais vezes na bola e isso faz o aluno ir tomando gosto pelo voleibol. Um jogo que inclui mais pessoas por ser misto e por evitar contato físico, característica do voleibol, torna-se possível ser jogada por várias faixas etárias.

Distante de ser um jogo inédito, pois é utilizado por vários professores de iniciação ao voleibol dentro de centros de iniciação de voleibol, é colocado neste projeto por seu caráter inclusivo e na capacidade de desenvolvimento e aprendizado no voleibol, além de sua ampla capacidade lúdica.

É uma forma alternativa de jogo de voleibol que também pode ser jogada por quem já teve contato com os fundamentos do voleibol, pois por ser jogado em



espaço reduzido, pode ser usado para treinamento de precisão de passe, levantamento, ataque e bloqueio.

2. Objetivos

- Diminuir os espaços dentro de uma quadra convencional para facilitar o contato com o jogo.
- Realizar a interação de todos da turma ao realizar um jogo misto.
- Possibilitar com que os alunos tenham mais contato com a bola, tomando mais gosto pelo jogo.
- Aprimorar os fundamentos de precisão de toque, manchete, levantamento, ataque e bloqueio.
- Tornar o jogo mais dinâmico com partidas mais curtas e tempo de espera para se jogar menor.
- Ter mais sequência de jogo devido à queda dos erros de saque.

3. Descrição do jogo

Faça da quadra de voleibol duas quadras de 6 metros de comprimento por 4 de largura. Pode também fazer três quadras de 6 por 3, mas nesse caso deve-se tomar mais cuidado com a invasão da outra mini quadra. Faça duplas, trios ou quadras. Isso vai depender da quantidade de alunos a disposição naquela determinada aula. Faça times mistos, com pelo menos um garoto ou garota na trio. Se for dupla, um de cada, se for quadra, dois de cada. Nos trios, coloque dois no campo de defesa e um no ataque. Se for quadra, um no fundo, dois entre o campo de defesa e o de ataque e outro na rede.

Faça partidas com dez pontos e rodízio obrigatório. Ao final dos dez pontos, entram os times que estiverem esperando. Pode começar sem quantidade de toques obrigatórios até chegar a cobrar os três toques obrigatórios a fim de se treinar essa dinâmica. Coloque monitores para marcarem os pontos e conferirem rodízios. Cobre as regras do voleibol conforme os alunos forem aprimorando os fundamentos. No início, pode aliviar na marcação de condução e dois toques, cobrando isso com o posterior amadurecimento do grupo.

4. Materiais necessários:

- Duas ou três bolas de voleibol a depender da divisão da quadra em duas ou três mini quadras.
- Quadra de voleibol ou espaço para se colocar uma rede de voleibol. Se não houver rede, pode passar uma corda, fio ou barbante. Pode ser qualquer terreno com areia, terra, asfalto ou piscina.
- Antenas para fazer demarcação das mini quadras. Se não houver antena, fitas coloridas ou bandeirinhas para delimitar os espaços aéreos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2017.



PROJETO: "LER NÃO DÁ SONO, DÁ SONHOS"

Missão da sala de leitura

Proporcionar um ambiente agradável capaz de atender as principais necessidades de todo o grupo escolar, sendo um facilitador do processo ensino-aprendizagem, fornecendo suporte humano, material e físico, colaborando assim na formação integral de nossos alunos e no trabalho coletivo da escola. Introdução

A Biblioteca/Sala de Leitura é um espaço importante dentro do processo ensino/aprendizagem. Ela fornece tanto recursos materiais, humano e físico, sendo assim um veículo de ligação entre as diversas modalidades da escola.

A nossa Sala de Leitura e sua função segundo Pimentel:

"Localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades."

O trabalho desenvolvido em Biblioteca/Sala de Leitura é de forma pontual, pois as atividades acontecem pela própria dinâmica do calendário escola, em um primeiro momento a principal atenção é com os livros didáticos (recebimento, carimbar, numerar e distribuir).

A Sala de Leitura deve funcionar como suporte complementar dos saberes, atendendo a comunidade escolar num esforço coletivo na busca da qualidade da educação, num trabalho comprometido com a formação integral do ser humano e na formação de cidadãos críticos, solidários, democráticos.

Apresentação

O projeto "**Ler não dá sono, dá sonhos** é desenvolvido desde 2010", porém anteriormente o nome era "**Vamos ler para saber**". O foco deste ano de 2020 continua voltado para os escritores e poetas brasileiros. Observamos que nossos alunos não priorizam a literatura brasileira, movidos pelo modismo e pela mídia a preferência deles são por escritores estrangeiros que o filme esteja em cartaz nos cinemas e TVs.

A proposta de levar os alunos a interagir com os escritores brasileiros veio desta observação. Outro ponto é que eles memorizam o título dos livros, mas não os



autores. É nosso papel como educadores criar meios que levem os alunos a gostarem de ler e esse processo deve se dar de preferência com prazer. É nossa preocupação que nossos alunos tenham uma formação de qualidade que leiam e conheçam a literatura e principalmente a literatura brasileira tão rica, variada e prazerosa.

Outro ponto importante do projeto é que com o contato dos alunos com a biografia destes escritores eles possam trazer para suas vidas o exemplo e a relação que estes escritores tiveram com a leitura e como estas experiências os transformaram em escritores.

Ao desenvolvermos este projeto queremos ajudar nossos alunos na construção do conhecimento e aos nossos professores no processo de ensino-aprendizagem levando os nossos alunos a compreender e interpretar o que leem que é o grande desafio da escola nos tempos de hoje.

O projeto busca também integrar a participação do corpo docente junto a Sala de Leitura, proporcionando atividades que levem todos a resgatar e a valorizar o espaço. Queremos que a Sala de Leitura venha a contribuir de forma dinâmica, prazerosa e democrática na formação cultural dos nossos alunos, exercendo de fato a sua cidadania com dignidade e visão para um mundo melhor, sendo um espaço funcional, prazeroso, dinâmico, comunitário, democrático e cultural.

Justificativa

Queremos que os nossos alunos tenham a oportunidade de vivenciar a leitura, eles gostam de histórias, mas não gostam de lê-las. Esperamos que com o desenvolvimento do projeto “**Ler não dá sono, dá sonhos**” possamos atingir nossos alunos levando-os a despertar o gosto e o hábito da leitura diária e que o contato com a vida dos escritores os aproxime desta realidade que a leitura proporciona tanto conhecimento como prazer. Temos o compromisso com a educação e com nossos alunos em oferecer educação de qualidade.

Objetivo geral

- Despertar o hábito da leitura diária e o desenvolvimento da capacidade de interpretação, facilitando a compreensão e o contato com a realidade em que estão inseridos.

Objetivos específicos



- Atualizar, ampliar e conservar o acervo da biblioteca, através de gincanas, conscientização por palestras e folhetos explicativos, para um melhor atendimento da comunidade escolar;
- Desenvolver a responsabilidade, compromisso e cuidados com os livros, através de palestras e do texto: Critérios para o bom funcionamento da Sala de Leitura;
- Desenvolver o hábito de leitura, investigação e pesquisa;
- Promover a interação dos professores e alunos com a biblioteca;
- Produzir um mural com escritores e poetas brasileiros com a ajuda dos alunos;
- Empréstimo de livros de literatura aos alunos, possibilitando o contato com o mundo lúdico dos livros e sua linguagem;
- Estimular, orientar e valorizar o trabalho de criação, confecção e publicação das reportagens para o jornal da mural;
- Confeccionar com os alunos e professores o jornal mural e o jornal da escola levando as informações pertinentes ao grupo escolar;
- Orientar a pesquisa de alunos e professores, procurando atendê-los com respeito e prontidão, conforme a necessidade do grupo escolar;
- Proporcionar aos alunos o contato com poemas através de empréstimo e solicitação dos professores na realização do projeto de poesia;
- Desenvolver a habilidade de leitura compreensiva, pelo empréstimo diário de livros de literatura;
- Promover o sarau ou chá literário como encerramento das atividades pedagógicas da biblioteca em novembro;

Ações/estratégias /metodologia

- Palestra de 10 minutos em sala de aula sobre o funcionamento da Biblioteca em março em todas as turmas;**
- Confecção das carteirinhas da Biblioteca: com os alunos do 6º ano em sala de aula para colher a assinatura dos alunos na carteirinha e na biblioteca com os demais alunos com apresentação de comprovante de residência;
- Apresentação do texto: Critérios para o bom funcionamento Sala de Leitura, em sala de aula com leitura e explicação de dúvidas;
- Início dos empréstimos de livros de literatura para todos os alunos com a distribuição de pequenas mensagens que valorizam a importância da leitura;



- Apresentação da biografia e imagem de José Mauro de Vasconcelos na Biblioteca com leitura e sugestão ler o livro: Meu Pé de Laranja Lima ou de assistir o filme. E ainda aproveitar a oportunidade e trocar ideias para melhorar a biblioteca, observando a disponibilidades dos professores ou preenchendo horários vagos das turmas;
- Confecção do painel com a biografia e imagem dos escritores e poetas brasileiros: com a ajuda dos professores colaboradores os alunos divididos em grupos pesquisarão sobre o escritor sorteado para o grupo, produzindo um cartaz com uma breve biografia e imagem, em sala de aula ou em casa, Ao termino entregando na biblioteca para a montagem do painel;
- Após conhecer a biografia de alguns escritores, pedir aos alunos que produza a sua autobiografia e sua autoimagem, em sala de aula;
- Apresentação da ficha literária como sugestão para registrar e colecionar os títulos de livros de literatura lidos, na biblioteca ao fazer o empréstimo de livros de literatura;
- Momento da leitura: com o agendamento (uma vez por bimestre) os professores conselheiros poderão levar os alunos à biblioteca para leitura de revistas, gibis e literatura para o simples prazer de ler;
- No segundo semestre ajudar no projeto de leitura em sala de aula dos professores colaboradores: organizar o empréstimo e recolhimento dos livros de literatura e avaliar a atividade realizada;
- Recreio literário: todos os dias pela manhã os alunos desfrutam de 15 minutos lendo gibis, revistas, literatura infanto-juvenil e assuntos diversos na biblioteca;
- Desenvolver com os alunos atividades para serem afixadas no mural Jornal Mural e jornal da escola, atividades como: reportagens da atualidade, notícias literárias, entrevistas, comentários, avisos diversos, exposições de trabalhos dos alunos, piadas, pegadinhas, mensagens de otimismo e etc. mensalmente ou conforme necessidade de renovação do mural;
- Orientar os alunos (individual ou em grupo) na realização de pesquisa escolar na biblioteca, com roteiro fornecido pelos professores regentes;
- Organizar com todos da escola uma gincana para ampliação do acervo da Sala de Leitura (gibis e literatura) a ocorrer em outubro;



- A Sala de Leitura também auxilia nos eventos da escola como os dias temáticos (Festa Junina, Dia da Consciência Negra, Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, Feira de Ciências);
- Em novembro para o encerramento das atividades pedagógicas da biblioteca promover junto aos alunos atividades com poesias, músicas e teatro na biblioteca e em sala de aula para o evento do Sarau ou Chá Literário.

Avaliação

A avaliação ocorrerá ao longo do desenvolvimento do projeto de forma processual e continuada. Através das reuniões de planejamento coletivo com questionamentos sobre a opinião dos professores. Com a criação de uma caixa de sugestões onde todos os alunos e professores possam participar com suas ideias. Com a participação dos alunos e professores no jornal mural e o jornal da escola e com o número de atendimentos nos empréstimos de livros.

***Critérios para o bom funcionamento da biblioteca:**

- ❖ No ambiente da Biblioteca deverá ser mantido SILÊNCIO;
- ❖ O horário de funcionamento da Sala de Leitura no matutino é 07h30 às 12h30, no vespertino 13h às 18h, Os alunos deveram retirar-se 10 minutos antes do término do expediente para que haja tempo hábil de guardar cada livro no local correto;
- ❖ Todos os alunos deverão assinar o livro de frequência, colocando a data e o horário de entrada e saída.
- ❖ É proibido entrar na área de pesquisa com bolsas, sacolas, pastas e embrulhos. Na entrada há um lugar apropriado para guardar qualquer material;
- ❖ Usar de cordialidade sempre;
- ❖ Apresentar a carteirinha de autorização e/ou justificar a presença;
- ❖ Não é permitido entrar com LANCHE;
- ❖ O aluno deverá estar uniformizado;
- ❖ O aluno deverá utilizar a Sala de Leitura no horário contrário ao seu turno de aula para realização de pesquisas, uniformizado e devidamente orientado quanto à bibliografia, roteiro de pesquisa e materiais diversos para a realização da mesma;



- ❖ É terminantemente proibido recortar ou arrancar páginas de livros e revistas, ficando o aluno(a) sujeito a penalidades como: reposição do material danificado e ter seu trabalho anulado;
- ❖ Terão direito a carteirinha de empréstimos todos os alunos regularmente matriculados, o aluno deverá trazer um comprovante de residência (água ou luz), o aluno receberá um número, que ele utilizará toda vez que pegar um livro de literatura emprestado;
- ❖ O aluno poderá pegar livros de empréstimo em horário de aula com a permissão do professor;
- ❖ No manuseio dos livros das estantes é solicitado o cuidado: de tirar e colocar, observando o local e a posição do livro, pois a organização garante a harmonia do espaço;
- ❖ O empréstimo domiciliar será de no máximo dois (2) títulos por aluno e no prazo máximo de uma semana (7dias), podendo ser renovado por mais uma semana;
- ❖ O livro emprestado deverá ser devolvido obrigatoriamente a um servidor da Sala de Leitura, nunca repassado a terceiros e observando se está em bom estado e se foi dado baixa na ficha e no livro de empréstimos;
- ❖ No caso de perda do livro o aluno (a) deverá doar três livros literários em bom estado e no nível correspondente à série do aluno e/ou dependendo da obra no caso de extravio, rasuras, anotações ou outros danos na obra emprestada, a Sala de Leitura deverá ser indenizada com um exemplar idêntico e na falta deste com obra similar ou de igual valor, conforme a indicação dos professores;
- ❖ Não haverá funcionamento durante o período do intervalo para empréstimo e devolução de livros;
- ❖ Sempre que necessário solicitar de forma educada a ajuda dos professores para pegar ou indicar onde se encontra os livros de pesquisa;
- ❖ A Sala de Recurso não empresta grampeador, tesoura, régua e etc..., os alunos deverão trazer seus materiais para realizar seus trabalhos;
- ❖ Trabalhos de aluno não serão guardados na Biblioteca.
- ❖ Não serão emprestados livros didáticos novos para os alunos que esqueceram em casa;
- ❖ Não riscar nem pegar chiclete nas mesas e cadeiras;



- ❖ Não usar telefone celular, tablets, notebooks e fones de ouvidos na área de pesquisa;
- ❖ Não é permitido ficar na Sala de Leitura sem atividade definida, nem ficar entrando e saindo sem necessidade.
- ❖ É obrigação de todos manter limpo, arrumado e organizado o espaço da Biblioteca;
- ❖ **LIVRO DIDÁTICO:** O aluno deverá encapar os livros didáticos com plástico transparente e resistente. Colocar nome completo, turma e ano, de caneta azul ou preta. Não escrever no livro. Conservar o livro limpo e inteiro. Devolver o livro no final do ano e em caso de perda repor com 3 livros de literatura em bom estado e no nível correspondente do aluno. Em caso de transferência pegar o “nada costa” para apresentar à secretaria.
- ❖ Respeitar as datas de devolução do livro didático no final do ano;
- ❖ Aceitamos doações de livros de literatura, gibis, revistas e materiais para pesquisa devendo estar os mesmos em bom estado de conservação;
- ❖ Nenhum material poderá sair sem a devida autorização e registro em livro pelos professores responsáveis;
- ❖ Obras de referência (dicionários, enciclopédias, manuais, guias, periódicos, etc.), gibis e revistas não serão emprestadas para levar para casa;
- ❖ A Sala de Leitura é espaço para estudo, pesquisa e lazer onde a leitura em silêncio colabora para a harmonia do espaço;

"Um livro aberto é um cérebro que fala. Fechado é um amigo que espera. Esquecido, uma alma que perdoa, destruído, um coração que chora". (Ditado Popular da Índia)

BIBLIOGRAFIA

- BAMBEGGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito da Leitura**. Colares, Brasília, 1977.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo, Brasiliense, 1993.
- ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Viagens de Leitura** - Brasília, Ministério da Educação e o do Desporto, Secretaria de Educação à Distância, 1996. (Cadernos da TV Escola).
- DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Ministério da Educação, Brasília, 2013.
- PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca Escolar: Profucionário** – Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação, Brasília, 2007.



PROJETO: LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS

Apresentação

Muitos professores de Ciências certamente já ouviram uma expressão muito utilizada para fazer alusão ao modo com que as atividades experimentais são desenvolvidas frequentemente nas escolas, “receita de bolo”! Esse método tem contribuído muito pouco ou, talvez, quase nada para um processo efetivo de aprendizagem e para o desenvolvimento de habilidades dos estudantes, como a percepção e o questionamento.

É nesse contexto que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Ciências Naturais, visando mudar a atual situação educacional, descrevem tópicos relevantes e imprescindíveis para a realização de uma atividade experimental com qualidade. De acordo com o documento:

[...] é muito importante que as atividades não se limitem a nomeação e manipulação de vidrarias e reagentes, fora do contexto experimental. É fundamental que as atividades práticas tenham garantido o espaço de reflexão, desenvolvimento e construção de ideias, ao lado de conhecimentos de procedimentos e atitudes (BRASIL, 1998, p.122).

A atividade experimental no ensino de ciências é praticamente um objeto inquestionável e de relevância imprescindível, principalmente na abordagem das disciplinas de Física, Química e Biologia, como se pode verificar em trabalhos de vários autores. Porém, para que os objetivos sejam alcançados e as habilidades desenvolvidas, é preciso que as atividades estejam enquadradas dentro de uma perspectiva construtivista de ensino. Dessa forma, pode-se ter uma “receita de bolo” com sabor diferente e uma aprendizagem nos pressupostos significativos.

De acordo com Borges (1998), a atividade de experimentação dentro dos pressupostos da aprendizagem construtivista sinaliza quatro importantes elementos:

1. O uso do conhecimento prévio dos alunos – é pressuposto de que os alunos já tenham algum conhecimento sobre o assunto abordado, podendo iniciar as discussões.
2. O uso intensivo do diálogo e da reflexão – o diálogo permite o contato com o conhecimento acumulado, fazer acompanhamento e a avaliação dos alunos ao longo do processo ensino-aprendizagem. Já a reflexão permite a superação de conhecimentos prévios, sua reformulação, visando à compreensão.



3. Proposição de atividades problematizadoras – a problematização permite a utilização dos conhecimentos ancorados e possibilita ao aluno investir no processo reflexivo.

4. Proposição de atividades interdisciplinares relacionadas ao cotidiano – a formulação de atividades problematizadoras relacionadas ao cotidiano permite discussões e atividades interdisciplinares.

Borges (1998) também destaca, ainda, cinco elementos atitudinais ou de valores esperados que a atividade experimental construtivista potencializa:

1. Valoriza a compreensão.
2. Incentiva atitudes questionadoras.
3. Promove a autonomia do aluno.
4. Valoriza a cooperação grupal.
5. Promove a atitude de pesquisa

Dois papéis importantes dentro da perspectiva construtivista são inerentes ao professor. O primeiro é de professor orientador, no qual o docente é um guia de aprendizagem e assume uma função intermediária entre a ação dirigida e uma atividade realizada apenas pelo aluno. O segundo é o professor mediador, que assume muito mais a função de questionar do que a de dar respostas prontas; provoca, ainda, a reflexão crítica e a solução autônoma de problemas que possam surgir na realização dos experimentos propostos pelos próprios alunos. O professor não é conhecedor do caminho a ser seguido pelo aluno, mas precisa saber mediar a sua construção (BORGES, 1998).

É importante ressaltar que mesmo caracterizado por etapas básicas, a metodologia experimental não deve ser encarada como uma sequência rígida de passos a serem seguidos, tanto pelo pesquisador que desenvolve uma investigação científica, como pelo professor que ensina ciências. Porém, deve-se destacar o caráter básico da metodologia experimental, isto é, investigação controlada, fixando fatores envolvidos com fenômenos, visando determinar a influência de outros, que na investigação são chamados de variáveis quantificáveis (FRACALANZA et. al., 1986, p. 94-96).

As reflexões têm levado a uma nova orientação no Ensino de Ciências, as quais os principais objetivos são a compreensão da Ciência, da Tecnologia e da Sociedade, das relações entre umas e outras e das suas implicações para o Meio Ambiente (CACHAPUZ, 2000).



De acordo com Moreira e Diniz (2003), na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes, alguns pontos ganham relevância. O primeiro ponto a ser mencionado é o da interdisciplinaridade e o da transdisciplinaridade que decorrem da necessidade de compreender globalmente o mundo em sua complexidade. O segundo ponto relevante são as abordagens de situações problematizadoras do cotidiano, que permitirão construir conhecimento e refletir sobre a Ciência, Tecnologia e Sociedade, bem como suas relações, possibilitando, ainda, o desenvolvimento de capacidades, competências, habilidades, atitudes e valores na perspectiva ética responsável. O terceiro ponto relevante é o pluralismo metodológico nas estratégias de trabalho, em particular no que se refere ao trabalho pedagógico. E não mais importante do que os já citados, uma avaliação formativa de qualidade, não classificatória, de modo que o processo seja formador e atenda aos diferentes contextos educacionais, quer dos estudantes, quer da turma, quer da própria escola como um todo e das condições de trabalho.

2. Justificativa

Em disciplinas como a Física, a Química e a Biologia é inquestionável a relevância das atividades experimentais, principalmente no Ensino de Ciências (MOREIRA & DINIZ, 2003). O objetivo fundamental das atividades experimentais é proporcionar condições necessárias ao aluno de vivenciar o que denominamos de Método Científico, isto é, a partir de observações, elaborar hipóteses, testá-las, refutá-las e, quando for o caso, abandoná-las, trabalhando de forma a redescobrir o conhecimento.

Mas para que objetivos sejam alcançados e habilidades desenvolvidas em toda sua potencialidade, são necessárias atividades enquadradas dentro de uma perspectiva construtivista. Dessa forma, não teremos mais uma receita pronta e sim um aprendizado por redescoberta. Logo, independente do local onde tais atividades são desenvolvidas deve-se primar por condições de trabalho que resultem em uma aprendizagem significativa, buscando superar a abordagem fragmentada no ensino de ciências (BRASIL, 1998).

A aprendizagem em um laboratório pode ser um poderoso catalizador de aquisição de conhecimento, pois a partir do momento em que o estudante vivencia experimentalmente o conteúdo ele se fixa com muito mais significado. As aulas de laboratório podem funcionar como contraponto às aulas teóricas, não apenas



servindo como ilustrações destas, mas acrescentando informações que seriam difíceis de transmitir através de uma aula expositiva ou de uma breve leitura. Para isso é necessário que todos se mobilizem para estabelecer e aperfeiçoar laboratórios de ciências, com finalidade de proporcionar ensino de qualidade.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Este trabalho objetiva implantar um laboratório que atenda ao Ensino de Ciências Naturais do Centro Educacional 07 do Gama – Distrito Federal, propondo condições básicas de infraestrutura, segurança, ambiente agradável de aprendizagem de forma interdisciplinar e transdisciplinar, perpassando teoria e prática, dentro da área de Ciências Naturais e suas Tecnologias.

3.2 ESPECÍFICOS

- Como se comportar de maneira segura em um laboratório de ensino de ciências;
- Como manter um registro fiel e detalhado dos experimentos e dos seus resultados;
- Usar o conhecimento prévio dos alunos propondo uma visão crítica em relação aos métodos e resultados dos experimentos;
- Formular conceitos específicos das diversas disciplinas conforme o conteúdo selecionado pelo professor, de acordo com as necessidades dos alunos;
- Propor atividades interdisciplinares relacionadas ao cotidiano possibilitando uma visão crítica sobre temas amplos e específicos de sua realidade, adequados a cada atividade desenvolvida.
- Valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento.
- Identificar a Ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural;
- Valorizar a natureza como um todo dinâmico e o ser humano, em sociedade, como agente de transformações do mundo em que vive, relacionando os demais seres vivos e outros componentes do ambiente;



4. O LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS

Como já foi mencionada anteriormente, a atividade prática não deve se limitar a nomeação e manipulação de vidrarias e reagentes, sendo fundamental que se garanta o espaço de reflexão, desenvolvimento e construção de ideias, ao lado de conhecimentos procedimentais e atitudes. O planejamento das atividades práticas deve ser acompanhado por uma profunda reflexão não apenas sobre sua pertinência pedagógica, como também sobre riscos reais ou potenciais à integridade física dos estudantes (BRASIL, 1998).

Segundo Capelleto (1992), permitir que o estudante raciocine e realize as diversas etapas da investigação científica é a finalidade primordial de uma aula de laboratório. Por isso, a importância da problematização, que é essencial para que os estudantes sejam guiados em suas observações. Quando o professor ouve os estudantes, sabe quais suas interpretações e como podem ser instigados a olhar de outro modo para o objeto em estudo.

De acordo com Capelleto (1992), ao redigir um roteiro de aula prática, todas as instruções devem ser muito precisas e explícitas, de modo que cada grupo de alunos possa trabalhar seguindo seu próprio ritmo, sem solicitar constantemente a presença do professor. Deve-se intercalar a sequência de ações e observações com questões para discussão, de modo que os alunos registrem suas observações e conclusões à medida que a atividade se desenvolve.

Mesmo em aulas práticas demonstrativas, devido às condições adversas, como falta de tempo, falta de materiais necessários ou devido ao grande número de alunos, é possível seguir o modelo alternativo de ensino desde que o professor solicite que os estudantes apresentem expectativas de resultados, expliquem aqueles obtidos e os compare aos esperados, sempre orientando discussões e levantando problemas.

Seguindo as orientações de Capelleto (1992), para que as aulas de laboratório se tornem mais interessantes, é importante uma ambientalização do laboratório com plantas, peixes e invertebrados, para que os alunos tenham contato direto com os seres vivos. Além disso, outro aspecto importante de um laboratório é que não pode ser silencioso como uma biblioteca, uma vez que vários grupos de alunos estarão trabalhando ao mesmo tempo, cada um em seu ritmo. Mas deve-se evitar o excesso de barulho e limitar o trânsito de pessoas ao mínimo necessário.



Mesmo que exista um técnico de laboratório encarregado de preparar e guardar o material das aulas, é importante que o próprio grupo de alunos, ao terminar suas atividades, deixe tudo como foi encontrado.

Para a realização de práticas de laboratório, não são necessários aparelhos e equipamentos caros e sofisticados. Na falta deles, é possível, de acordo com a realidade de cada escola, o professor realize adaptações nas suas aulas práticas a partir do material existente e, ainda, utilize materiais de baixo custo e de fácil acesso.

5. RECOMENDAÇÕES PARA A INSTALAÇÃO

5.1 Características das Paredes

- Não refletir raios luminosos, ocasionando ofuscamento nos usuários (alunos).
- Planas e lisas (não colocar azulejos).
- Impermeáveis.
- Fáceis de limpar.
- Paredes de alvenaria revestida com reboco, massa corrida devem ter pintura acrílica fosca, em cores claras.

5.2 Características do piso

- Planos e lisos (sem saliências ou depressões).
- Impermeáveis.
- Resistentes a produtos químicos utilizados nos laboratórios.
- De resistência mecânica e estrutural adequada ao uso no laboratório.
- Ser antiderrapante.
- Fácil de limpar.
- Compatível com a natureza do laboratório e conforto dos usuários.

5.3 Forros

- Lisos na face inferior.
- Não propagantes de chamas.
- Fabricados com materiais não absorventes.

5.4 Janelas

- As janelas deverão ter o peitoril acima de 120 cm, ser providas de sistemas de controle de raios solares, como persianas em lâminas verticais ou película protetora do tipo "insulfilm".



5.5 Portas

- Sempre que possível, deverão ser duas folhas, com sentido de abertura para fora do laboratório, ter visor na parte superior, vão livre mínimo de 80 cm (no caso de uma folha de porta, somente). Deverá haver no mínimo duas portas por laboratório e estarem distantes entre si.

5.6 Iluminação

As luminárias devem, sempre que possível, ser embutidas no forro, ter lâmpadas fluorescentes e proporcionarem nível de iluminação de no mínimo 500 lux, sobre as áreas de trabalho.

5.7 Instalação de Esgoto

Os ralos deverão ter grelhas de aço inoxidável do tipo abre-fecha. A tubulação deve ser de material com resistência química aos produtos comumente usados nos laboratórios, tal como o polipropileno (deve-se evitar o uso do PVC branco para esgoto, bem como o ferro fundido).

5.8 ASPECTOS DE SEGURANÇA A CONSIDERAR

- As portas deverão ser amplas, com abertura externas ao laboratório e possuírem visores de vidros na parte superior.
- É recomendável que se tenha mais de uma saída e sempre distantes entre si.
- Evitar bancadas centrais com comprimento superior a 5,00 metros. O projeto do mobiliário deve considerar o acesso rápido às rotas de fuga.
- A localização do setor de armazenagem deve ser distinta da área operacional do laboratório.
- É imprescindível a presença de extintores de incêndio.
- Os frascos com reagentes devem ser devidamente etiquetados e identificados.
- Os estudantes devem receber instruções sobre os cuidados que devem ser tomados no laboratório no manuseio de materiais, drogas e seres vivos.
- Todas as pessoas que estiverem no laboratório devem usar equipamentos de segurança (avental, jaleco, óculos de proteção, sapatos fechados, etc.)
- Alimentos não devem ser ingeridos no local de trabalho.
- Nunca se devem pipetar soluções usando a boca.
- Animais e plantas só podem ser mantidos em laboratórios se for possível realizar a manutenção adequada.



- Cuidados devem ser tomados para não se utilizarem excessivamente substâncias como éter e clorofórmio. Para manusear espécimes conservados em formol deve-se sempre utilizar luvas cirúrgicas.
- No caso de uma pessoa apresentar qualquer sintoma como dificuldade de respirar, sangramento, irritação (da pele, nariz, olhos ou garganta) ou outro tipo, ela deve ser retirada do laboratório. Não se deve medicar sem a orientação de um profissional adequado. Em casos graves, é necessário procurar socorro médico.

6. LISTA DE MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS NO LABORATÓRIO

6.1. Materiais diversos

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Alfinetes | <input type="checkbox"/> Microscópio óptico de luz |
| <input type="checkbox"/> Algodão | <input type="checkbox"/> Papel filtro |
| <input type="checkbox"/> Aquários | <input type="checkbox"/> Pinças de madeira |
| <input type="checkbox"/> Balança de precisão até 0,1g | <input type="checkbox"/> Pinças metálicas |
| <input type="checkbox"/> Bandejas de plástico (50x30) | <input type="checkbox"/> Pisseta |
| <input type="checkbox"/> Bico de Bunsen | <input type="checkbox"/> Rolhas |
| <input type="checkbox"/> Escovas para lavagem da vidraria | <input type="checkbox"/> Suporte de lâminas |
| <input type="checkbox"/> Estante para tubos de ensaio | <input type="checkbox"/> Suporte universal |
| <input type="checkbox"/> Gaiolas (tamanhos variados) | <input type="checkbox"/> Tampas de borracha |
| <input type="checkbox"/> Garras | <input type="checkbox"/> Telas de amianto |
| <input type="checkbox"/> Geladeira | <input type="checkbox"/> Termômetros |
| <input type="checkbox"/> Lâminas de barbear | <input type="checkbox"/> Terrário |
| <input type="checkbox"/> Lupas estereoscópicas | <input type="checkbox"/> Tesouras |
| <input type="checkbox"/> Luvas cirúrgicas | <input type="checkbox"/> Tripé de ferro |

6.2. Vidrarias

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Balão de fundo chato | <input type="checkbox"/> Buretas graduadas |
| <input type="checkbox"/> Balão de fundo redondo | <input type="checkbox"/> Conta-gotas |
| <input type="checkbox"/> Balão volumétrico (250 ml) | <input type="checkbox"/> Erlenmeyers |
| <input type="checkbox"/> Balão volumétrico (500 ml) | <input type="checkbox"/> Funil de separação |
| <input type="checkbox"/> Baquetas | <input type="checkbox"/> Funis |
| <input type="checkbox"/> Béqueres | <input type="checkbox"/> Lâminas para microscópio |



- Lamínulas
- Pipetas graduadas
- Placas de Petri
- Proveta
- Provetas ou cilindros graduados
- Tubos de ensaio

6.3. Reagentes

- Ácido acético
- Ácido clorídrico
- Ácido nítrico
- Ácido sulfúrico
- Água destilada
- Álcool etílico
- Azul de metileno
- Bicarbonato de sódio
- Carbonato de cálcio
- Cloreto de cálcio
- Cloreto de sódio
- Clorofórmio
- Detergente
- Éter
- Fenolftaleína
- Formol
- Hidróxido de sódio
- Permanganato de potássio
- Reagente de Benedict
- Solução de iodo
- Sulfato de cálcio
- Sulfato de cobre

Uma série se outros materiais certamente serão necessários para executar as atividades experimentais, como: ovos, leite, fermento, farinha, açúcar, sal, sementes, entre muitas outras substâncias que são encontradas facilmente em casas ou nos supermercados. O uso desses materiais depende do tipo de experimento que se está realizando e parte deles se estraga com facilidade; assim, é mais prático obtê-los na véspera da realização da atividade (MOREIRA E DINIZ, 2003).

7. CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Para realização das atividades práticas, convém conhecer uma das classificações apresentadas por Campos e Nigro (2009).

7.1 Demonstrações Práticas

Atividades realizadas pelo professor, às quais o aluno assiste sem poder intervir. Possibilitam ao aluno maior contato com fenômenos já conhecidos, mesmo que ele não tenha se dado conta deles. Demonstrações práticas permitem também o contato com novos elementos, equipamentos, instrumentos e até fenômenos.

7.2 Experimentos Ilustrativos

Atividades que os alunos podem realizar e que cumprem as mesmas finalidades das demonstrações práticas.



7.3 Experimentos Descritivos

Atividades que os alunos realizam e que não são obrigatoriamente dirigidas o tempo todo pelo professor. Nelas os alunos têm contato direto com fatos ou fenômenos que precisam apurar, sejam ou não comuns no seu dia a dia. Aproxima-se das atividades investigativas, porém não implicam a realização de testes de hipóteses.

7.4. Experimentos Investigativos

Atividades práticas que exigem grande atividade do aluno durante sua execução. Diferem das outras por envolverem obrigatoriamente discussão de ideias, elaboração de hipóteses explicativas e experimentos para testá-las. Possibilitam ao aluno percorrer um ciclo investigativo, sem, contudo trabalhar nas áreas de fronteira do conhecimento, como fazem os cientistas.

8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação é um elemento do processo de ensino e aprendizagem que deve ser considerado em direta associação com os demais. Como está discutida no documento de Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998). De acordo com Campos e Nigro (2009), a avaliação deve: estar integrada ao ensino-aprendizagem; propiciar informação sobre possíveis iniciativas para modificar o trabalho docente; ser considerada, por alunos e professores, um instrumento de ajuda; ser um instrumento investigativo para retroalimentar todo o planejamento; não deve ser seletiva ou classificatória; abranger diferentes capacidades, e não apenas a memorização; procurar discernir os avanços dos alunos; refletir a qualidade da aprendizagem; objetivar que a maioria dos alunos consiga fazê-la bem; ser diferenciada conforme seus objetivos: inicial, formativa e somativa e; ser instrumento a serviço da melhoria do ensino com qualidade total.

REFERENCIAL TEÓRICO

BORGES, R. M. R.; MORAES, R. **Educação em Ciências nas Séries Iniciais**. Porto Alegre: Sagra Luzatto, 1998. 222p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138p.

CACHAPUZ, A. F. **Perspectivas de Ensino**. Porto: Eduardo & Nogueira, 2000. 79p.

CAMPOS, MARIA CRISTINA C.; NIGRO, ROGÉRIO GONÇALVES. **Teoria e Prática em ciências na escola: o ensino-aprendizagem como investigação**: volume único: livro do professor – 1ª Ed. – São Paulo: FTD, 2009.

CAPELLETO, J. A. **Biologia e educação ambiental: roteiros de trabalho**. São Paulo: Ática, 1992. 224p.



FRANCALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. **O Ensino de Ciências no Primeiro Grau.** São Paulo: Atual, 1986. 124p.

MOREIRA, LUÍS MATHEUS; DINIZ, RENATO EUGÊNIO S. **O Laboratório de Biologia no ensino Médio: infraestrutura e outros aspectos relevantes.** Departamento de Educação do Instituto de Biociências de Botucatu – UNESP – 2003.



PROJETO MATEMÁTICA EM AÇÃO

Justificativa

A Matemática desempenha um importante papel na formação de cidadãos capazes de compreender o mundo em que vivem e de se comunicar em sociedade, pois ela está relacionada a várias áreas do conhecimento, como História, Geografia, Ciências Naturais, Artes, dentre outras. Diante disso, o conhecimento matemático constitui uma ferramenta de grande aplicabilidade e deve ser amplamente explorado.

Um recurso didático de grande importância são as atividades com jogos (físico ou digital), pois elas favorecem o desenvolvimento do conhecimento matemático do aluno de maneira lúdica e descontraída. Os jogos configuram uma ótima alternativa para estimular a aprendizagem, desenvolvendo habilidades como a autoconfiança, a organização, a concentração, a atenção, o raciocínio lógico-dedutivo e o senso cooperativo. Essas habilidades são muito importantes na aprendizagem não somente da matemática, mas também de outras disciplinas. Usar os jogos como recurso didático é uma oportunidade de vincular a teoria à prática, pois eles podem ser utilizados em sala como uma extensão do andamento habitual da aula.

A história da matemática contribui de forma significativa no processo ensino-aprendizagem, pois com a construção histórica do conhecimento matemático, a compreensão torna-se mais significativa para o aluno, pois ele terá a oportunidade de entender por que cada conceito introduzido nessa ciência verificando as circunstâncias em que esses conceitos se desenvolveram. Conhecendo a história da matemática, o aluno perceberá que as teorias, atualmente apresentadas, prontas e acabadas são frutos de desafios que os matemáticos da época enfrentaram, desenvolvendo com grande esforço e, em geral, ordenados de maneira diferente do que são apresentados depois de todo processo de formalização

Objetivos

- Conhecer a biografia de alguns matemáticos.
- Despertar no aluno o gosto pela aprendizagem da matemática e o interesse pelas aulas da disciplina.
- Criar e aperfeiçoar nos alunos novas estratégias em busca de obter um desempenho.
- Desenvolver no aluno, no decorrer de um jogo e ao formular questões, habilidades para expressar suas ideias, potencializando a autonomia de seu pensamento, tornando-o mais independente das interferências do professor.



- Diante das situações-problema, desenvolver no aluno novas formas de soluções através da investigação e exploração.

Desenvolvimento:

- 1) Formar um grupo para o sorteio da série (6^a ou 8^a), dos conteúdos e dos matemáticos;
- 2) Pesquisar a biografia do matemático, elaborar um cartaz e ilustrar o matemático através de uma foto ou quadro.
- 3) Construir um jogo matemático de acordo com o conteúdo sorteado;
- 4) Apresentar o jogo no intervalo da escola para os outros alunos (6^a e 8^a) participarem.

Critérios de avaliação:

- Criatividade (Conteúdo); **(0,5)**
- Organização; **(0,5)**
- Desenvolvimento (ação); **(1,0)**
- Objetivo atingido; **(0,5)**



PROJETO GEOMETRIARTE

Justificativa

“Em um estudo sobre o ensino e a aprendizagem da geometria, Allan Hoffer (1981), citado por Smole, Diniz e Cândido (2001), afirma que o ensino de geometria não deveria ser marcado apenas por noções, conceitos e procedimentos, nem ao menos pelo conhecimento de termos e relações geométricas, mas também pelo desenvolvimento de habilidades geométricas, entre as quais se destaca cinco: visuais, verbais, de desenho, lógica, se aplicadas. Para Hoffer, as habilidades visuais estão relacionadas à capacidade de ler desenhos, esquemas, discriminação de formas e visualização de propriedades nelas contidas. As habilidades verbais envolvem a capacidade de expressar percepções, elaborar e discutir argumentos, justificativas, definições, descrever objetos geométricos e usar o vocabulário geométrico.

A matemática e a arte se vinculam, se processam e se completam, sendo que uma influência, interage e determina a outra. Assim, os vínculos entre essas duas áreas do conhecimento são indiscutíveis. Tomando cada obra de arte não como mera ilustração, ou adereço que completa e dá brilho ao texto ou conteúdo matemático, mas como texto e objeto de estudo. Problematizações podem ser feitas para que arte e matemática se desenvolvam juntas como objeto de conhecimento dos alunos.”

Fonte: GEOMETRIA, LITERATURA E ARTE: CONEXÕES NO ENSINO APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA
– Kátia Stocco Smole Mathema)

Objetivos

- Conhecer, apreciar e valorizar a diversidade de expressões artísticas e produções de Athos Bulcão, reconhecendo sua importância para a cultura brasileira;
- Apreciar e respeitar os trabalhos artísticos produzidos pelo próprio estudante ou pelos colegas;
- Trabalhar a geometria de modo atraente, unindo Matemática e Arte como forma de ampliar o aprendizado e o conhecimento cultural;
- Perceber a geometria como parte do cotidiano, despertar a criatividade e imaginação, explorar as figuras geométricas relacionando números e medidas.

Desenvolvimento

1ª Etapa:

- Exposição das obras (CCBB)

2ª etapa:



Arte:

- Estudo da biografia de Athos Bulcão com textos e slides para observação das obras do artista.
- Produção de trabalhos fazendo releituras de painéis de Athos Bulcão e criando suas próprias obras, usando materiais diversos. (3,0 pontos)

Geometria:

- Aplicação dos conteúdos de geometria através de cálculos dos perímetros e áreas das figuras planas presentes nas obras do artista.

Apresentação dos trabalhos:

Grupo 1: Roupas confeccionadas e estampadas com obras do artista e seus respectivos cálculos.

Grupo 2: Objetos ou utensílios criados com estampas das obras do artista e seus respectivos cálculos. Grupo 3: Calendário ampliado com obras do artista e seus respectivos cálculos.

Grupo 4: Obras do artista presentes no hospital Sarah Kubtischek reproduzidos em placas de isopor e seus respectivos cálculos.

Grupo 5: Azulejos famosos do artista, contendo figuras geométricas, reproduzidos com placas de isopor e seus respectivos cálculos.

3ª etapa:

Exposição dos trabalhos no pátio da escola.

Critérios de avaliação:

- ✚ Pesquisa e cálculos (perímetros e áreas das figuras) : **(0,5)**
- ✚ Apresentação dos trabalhos: **(1,0)**
- ✚ Criatividade: **(0,5)**



PROJETO: ALUNOS DESTAQUES (Diamante, ouro, prata)

“NÃO HÁ NENHUM SEGREDO PARA O SUCESSO,
ELE É ESULTADO DO SEU ESFORÇO DIÁRIO”

JUSTIFICATIVA

O projeto é uma forma de os próprios alunos incentivarem uns aos outros, e perceberem que eles são os maiores responsáveis pelo sucesso ou fracasso nos estudos.

O mérito de nosso (a) Aluno (a) é reconhecido não somente pela nota, mas sim, por um conjunto de valores por vezes adormecidos na sociedade, tais como: assiduidade, pontualidade, organização, comprometimento com as ações escolares, companheirismo, respeito, limites, atitudes, participação individual e comunitária, relacionamento com os colegas, pais e professores, etc. Portanto, a nota passa a ser uma consequência na melhoria destes valores e não determinante.

Junto ao conselho escolar vamos valorizar e reconhecer todos aqueles que além da dedicação e empenho na trajetória dos estudos, também praticam uma boa conduta social, através de valores indispensáveis na construção educacional plena.

Assim, bimestralmente juntamente com a entrega do boletim, estaremos presenteando os alunos que se destacaram no bimestre com um diploma de honra ao mérito como forma de reconhecimento, e que o mérito seja um incentivo aqueles que necessitam se esforçar mais um pouco.

OBJETIVO

- Motivar os próprios alunos incentivarem uns aos outros, e perceberem que eles são os maiores responsáveis pelo sucesso ou fracasso nos estudos.
- Desmistificar velhos conceitos de que os bons alunos são apenas aqueles que obtêm notas mais altas.
- Valorizar e reconhecer todos aqueles que além da dedicação e empenho na trajetória dos estudos, também praticam uma boa conduta social, através de valores indispensáveis na construção educacional plena.
- Homenagear aos eternos aprendizes, seus familiares e todo o corpo de professores e coordenadores.



ESTRATÉGIA E ATIVIDADES

- Promover um momento de honra ao mérito aos alunos com notas mínimas entre 7 a 8, 8 a 9, 9 a 10. Onde alunos com notas entre 7 e 8 em todas as disciplinas será conceituado como bom aluno, receberá honra de Aluno Prata e ganhará 1 chocolate e um certificado. Alunos com notas entre 8 e 9 em todas as disciplinas será conceituado como ótimo aluno, receberá honra de Aluno Ouro e ganhará 1 caixa de chocolate e certificado. E, alunos com notas entre 9 e 10 em todas as disciplinas será conceituado como excelente aluno, receberá honra de Aluno Diamante e ganhará um presente surpresa e Certificado.
- Promover homenagem aos seus responsáveis na reunião de pais.
- Homenagear professores das disciplinas que o aluno se destacou.
- Orientar os alunos com cartilha e palestra de como estudar diariamente, com assunto que se baseiam em:

Deixe corpo e mente preparados para aprender.

- ✚ Dormir bastante. A maioria das pessoas precisa de cerca de 8 horas de sono por noite.
- ✚ Se quiser ser o melhor estudante possível, coma vegetais (como brócolis), algumas frutas e proteínas magras (como frango e peixe).
- ✚ Beba muita água. Seu cérebro precisa de água para funcionar direito. De fato, todo seu corpo precisa de água para funcionar direito.

Aprenda de uma maneira que funcione para você.

Cada um aprende de uma maneira diferente – isso é chamado de estilo de aprendizado. Conversar com seu professor para que ele ajuste como as lições serão ensinadas, de maneira a agradar diferentes aprendizes.

Preste atenção.

- ✓ A melhor coisa que você pode fazer para melhorar suas notas e aprender muito é prestar atenção enquanto o professor fala.

Aprenda como fazer anotações.

- ✓ Escreva as coisas mais importantes e aqueles elementos que são difíceis de ser memorizados.
- ✓ Se não souber fazer anotações, peça ajuda.

Faça sua tarefa bem e no tempo certo.



- ✓ Mesmo se você não conseguir notas ótimas com suas tarefas, o ato de fazê-la no tempo certo ajudará a manter sua média lá em cima.
- ✓ Agende tempo o suficiente para completar sua tarefa. Isso pode significar assistir menos TV ou passar menos tempo com seus amigos. .
- ✓ Estar num bom ambiente para fazer a tarefa realmente será útil.

Faça sua tarefa bem e no tempo certo.

- ✓ Mesmo se você não conseguir notas ótimas com suas tarefas, o ato de fazê-la no tempo certo ajudará a manter sua média lá em cima. Além disso, faça sua tarefa da melhor maneira possível. Quando você não entendê-la, peça ajuda de alguém! Seu professor pode indicar-lhe um tutor ou ajudá-lo pessoalmente!

Procure maneiras extracurriculares para aprender.

- ✓ Ir atrás da informação de maneira a seguir interesses pode ajudá-lo a mantê-lo focado nas aulas. Procure mais maneiras de aprender sobre todos os temas estudados e você achará a escola mais interessante. Você notará que seu sucesso ficará cada vez maior.
- ✓ Por exemplo, se você estiver estudando história Brasileira, é possível assistir a documentários pela internet ou ler livros sobre a era abordada.
- ✓ Você pode aprender muitas coisas com os livros encontrados em sua biblioteca, mas também é possível estudar bem online. Ainda que a Wikipédia nem sempre esteja certa, ela é uma fonte de informações muito boa. Você pode encontrar documentários e vídeos educativos no YouTube.
- ✓ Aprenda também no seu período de férias. Continue aprendendo durante o verão, nos finais de semana, e comece a se preparar para seu próximo ano letivo da maneira mais antecipada possível. Assim, você terá noção dos próximos tópicos. Quando as férias de julho estiverem próximas, revise as informações que você aprendeu nos últimos três ou quatro meses. Você estará preparado para o reinício das aulas.

Estude mais cedo.

- ✓ Uma das maneiras mais eficientes de conseguir notas melhores em provas é começar a estudar e a se preparar para o exame assim que possível. Definitivamente não deixe para estudar na noite anterior à prova.

Seja respeitoso.

Se quiser deixar seu professor feliz, ser respeitoso realmente é a melhor maneira de começar. Você pode fazer coisas do tipo:



- ✓ Não perturbe. Não passe bilhetes, fale com amigos, faça piadas e nem se mova demais quando o professor estiver falando.
- ✓ Seja pontual, ou se antecipe, e jamais mate aula.
- ✓ Quando estiver falando com o professor, seja educado. Aborde-o usando termos como “Senhor” ou “Senhora” e use palavras do tipo “por favor” e “obrigado”. Fique sério quando usar as palavras e não fale de um jeito que o professor ache que sua cortesia é de brincadeira.

Faça perguntas.

Professores gostam de estudantes que fazem perguntas. Isto indica que você está prestando atenção. Isso exhibe que você acha que o assunto é interessante e que o tema lhe agrada (mesmo se isso for mentira). E, faz com que o professor se sinta inteligente e útil. Todos gostam de se sentir inteligentes e úteis. Faça perguntas quando possuí-las e seu professor gostará cada vez mais de você.

Peça por ajuda.

Você pode achar que pedir ajuda ao professor o deixará maluco – afinal, isso faria com que você, estudante, parecesse idiota. Pedir ajuda faz com que você pareça inteligente e deixará seu professor feliz. Alunos que fazem perguntas, aos olhos do professor, são inteligentes, trabalham duro e compreendem muito melhor os temas ensinados. O professor ficará orgulhoso de você por sua iniciativa e lhe ajudará com o que for necessário.

Jamais comece brigas.

Tente ficar longe dessas coisas negativas e seu professor gostará mais de você.

Fique atento ao trabalho.

Entregue tarefas na hora certa. Pegue guias de estudos e peça ajuda duas semanas antes de uma prova, e não dois ou três dias antes. Anote coisas. Quando seu professor vir que você está trabalhando duro, mesmo que não sejas o aluno mais inteligente ou o com as maiores notas, ele lhe admirará.

Faça com que os outros se sintam bem, e não mal.

Ser um bom estudante significa muito mais do que obter boas notas. Você deve trabalhar duro para ser uma boa pessoa. Você não quer ser um valentão – isso não lhe tornará o melhor estudante da turma. Foque em fazer com que os outros se sintam bem ao elogiar as pessoas e ao dizer que elas fizeram um bom trabalho. Não seja rude com os outros e nem os perturbe dizendo coisas prejudiciais.

Seja útil para todos.

Seja uma boa pessoa ao ajudar os outros quando for possível. Se você souber como fazer algo ou como realizar determinada ação de maneira mais eficiente, exhiba tais



conhecimentos. Não se sinta melhor ou mais inteligente – apenas seja legal e agradável. Você pode fazer pequenas coisas agradáveis – como segurar a porta para alguém ou ajudar os outros a carregar algo pesado. Por exemplo, se alguém teve de ficar fora da escola por alguns dias, ofereça ajuda e faça anotações por essa pessoa.

Seja respeitoso com as pessoas, mesmo quando elas tentarem ser rudes.

Mesmo quando uma pessoa for má, você deve continuar sendo respeitoso. Não grite e nem as machuque fisicamente. Não fale palavrões e nem esbarre nelas apenas para provocá-las. Simplesmente ignore-as e trate-as como trataria todos os outros.

- ✓ Seja respeitoso com as pessoas ao não elevar a voz com elas e dando-lhes a chance de falar o que quiserem. Respeite a opinião dos outros e não se preocupe se a mesma for um pouco diferente da sua. Você deve permitir que o outro seja quem ele quiser e não deve fazê-lo se sentir mal por conta de seu jeito único de ser.

Permaneça calmo.

Quando estiver em sala de aula, permaneça calmo. Não corra por aí e incomode os outros. Ajude-se a se acalmar ao respirar lentamente. Lembre-se de que tudo está bem. Você é forte o bastante!

Faça com que as coisas sejam divertidas para todos.

Tente ajudar todos a se divertirem. Seja entusiástico e positivo quando estiver em sala de aula. Essa vontade de aprender fará com que todos se sintam bem ao aprender. Isso pode até fazer com que algumas pessoas demonstrem ânimo quando o comportamento normal delas envolve o silêncio. Por exemplo, você pode começar a aprender sobre planetas em suas aulas de ciências. Encontre uma foto legal de seu planeta favorito e mostre-a aos outros. Em seguida, desafie os outros a encontrarem uma foto legal de seus planetas prediletos.

Seja você mesmo!

O mais importante de tudo é ser você mesmo. Você não pode ser a melhor pessoa possível se estiver querendo ser igual a um outro alguém. Faça as coisas que lhe deixam feliz. Compartilhe as coisas que você ama. Crie laços com pessoas que fazem-no se sentir bem com seu próprio ser. Não se preocupe com o que os outros acham. A verdade é que, daqui a alguns anos, você nem conseguirá se lembrar dos nomes de seus colegas. Você não se importará com os outros daqui a alguns anos se eles não acharem você uma pessoa legal. Você ficará infeliz por não ter sido feliz naquela época.

Dicas

- ✓ Não seja tímido. Quando professores fizerem uma pergunta, use essa oportunidade e responda com confiança, mesmo se não souber se a resposta dada é a certa. O



professor notará sua autoconfiança e lhe manterá próximo do topo da lista de melhores estudantes.

AVALIAÇÃO:

O objetivo do projeto seria atingido em longo prazo, no bimestre. Durante todo o ano letivo, os alunos serão avaliados no processo, tanto no quesito aprendizagem quanto nos hábitos e atitudes em sala.



ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DE PAI, ALUNOS E MESTRES DO CENTRO EDUCACIONAL 07 DO GAMA DISTRITO FEDERAL.

TÍTULO I

CAPÍTULO ÚNICO

Da Natureza, Denominação, Fundação, Objetivos, fins, Sede e Tempo de Duração

Artº 1º - A Associação de Pais, Alunos e Mestres do Centro Educacional 07 do Gama DF, entidade civil, sem fins econômicos e com personalidade jurídica de direito privado, rege-se pelo presente Estatuto, por seu Regimento Interno e pelas disposições legais.

Artº 2º - A Associação terá como objetivo essencial integrar a comunidade, o poder público, a escola e a família, buscando o desempenho mais eficiente do processo educativo.

Artº 3 – São fins da Associação

- I. Proporcionar aos pais uma forma de participação ativa na escola, em benefício do desenvolvimento integral dos alunos e do processo educacional;
- II. Auxiliar a administração escolar, nas questões pertinentes ao atendimento das necessidades da instituição educacional;
- III. Participar das reuniões de planejamento e avaliação das atividades da instituição educacional;
- IV. Captar recursos financeiros para prestar assistência suplementar e/ou emergencial à instituição educacional;
- V. Promover e apoiar atividades socioculturais e lazer à comunidade, visando ampliar o conceito de instituição educacional, transformando-a em um centro de integração e desenvolvimento comunitário;
- VI. Proporcionar aos pais oportunidade de participação e proximidade com a instituição educacional na qual seu filho estuda, afim de assegurar-lhe melhor desempenho escolar;
- VII. Promover a obtenção de recursos financeiros para contribuir com os educandos, na medida de suas necessidades;
- VIII. Receber, executar, e prestar contas dos recursos financeiros obtidos por meio de repasses governamentais, como também os provenientes de doações, eventos, etc;
- IX. Participar de festas organizadas pela comunidade em geral, a fim de promover um maior entrosamento e angariar fundos.

Artº 4º - A Associação terá por foro a cidades de Gama DF e como sede as instalações da instituição educacional Centro Educacional 07 do Gama DF, situada à EQ 15/17, Praça 01, Lote 03, Setor Central do Gama DF, CEP 72 405-155, e será constituída de pais, alunos, servidores das carreiras Magistério, Assistência à Educação, pessoas da comunidade e demais envolvidos no cotidiano escolar.



Artº 5º - O tempo de duração da Associação será indeterminado

TÍTULO II CAPÍTULO I

Dos Sócios

Artº 6º - A APAM terá as seguintes categorias de sócios

- a) Natos;
- b) Admitidos;
- c) Beneméritos.

§ 1º - São SÓCIOS NATOS os membros da direção, os professores, especialistas de educação, assistentes de educação, auxiliares de educação, orientadores educacionais, demais servidores da instituição educacional, pais, responsáveis por alunos e alunos do estabelecimento de ensino maiores de 18 anos.

§ 2º - A critério da Diretoria da Associação, poderão ser admitidos na Associação os pais de ex-alunos, os ex-alunos, os ex-professores, os ex-auxiliares de ensino e quaisquer membros da comunidade que desejarem prestar serviços à escola, formando a categoria de SÓCIOS ADMITIDOS.

§ 3º - Constituem a categoria de sócios beneméritos as pessoas que prestarem serviços relevantes à escola, e assim forem considerados por ato da Diretoria da Associação, por meio de aprovação em Assembleia Geral, convocada para tal fim.

Artº 7º - O Sócio será desligado do quadro social:

I. Quando assim o requerer.

II. Em Assembleia, mediante iniciativa da maioria dos demais sócios, por falta grave no cumprimento de suas obrigações ou ainda por incapacidade superveniente, quando sua conduta for incompatível com os fins da Associação, após ter-lhe sido dada ampla oportunidade de defesa.

Artº 8º - São deveres dos sócios:

I. Cumprir o Estatuto, o Regimento Interno, o Regimento Escolar, bem como as decisões deliberadas pela Assembleia e pela Diretoria da Associação;

II. Comparecer às assembleias e reuniões para as quais forem convocados;

III. Desempenhar com zelo as tarefas inerentes aos cargos para os quais forem eleitos e as tarefas que lhes forem confiadas;

IV. Colaborar com a associação para que ela possa atingir os objetivos a que se propõe;

V. Efetuar no tempo devido, o pagamento da contribuição individual aprovada em Assembleia desde que não sejam considerados isentos pela Diretoria da Associação.

Artº 9º - São prerrogativas dos sócios:



- I. Votar e serem votados, nos termos do Estatuto da Associação;
- II. Propor sugestões de atividades à Diretoria;
- III. Participar de promoções de caráter social, assistencial, cultural e esportiva da instituição educacional, da Associação e de demais atividades envolvidas;
- IV. Examinar, a qualquer tempo, os livros, documentos e o estado do caixa da Associação, salvo por estipulação que determine época própria;
- V. Convocar reunião ou assembleia quando a diretoria retardar a convocação por mais de 60 (sessenta) dias ou por mais de 1/5 (um quinto) dos associados, quando não atendido pedido de convocação fundamentado, com indicação das meterias a serem tratadas.
- VI. Artº 10º - Não há entre os associados, direitos e obrigações recíprocos.

TÍTULO III CAPÍTULO I

Dos Órgãos

Artº 11º - São Órgãos da Associação:

- a) A Diretoria;
- b) Assembleia Geral;
- c) O Conselho Fiscal.

CAPÍTULO II

Da Diretoria

Artº 12º A Diretoria será eleita pela Assembleia Geral Ordinária, para um mandato de até 02 (dois) anos, nos termos deste Estatuto e na forma e condições estabelecidas pelo Regimento Interno da entidade, podendo ser reeleitos uma única vez, para mandato de igual período.

Parágrafo Único. A Diretoria deve prestar aos sócios, contas justificadas de sua administração e apresentar-lhes mensalmente o balanço financeiro.

Artº 13º As obrigações dos membros da Diretoria começam imediatamente após a posse na Associação, e terminam imediatamente quando se extinguirem suas responsabilidades sociais.

CAPÍTULO III

Da Composição

Artº 14º A Diretoria terá a seguinte composição:

Presidente: Diretor da instituição educacional;

Vice-Presidente: Pai de aluno/Responsável Legal/Aluno maior de 18 anos;

1º Secretário: Professor ou Assistente/Auxiliar de Educação;

2º Secretário: Pai/responsável Legal/Aluno maior de 18 anos.



1º Tesoureiro: Professor;

2º Tesoureiro: Pai/responsável Legal/Aluno maior de 18 anos.

Parágrafo Único. O exercício dos cargos não serão remunerados e não serão distribuídos lucros, bonificações ou vantagens a seus membros ou associados, sob nenhum pretexto.

CAPÍTULO IV

Da Competência

Artº 15º Compete à Diretoria:

- I. Dirigir e coordenar as atividades da Associação;
- II. Gerir os recursos financeiros de acordo com o presente Estatuto
- III. Elaborar plano orçamentário de aplicação dos recursos de acordo com as deliberações da Assembleia Geral;
- IV. Aprovar e divulgar entre os associados os balancetes mensais de receitas e despesas da Associação;
- V. Cumprir e fazer cumprir as determinações das Assembleias Gerais e reuniões;
- VI. Elaborar o calendário de atividades da Associação e difundi-lo entre os associados;
- VII. Reunir-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando necessário;
- VIII. Criar e extinguir comissões para colaborarem no desenvolvimento de suas atividades;
- IX. Elaborar o Regimento Interno da Associação;
- X. Cumprir e fazer cumprir o Estatuto e o Regimento Interno da Associação, bem como colaborar no cumprimento do Regimento Escolar da instituição educacional a que esteja vinculada a Associação;
- XI. Zelar pelo patrimônio da Associação;
- XII. Representar a Associação perante as autoridades administrativas e judiciárias.

CAPÍTULO V

Das Atribuições de seus Membros

Artº 16º - Compete ao Supervisor Geral:

- I. Abrir conta em agência bancária e movimentá-la, assinando cheques e outros documentos necessários juntamente com o Presidente ou, em seus impedimentos eventuais, com seu substituto legal;
- II. Coordenar as comissões criadas pela Diretoria da Associação;
- III. Supervisionar as atividades da Diretoria da Associação;
- IV. Articular gestão de proposta pedagógica da escola junto à Diretoria da Associação;
- V. Convocar Assembleias Gerais Extraordinárias, quando necessário;



VI. Zelar pelos bens patrimoniais da Associação sob guarda da escola, de igual forma que os bens patrimoniais da própria escola;

VII. Assinar documentos juntamente com o Presidente da Associação ou substituto legal.

Artº 17º Compete ao Presidente:

I. Convocar Assembleias Gerais Ordinárias, Extraordinárias e reuniões da Diretoria;

II. Presidir todas as Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, e reuniões da Diretoria;

III. Representar oficial, extraoficial, judicial e administrativamente a Associação;

IV. Abrir e gerir, em conjunto com o Supervisor Geral ou seu substituto legal, as contas bancárias;

V. Autorizar o pagamento de despesas da Associação, visando os respectivos comprovantes;

VI. Apresentar em Assembleia Geral, o relatório de sua gestão, bem como a respectiva prestação de contas, para aprovação;

VII. Designar, dois meses antes do término do seu mandato, uma comissão envolvendo todos os segmentos da Associação com o fim de coordenar e realizar o processo eleitoral.

Artº 18º - Compete ao Vice-Presidente:

I. Substituir o Presidente em seus impedimentos e auxiliá-lo nos seus encargos;

II. Exercer funções que lhe forem atribuídas;

Artº 19º - Compete ao 1º Secretário:

8 Secretariar as Assembleias Gerais e as reuniões;

9 Elaborar correspondências a serem emitidas, formulários, relatórios e outros documentos necessários ao funcionamento da Associação;

10 Manter atualizado e organizado o arquivo com os documentos organizacionais e constitutivos bem como as correspondências recebidas e expedidas;

11 Coordenar e atender ao expediente em geral;

Artº 20º - Compete ao 2º Secretário:

I. Substituir o 1º Secretário em seus impedimentos e auxiliá-lo nos seus encargos;

II. Exercer as funções que lhe forem atribuídas

Artº 21º - Compete ao 1º Tesoureiro

I. Controlar o dinheiro e os recursos de qualquer natureza pertencentes à Associação;

II. Efetuar os pagamentos autorizados em conjunto com o Presidente, conforme o Plano de Aplicação de Recursos;

III. Emitir recibos e exigir os comprovantes da aplicação de recursos;

IV. Manter em ordem e atualizados os livros de escrituração contábil;



V. Apresentar ao Conselho Fiscal o balancete mensal de receita e despesa e o balanço final do exercício financeiro para apreciação, acompanhados dos documentos comprobatórios;

VI. Visar os cheques assinados pelo Presidente e pelo Supervisor Geral.

Artº 22º - Compete ao 2º Tesoureiro:

4 Substituir o 1º Tesoureiro em seus impedimentos e auxiliá-los nos seus encargos;

5 Arquivar notas fiscais, recibos, e quaisquer documentos relativos a valores pagos pela Associação;

6 Exercer as funções que lhe forem atribuídas.

CAPÍTULO VI

Das Assembleias

Art. 23 – As Assembleias Gerais, constituídas pelos associados, serão soberanas em suas deliberações, respeitadas as disposições da legislação educacional vigente, as normas técnico-administrativas da Secretaria de Estado do Distrito Federal e o Regimento Interno da Instituição educacional.

Art. 24 – As Assembleias serão Ordinárias ou Extraordinárias, presididas pelo Presidente ou por seu substituto legal.

§1º - São exigidos os votos favoráveis da maioria dos sócios presentes em Assembleias Gerais Ordinárias e de 2/3 dos presentes em Assembleias Gerais Extraordinárias.

§2º - As deliberações tomadas em conformidade com a lei, com o Estatuto e com o Regimento Interno da Associação vinculam todos os sócios, ainda que ausentes e dissidentes.

Art. 25 – Haverá, a cada ano, no mínimo, uma Assembleia Geral Ordinária, convocada pelo Presidente ou seu representante legal, com antecedência de 10 (dez) dias, para:

I. Eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal;

II. Fixação do valor da Contribuição anual dos sócios;

III. Aprovação da prestação de contas, acompanhado de parecer do Conselho Fiscal e das ações a serem desenvolvidas;

IV. Avaliar se há necessidade de proceder à alguma alteração na documentação legal da Associação.

Art. 26. – As Assembleias Gerais Extraordinárias realizar-se-ão, sempre que necessário, para examinar matérias urgentes e/ou não regulamentadas e serão convocadas:

a) Pelo Presidente;

b) Pelo Conselho Fiscal;

c) Por 2/3 (dois terços) dos seus sócios.

CAPÍTULO VII



Do Conselho Fiscal

Art. 27 – A Associação terá um Conselho Fiscal, cujos encargos limitar-se-ão a fiscalização de gestão financeira e contábil da entidade.

Art. 28. – O Conselho fiscal será composto por 02 (dois) Pais de Aluno/Responsável Legal e por 01 (um) servidor pertencente à carreira Magistério ou 01 (um) pertencente à carreira Assistência a Educação.

§1º -Para cada membro efetivo do Conselho fiscal haverá um suplente, que o substituirá em caso de impedimento.

§2º - O conselho fiscal será eleito juntamente com a Diretoria em Assembleia Geral Ordinária.

CAPÍTULO VIII

Da Competência

Art. 29 Compete ao Conselho Fiscal:

- I. Examinar a escrituração contábil da Associação;
- II. Revisar os balancetes mensais de receita e despesa, e encaminhar sugestões à Diretoria;
- III. Examinar e emitir parecer sobre o balanço anual de exercício financeiro, e anexá-lo ao Relatório Final da Diretoria para ser apresentado e aprovado em assembleias;
- IV. Propor à Assembleia Geral Extraordinária a abertura de sindicância ou inquérito administrativo para apurar a ocorrência de eventuais irregularidades;
- V. Constituir um livro de atas e pareceres do Conselho Fiscal, para que nele sejam lavrados os resultados dos exames referidos no inciso III;
- VI. Convocar Assembleias Gerais Extraordinárias, sempre que necessário ao fiel desempenho de suas funções;
- VII. Solicitar, quando houver necessidade, contabilista legalmente habilitado, para assisti-lo no exame dos livros, dos balanços e das contas, mediante aprovação em assembleia.

TÍTULO IV

Do Patrimônio

CAPÍTULO I

Dos Recursos e sua Aplicação

Art. 30 – Constituem recursos da Associação:

- I. Doações, legados, subvenções e auxílios que lhes forem consolidado pela União, pelo GDF, por particulares e entidades públicas ou privadas, associações de classe e quaisquer outras categorias ou entes comunitários;
- II. Renda proveniente de permissões de utilização do espaço pertencente à instituição e outros serviços que instituir;



- III. Venda ou revenda de materiais didáticos e/ou uniforme escolar;
 - IV. O Produto de venda em festas, exposições, bazares, prendas e de outras iniciativas ou promoções;
 - V. Subvenções e auxílios;
 - VI. Bens e valores adquiridos e suas respectivas rendas;
 - VII. Rendas eventuais;
- Parágrafo Único. Todos os recursos adquiridos pela Associação serão empregados integralmente no país, na manutenção e desenvolvimento dos objetivos propostos.

CAPÍTULO II

Das Contribuições dos Associados

Art. 31 – A contribuição mensal do associado e suas formas de pagamento serão fixadas com Assembleia Geral Ordinária Anual.

CAPÍTULO III

Da Aplicação dos Recursos

Art. 32 – A aplicação dos recursos obedecerá às prioridades e aos percentuais estabelecidos no Plano de Aplicação de Recursos, de forma que fique assegurada sua plena distribuição conforme e seguinte discriminação:

- I. Aquisição de material pedagógico em geral;
- II. Assistência aos educandos, na medida de suas necessidades;
- III. Manutenção do funcionamento da escola e do custeio de suas atividades;
- IV. Despesas com materiais permanentes de recreação, de expediente e de consumo;
- V. Despesas eventuais, aprovadas pelo Conselho Fiscal;

Art. 33 – Pela indevida aplicação dos recursos, responderão solidariamente, por culpa, os membros da Diretoria que houverem autorizados a despesa ou efetuado o pagamento.

Art. 34 - Responderão por perdas e danos, os membros que realizarem operações, sabendo ou devendo saber que estavam agindo em desacordo com a maioria.

Art. 35 – os membros que, sem consentimento dos demais sócios, aplicar créditos ou bens sociais em proveito próprio ou de terceiros, terão de restituí-los à Associação, ou pagar o equivalente, com todos os lucros resultantes, e, havendo prejuízo, por ele também responderão.

CAPÍTULO IV

Da Movimentação Financeira

Art. 36 – os recursos financeiros da Associação serão depositados em conta corrente, efetuando-se sua movimentação por intermédio de cheques nominais, assinados pelo Presidente e pelo supervisor Geral.



Parágrafo Único. Será permitida a existência em caixa de numerário em espécie, para despesas de pronto pagamento.

Art. 37 – para cada espécie de recurso financeiro executado pela Associação haverá uma conta corrente específica.

CAPÍTULO V

Da Prestação de Contas

Art. 38 – O processo de Prestação de Contas da Associação de Pais, Alunos e Mestres obedecerá ao que a respeito dispuser a legislação em vigor e os órgão de fiscalização da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Art. 39 – O 1º Tesoureiro deverá apresentar o relatório anual das atividades, balancetes anuais, livros e comprovantes para exame por parte do Conselho Fiscal.

Art. 40 – São documentos que compõem a prestação de contas:

III. Demonstrações contábeis;

- a) Balanço Patrimonial;
- b) Demonstração do Superávit ou Déficit do Exercício;
- c) Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos;
- d) Demonstração das mutações do Patrimônio Social;

II. Informações Bancárias:

- a) Relação de contas bancárias da Associação;
- b) Cópias de extratos bancários, acompanhados de Conciliação Bancária.

12 Inventário Patrimonial:

13 Declaração de Informações Econômico-Fiscais de Pessoa Jurídica – DIPJ;

14 Relação Anual de Informações Sociais – RAIS.

15 Parecer do Conselho Fiscal;

16 Relatório de atividades;

§1º - Os documentos comprobatórios das despesas efetuadas (nota fiscal, recibo de prestação de serviços e outros) deverão ser devidamente carimbados e assinados.

§2º - Todos os documentos de prestação de contas deverão ser numerados e rubricados pelo Presidente da Associação.

§3º - Toda a Prestação de Contas deverá ser arquivada por 05 (cinco) anos, contados a partir de sua aprovação em assembleia.

TÍTULO V

CAPÍTULO ÚNICO

Das Disposições Gerais

Art. 41 – A Associação somente poderá ser extinta:



- I. Em decorrência de ato legal de extinção da instituição educacional a que esteja vinculada;
- II. Por decisão de 2/3 (dois terços) de seus associados, manifestada em Assembleia Geral, especialmente convocada para este fim.

Parágrafo Único. Em caso de extinção da Associação, o seu patrimônio será revertido à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal ou a outra entidade congênere.

Art. 42 – Ao Diretor da instituição educacional como Supervisor Geral da Associação, é facultado vetar qualquer deliberação da Diretoria que entender contraria aos interesses da instituição.

Parágrafo Único. O quórum necessário para a rejeição do veto apresentado pelo Supervisor Geral será de 2/3 (dois terços) dos presentes.

Art. 43 – Os casos omissos neste Estatuto serão resolvidos em Assembleia Geral.



ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AEE

Sala de Recursos Generalista

Identificação

Plano de ação do Atendimento Educacional Especializado – AEE – Sala de Recursos - ano letivo de 2020- Centro Educacional 07 do Gama- Área de Códigos e Linguagem

Localização

Coordenação Regional de Ensino do Gama – CRE Gama

Centro Educacional 07 do Gama –CEd 07 do Gama

Endereço: EQ 15/17, Lote 03 Setor Central/ Gama-DF

Telefone: 3901-8080

EDUCAÇÃO ESPECIAL

“O pressuposto básico da Educação Especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal.... Compreende-se a educação inclusiva como o processo primordial para a formação educacional da pessoa com deficiência, bem como favorecedor de uma educação voltada ao respeito às diferenças. (OP-2010)

”**Sala de Recursos Generalista** é o espaço pedagógico, conduzido por professor de apoio especializado, para prestar atendimento educacional especializado aos estudantes nas áreas de Deficiência Intelectual/mental, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), nas instituições educacionais, que atendem estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).”(OP-2010)

PÚBLICO ALVO

Alunos matriculados no Centro Educacional 07 do Gama, diagnosticados com: Deficiência Intelectual, Deficiência física, TGD- Transtorno global do Desenvolvimento serão atendidos de forma articulada com as demais serviços da escola, de acordo com a Orientação Pedagógica para o Ensino Especial.

OBJETIVOS GERAIS

Organizar ações pedagógicas e administrativas para atender os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais - ANEEs, do Centro Educacional 07 do Gama, definindo estratégias para cada modalidade, conforme suas especificidades, enfatizando o movimento de inclusão escolar como contínuo e processual; bem como utilizar recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que o aluno alcance o currículo da base comum, respeitando evidentemente suas possibilidades.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Subsidiar o trabalho docente oferecendo orientações teóricas e práticas que favoreçam o enriquecimento da prática pedagógica, do professor da classe comum.
- Participar e promover as adequações curriculares.
- Ver junto a oficina pedagógica sugestões para subsidiar o processo de ensino aprendizagem dos alunos que estão incluídos nas turmas de classe comum.
- Sugerir e divulgar cursos relacionados a inclusão e à educação especial.
- Participar do processo de identificação e tomada de decisões do atendimento às necessidades educacionais do aluno.
- Levantar demanda de aluno incluído e em que série para suggestionar visitas dos regentes a essas escolas e até mesmo coordenarem juntos por modalidade e por afinidade.
- Atendimento a todos os professores regentes; a fim de dar suporte pedagógico em horário contrário.
- Atendimento a pais de alunos integrados;
- Orientar ao professor quanto à leitura dos relatórios psicopedagógicos e laudos médicos.
- Orientar o professor nas dificuldades apresentadas e nas adaptações necessárias ao desenvolvimento pedagógico.
- Realizar e participar troca de experiências, estudos, confecção de material.
- Participar dos estudos de caso dos ANEEs do CEd 07 DO GAMA.
- Conscientização da comunidade escolar do processo de inclusão;
- Reunir pais e alunos para a sensibilização.
- Promover acessibilidade através de adaptação física, mobiliário e material pedagógico.
- Orientar e promover conhecimento aos professores e a comunidade escolar, viabilizando uma prática pedagógica que favoreça a proposta de inclusão educacional.
- Promover palestra com os profissionais da educação desta UE para estudo e abordagem de temas relacionados à Educação Inclusiva.



- Realizar momentos de estudo juntamente com a família, equipe da escola e profissionais especializados para envolvimento de todos no processo ensino-aprendizagem.
- Atividades em conjunto com a escola e comunidade para melhorar o envolvimento com os alunos inclusos e as outras crianças da classe comum.
- Trabalhar com filmes, textos, jogos e música que desperte o respeito mútuo.
- Realizar exposições das atividades realizadas com os alunos.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A Sala de Recursos Generalista do Centro Educacional 07 do Gama apresenta a proposta de atendimento para os alunos ANEEs para o ano de 2015 em consonância com a Orientação Pedagógica da Educação Especial que por sua vez acorda com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP,2008), cujos objetivos são assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso a todos os alunos ao ensino regular (com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino)

A formulação da OP/EE que rege a Sala de Recursos baseia-se nos seguintes instrumentos legais:

Em âmbito internacional

- Declaração Universal dos Direitos Humanos. (1948)
- Declaração de Jomtien. (09/03/1990)
- Declaração de Salamanca. (1994)
- Convenção de Guatemala. (28/05/1999)promulgada no Brasil pelo decreto nº 3.956/2001
- Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão, aprovada pelo Congresso Internacional “Sociedade Inclusiva” em Quebec- Canadá.(05/06/2001)
- Convenção da ONU. (2006)

Em âmbito Federal

- Constituição da República Federativa do Brasil. (1988)
- Lei nº 7.853 (24/11/1989), regulamentada pelo Decreto nº 3.298(20/12/1999).
- Lei nº 8.069 (16/07/1990).
- Lei nº 9.394 (20/12/1996).
- Lei nº 10.098 (19/12/2000).
- Lei nº 10.436 (24/04/2004).



- Decreto nº 3.956 (08/10/2001).
- Decreto nº 5.154/2004
- Decreto nº 5.626 (22/12/2005).
- Decreto nº 6.094 (24/04/2007).
- Decreto nº 186 (09/07/2008).
- Decreto nº 6.571/2008
- Portaria nº 2.678/02.
- Resolução CNE/CEB nº 2 (11/09/2001).
- Resolução CNE/CEB nº 4 (02/10/2009).
- Parecer nº 711/87.
- Parecer CNE/CEB nº 13/2009.]

Em âmbito local

- Lei Orgânica do Distrito Federal (08/06/1993).
- Lei nº 2.352 (26/04/1999).
- Decreto nº 22.912 (25/04/2002).
- Lei nº 3.218 (05/11/2003).
- Lei nº 4.317 (09/04/2009).
- Currículo em movimento (2014).

A matriz da política educacional de inclusão é a carta de Jomtien, Tailândia, 1990, e o Plano Nacional de Educação para Todos, 1993. A Declaração Mundial de Educação para Todos, propõe uma educação destinada a satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas, a melhoria da qualidade de vida e do conhecimento e a participação do cidadão na transformação cultural de sua comunidade. (art.1.Declaração de Educação para Todos).

Esses conceitos foram aprofundados e divulgados com a Declaração de Salamanca, 1994, que traz importante modificação nos objetivos e formas de atendimento na educação especial.

A meta é incluir todas as crianças, inclusive as que têm deficiências graves ou dificuldades de aprendizagem no ensino regular (Declaração de Salamanca, p.17 e 18.).

Nessa linha de ação, surge o conceito de “necessidades educacionais especiais” que refere-se à todas as crianças ou jovens cujas necessidades decorrem de sua capacidade ou de suas dificuldades de aprendizagem e têm, portanto, necessidades educacionais em algum momento de sua escolaridade. Assim, desafio que enfrentam as escolas é o desenvolvimento de uma pedagogia centrada na criança. (Declaração de Salamanca, p.17-18).



Esse conceito é bastante abrangente, torna-se importante que a escola esteja alerta para que não sejam projetadas nas crianças, as limitações e as inadequações metodológicas, que se configurem, muitas vezes, como dificuldade de aprendizagem ou deficiências do aluno. A escola deve buscar refletir a sua prática, questionar o seu projeto pedagógico e verificar se ele está voltado para diversidade.

O movimento da inclusão, considera necessária uma política pública que tenha como objetivo a modificação do sistema, a organização e estrutura do funcionamento educativo e a diversidade como eixo central do processo de aprendizagem na classe comum.

Essa mudança de concepção baseia-se na crença de que as mudanças estruturais, organizacionais e metodológicas poderão responder às necessidades educativas e beneficiar todas as crianças, independente de apresentarem qualquer tipo de deficiência. Por outro lado, não se pode negar as deficiências e as restrições delas provenientes. Por isso as Diretrizes Nacionais de Educação Especial na Educação Básica, 2001, determinam que os sistemas escolares se organizem para o atendimento na classe comum, mediante a elaboração de projetos pedagógicos orientados pela política da inclusão.

No projeto político pedagógico deve estar claro o compromisso da escola com o êxito no processo ensino-aprendizagem; com o provimento de recursos pedagógicos especiais necessários, apoio aos programas educativos e capacitação de recursos humanos para atender às demandas desses alunos (DNEEEB/2001:27).

Nesse sentido, O Plano Nacional de Educação/98 e as Diretrizes e Estratégias e Orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais em creches e pré-escolas orientam a criação de Programas de Intervenção Precoce em Escolas ou Instituições especializadas públicas ou privadas, estabelecendo convênios e parcerias com a área de Saúde e Assistência Social, para avaliação, identificação das necessidades específicas, apoio, adaptações, complementações ou suplementações que se fizerem necessárias, tendo em vista o desenvolvimento das potencialidades e do processo de aprendizagem dessas crianças.

Embora esse avanço conceitual, é necessário reconhecer a necessidade de articulação das políticas e de ações práticas efetivas e integradas entre os setores governamentais que desenvolvem a política, para que as crianças com necessidades educacionais especiais, tenham acesso aos recursos e equipamentos especiais necessários ao processo de desenvolvimento e aprendizagem no âmbito da educação infantil.

O foco dessa política pública integrada deve ser: o desenvolvimento humano, a equidade das oportunidades educativas e a participação de todos. Enfatizando o eixo da humanização, do desenvolvimento integral e do processo de aprendizagem, o acesso ao



mundo da cultura e do conhecimento não podem ser desfocados de uma política de educação infantil que se diz democrática.

Assim sendo, a educação especial deve permitir a uma pessoa desenvolver suas capacidades e adquirir conhecimentos e habilidades necessárias para conseguir o maior nível possível de autonomia pessoal e a incorporação na vida social através de um trabalho adequado a suas possibilidades. Para isso, é necessário ordenar todo o panorama educativo para adaptá-lo às idéias básicas de normalização, integração e individualização.

A ênfase no diagnóstico das deficiências e em sua reabilitação abre caminho para a busca de todo tipo de assistência que possa ajudar às pessoas deficientes a progredir em direção aos objetivos educativos marcados para todos, levando em conta as diferenças individuais.

A educação é um direito de todos. Contribui com o nosso desenvolvimento como pessoas, facilita a aquisição de habilidades e conhecimentos e ajuda a amadurecer. É um processo longo e complexo no qual influem a família, os amigos, as associações, os meios de comunicação e, naturalmente, os centros de educação.

Ir ao colégio é um direito e um dever que, infelizmente, muitas pessoas deficientes não podem cumprir. Isso ocorre não apenas por causa das barreiras arquitetônicas, mas também devido aos planos de estudo, a prática educativa, a organização dos centros, os professores, os alunos e os pais dos alunos que não estão preparados para a integração.

O conceito de Necessidade Educativa Especial, ou melhor, de crianças com necessidades educativas especial, tem que descentrar o problema do aluno; não podemos pensar a partir da deficiência, mas sim que o sistema educativo é o que tem que dar respostas a essas necessidades para assegurar seu aprendizado.

Como afirma Mantoan (2003, p.17):

“A escola não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor nem anulando e marginalizando as diferenças nos processos pelos quais forma e instrui os alunos. E muito menos desconhecer que aprender implica ser capaz de expressar, dos mais variados modos, o que sabemos, implica representar o mundo a partir de nossas origens, de nossos valores e sentimentos”.

Diante de todo o exposto e particularmente diante da credibilidade da capacidade das escolas e das redes de ensino em estarem construindo formas alternativas para se reverter, ou ao menos minimizar o quadro excludente em que ainda se encontra presente, é que entendemos que todas as Experiências Educacionais Inclusivas realizadas nos diversos municípios e estados brasileiros, tanto pela rede pública quanto pela rede privada, constituem verdadeiro avanço no que diz respeito à Educação Inclusiva.



REGIMENTO INTERNO DO CENTRO EDUCACIONAL 07 DO GAMA

O Centro Educacional 07 do Gama, por meio da equipe de direção, professores e coordenação, busca a plena qualidade no ensino-aprendizagem de seus alunos. Dessa maneira, compreendemos que nossa missão é formar integralmente o ser humano, levando em consideração suas potencialidades e o seu contexto sociocultural.

A **adesão às normas é obrigatória** a partir do momento em que o aluno é matriculado nesta instituição. Por isso, é importante que este informativo seja lido atentamente, tanto pelos responsáveis quanto pelos próprios alunos.

Informações da Escola

Endereço: EQ 15/17 Praça 01 Lote 03, Setor Central do Gama.

Telefones: 3901-8080 / 3385-4700 / 3385 8374 / 992045793
(whatsapp).

Diretora: Maria Eugenia de Oliveira

Vice-diretor: Jerre Vieira Luna

Supervisores Pedagógicos: Alessandra Diniz
Marcelo Varella Resende

Supervisor administrativo: Davi Galhardo

Chefe de Secretaria: Antônio Márcio Ferreira

Níveis de Ensino:

Ensino Fundamental: 6° a 9° ano (diurno)

EJA (Educação de Jovens e adultos – a partir de 18 anos): 3° segmento do Ensino Médio (noturno)

HORÁRIO DAS AULAS:

MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
1° 7:30 – 8:20	1° 13:00 – 13:50	1° 19:20 às 20:00
2° 8:20 – 9:10	2° 13:50 – 14:40	2° 20:00 às 20:40
3° 9:10 – 10:00	3° 14:40 – 15:30	3° 20:40 às 21:20
INTERVALO 10:00 – 10:15	INTERVALO 15:30 – 15:45	INTERVALO 21:20 – 21:30
4° 10:15 – 11:00	4° 15:45 – 16:30	4° 21:30 – 22:10
5° 11:00 – 11:45	5° 16:30 – 17:15	5° 22:10 – 22:50
6° 11:45 – 12:30	6° 17:15 – 18:00	



Biblioteca

Para utilizar a biblioteca, com o intuito de realizar trabalhos escolares em horário contrário, é necessário agendamento prévio junto à coordenação (trabalhos em grupo), além disso, o aluno deverá identificar-se na portaria e estar usando uniforme completo. Horários de funcionamento da biblioteca: de segunda a sexta-feira de 8h às 12h e de 13h às 17h.

Orientação Educacional

Dispomos da Orientação Educacional com profissionais especializados, estes, quando solicitados pela Direção e Equipe Pedagógica, dão suporte às ações pedagógicas e disciplinares, além disso, prestam atendimento aos alunos e à Comunidade Escolar (pais ou responsáveis), por meio de projetos e ações interventivas, previamente discutidas e aprovadas nas coordenações e/ou Conselho Escolar.

APAM – Associação de Pais, Alunos e Mestres do CEd 07

A APAM tem a função de auxiliar a direção em relação aos aspectos pedagógicos e administrativos, ela é composta por membros da comunidade escolar, que são eleitos e empossados. A taxa contribuição mensal é de 2% sob o valor do salário mínimo, porém os pais podem contribuir com o valor que desejarem. A prestação de contas é feita mensalmente em local visível a toda comunidade escolar.

Horário de atendimento aos responsáveis

Todos os dias, de 8h às 12h e de 13h30 às 17h, o responsável que comparecer à escola será atendido pela equipe pedagógica (diretores, supervisores e coordenadores). No entanto, para conversar diretamente com o professor, os responsáveis deverão agendar o atendimento, previamente, junto à supervisão pedagógica. O atendimento será feito às quartas-feiras, no horário contrário ao do aluno (matutino: 10h às 11h / vespertino: 16h às 17h). Os responsáveis deverão, de preferência, estar acompanhados dos filhos e trazer o material do aluno para um melhor atendimento. Sempre que necessário, a escola os convidará para reuniões a fim de discutir a vida escolar dos alunos. Os professores não atenderão os responsáveis durante o horário da aula. Interromper a aula prejudica o andamento do planejamento escolar.

Atividades extraclases

O processo eficiente de ensino-aprendizagem atual exige a diversificação das técnicas didáticas. Em decorrência disso, o CEd 07 poderá realizar, no decorrer do ano letivo, festas, passeios, jogos, comemorações, momentos culturais, gincanas, exposições,



festival de filmes e outras atividades que tornem a aprendizagem mais atrativa e dinâmica. Incentive seu filho a participar.

Saúde

Comunique à direção e aos professores qualquer anormalidade quanto à saúde do aluno para que possamos estar atentos às suas necessidades de acordo com o que traz o laudo médico e/ou relatório para a secretaria.

Os atestados e declarações de dispensa de Educação Física deverão ser entregues diretamente ao professor. O atestado não libera o aluno das aulas teóricas.

Atividades físicas externas (clubes, academias) não liberam o aluno da prática esportiva oferecida pela escola. Caso o aluno sinta-se indisposto ou debilitado, a escola entrará em contato com a família, pois nenhum estudante será liberado sem acompanhamento de um responsável. A escola não fornece nenhum tipo de medicamento aos alunos.

Pontualidade e Assiduidade do aluno

O aluno deverá estar na escola 10 minutos antes do início das aulas (momento em que os portões serão abertos) e, com exceção do primeiro dia letivo, para os alunos novos, os pais não poderão acompanhar seus filhos até a sala de aula.

Os portões serão fechados às 7h40 no matutino e às 13h10 no vespertino. Não será permitida a entrada nas salas de aula no 2º horário. A cada atraso a partir da data de leitura deste regimento, o aluno será advertido por escrito e, após três atrasos, o aluno será suspenso e só poderá voltar a frequentar as aulas após o comparecimento do responsável na escola. O aluno poderá ter, no máximo, 25% de faltas.

Não haverá saída antecipada, caso algum professor se ausente, os coordenadores ficarão responsáveis pela aplicação do conteúdo.

Lembramos que faltas podem acarretar a REPROVAÇÃO do aluno, portanto, cuide para que não ocorram faltas sem motivo. As faltas só serão justificadas mediante atestado médico ou odontológico.

Os atestados deverão ser apresentados no prazo máximo de 48 horas para o próprio professor no caso de atestados pequenos. Atestados mais longos aconselha-se comunicar a direção ou supervisão pedagógica (Eugenia, Jerre ou Marcelo) para serem apresentados aos professores e posteriormente arquivados junto a pasta do aluno. Durante a ausência do aluno, o responsável deve se responsabilizar por buscar as atividades na escola para que o estudante as realize.



Com cinco faltas consecutivas não justificadas, a escola entrará em contato com os responsáveis e caso o aluno não volte a frequentar as aulas, o caso será encaminhado ao Conselho Tutelar, visto que a família deve garantir a frequência escolar do educando.

Livros didáticos

No início do ano letivo, a escola fará, a título de empréstimo, a distribuição dos livros didáticos. Estes livros deverão ser identificados com nome e turma do aluno e encapados com plástico transparente e resistente a fim de que sejam devolvidos bem conservados, uma vez que tais livros são utilizados por três anos.

Ao final de cada ano letivo, os livros deverão ser devolvidos. Caso o aluno danifique ou perca o livro, o responsável deste deverá dirigir-se à biblioteca para regularização. Caso o aluno danifique ou perca o livro, ele terá que substituí-lo por um novo. A biblioteca não disponibilizará outro livro e caso este não seja repostado o aluno não poderá receber os próximos no ano seguinte.

Uniforme

O uso do uniforme representa medida de segurança. Adota-se como uniforme oficial camiseta, que é vendida na sede da APAM. Os alunos novos terão prazo de 30 dias para adquirir o uniforme. Não será permitida a entrada de nenhum aluno novo sem uniforme a partir de 10/03/2020. Os alunos que já estudaram no CEd 07 no ano anterior deverão estar uniformizados desde o primeiro dia de aula. Em 2023 aguardamos a entrega gratuita de uniformes para todos os docentes.

Nos dias de aula de Educação Física, o aluno deverá trajar, obrigatoriamente, camiseta da escola, legging/bermuda preta, meias brancas e tênis para as meninas e camiseta da escola, calção preto/calça de moletom ou tactel, meias brancas e tênis para os meninos. Confira os horários com atenção!

Não será permitida a entrada na escola com trajes inadequados, tais como bonés, toucas, chapéus, minissaias, shorts, blusas decotadas ou, ainda, com a camiseta de uniforme descaracterizada.

Normas para a prática de Educação Física

- ❖ Dirigir-se para a quadra organizadamente e em silêncio.
- ❖ Usar uniforme adequado. Não será permitido o uso de calça jeans, saias, chinelos, sandálias e sapatos. Recomendam-se retirar brincos, pulseiras, colares e piercing durante a aula para evitar acidentes.
- ❖ Retirar, utilizar e devolver corretamente os materiais da aula (exemplos: Não chutar bolas que não sejam de futebol).



- ❖ É proibido pendurar-se nas traves e postes, acertar intencionalmente o colega, danificar os materiais de aula, permanecer em outro local diferente da aula.
- ❖ No final da aula, utilizar os cinco minutos restantes para ir ao banheiro e tomar água, retornando imediatamente para a sala de aula.
- ❖ Caso o aluno esteja impossibilitado por problema de saúde de frequentar a aula de Educação Física, deverá apresentar um atestado médico assinado e datado. Mesmo dispensado, este aluno deve assistir à aula. Qualquer problema grave será levado à direção e/ ou coordenação da escola.

Sistema de avaliação

O registro de avaliação seguirá as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de aprendizagem para a Educação Básica da SEDF, a qual estabelece que os diversos instrumentos avaliativos utilizados pelo professor devem ser registrados através de notas de 0 a 10. Há que se observar que o valor de testes e provas, quando utilizados como instrumento de avaliação, não ultrapassarão 50% (cinquenta por cento) da nota final. Em princípio a retenção do aluno será admitida somente ao final de cada bloco do 3º Ciclo de Aprendizagem (7º e 9º ano). No início dos blocos (6º e 8º ano) haverá a Progressão Continuada, recurso pedagógico que, associado à avaliação, possibilita o avanço contínuo dos estudantes.

Normas gerais

- ❖ Aguardar a chegada do professor dentro de sala de aula, sentados e em silêncio no 1º horário e após o intervalo.
- ❖ Respeitar o professor, colegas e outros funcionários da escola.
- ❖ Ter pontualidade em relação à troca de sala ambiente e à sala de aula após o término do intervalo (No matutino, os portões serão fechados às 10h20 e, no vespertino, às 15h50). Utilize o horário do intervalo para lanche, tomar água e ir ao banheiro.
- ❖ Não será permitida a saída de sala de aula no 1º e 4º horário (salvo casos justificados por laudo médico).
- ❖ Após o lanche, depositar seu prato, copo e/ou talher no local correto (mesas ao lado da cantina).
- ❖ Manter atualizados os endereços e telefones, bem como a documentação solicitada pela secretaria da escola.
- ❖ Não se ausentar da sala sem autorização do professor e sem o cartão de liberação.
- ❖ Zelar pela limpeza e conservação do patrimônio escolar.
- ❖ O acesso dos alunos ao piso superior será feito exclusivamente pela rampa.



O uso de celular na escola é proibido por lei. Caso a família precise se comunicar com o aluno, entre em contato com a escola. Os alunos que estiverem usando celular em sala por qualquer motivo (atender ligações, mandar ou receber mensagens, ver as horas, usar como espelho, etc.) terão o celular recolhido, serão advertidos e o aparelho será entregue somente ao responsável.

Não é permitido ao aluno

- ❖ Praticar atos ofensivos à moral e aos bons costumes.
- ❖ Alterar, rasurar ou suprimir anotações lançadas nos documentos escolares.
- ❖ Permanecer nos corredores atrapalhando o andamento das aulas.
- ❖ Portar objetos ou substâncias proibidas, bem como que apresentem perigo à saúde, à segurança e à integridade física de si ou de outrem e atrapalhe o andamento das aulas.
- ❖ Trazer bola, baralho, maquiagem, espelhos à escola.
- ❖ Mascar chicletes, pirulitos, balas ou qualquer outro alimento durante as aulas.
- ❖ Namorar nas dependências da escola (inclusive no pátio externo).
- ❖ Escrever, pichar ou fazer contas nas mesas e paredes.
- ❖ Criar grupos de whatsapp com o pretexto de informar a turma sobre assuntos diversos. A escola não se responsabiliza por nenhuma mensagem, ofensa ou agressão verbal contida nas redes sociais. Cabe aos pais supervisionar o que os filhos postam nas redes sociais (Twitter, Instagram, Whatsapp, Facebook etc.)

Medidas disciplinares

Sempre que alguma norma do Regimento Escolar for desacatada, o aluno será conforme o caso:

- ❖ Advertido oralmente;
- ❖ Advertido por escrito;
- ❖ Ser suspenso das atividades em sala de aula (com obrigação de realização de tarefas ou avaliações).
- ❖ O aluno suspenso só retornará a escola após a presença dos pais ou responsáveis;
- ❖ Ser transferido da escola por falta de adaptação às normas vigentes.

Importante

Dependendo da gravidade, a suspensão poderá ser aplicada de imediato, ainda que o aluno não tenha nenhuma advertência. Cabe ao coordenador/supervisor/diretor decidir a gravidade da advertência. O aluno que se sentir prejudicado em seus direitos deverá procurar respectivamente o professor e depois a direção da escola.



Reunião de pais / Conselho de Classe

Ao final de cada bimestre, os pais receberão convites para participação de reuniões, momento no qual reunir-se-ão alunos, professores e direção para sugestões, reclamações e dúvidas, além de ser realizada a entrega dos boletins com notas. Fiquem atentos! Procurem acompanhar os estudos de seus filhos. Nunca faltem a essas reuniões e, caso sintam necessidade, compareçam à escola. É direito e obrigação dos pais acompanharem a vida escolar de seus filhos assim como trata os termos dos artigos 4º, 53, parágrafo único, 129, V e 136 II do ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Constituição Federal/88, artigo 250: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Atenciosamente,
Centro Educacional 07 do Gama

2020-2023.